

# DIÁRIO DA MANHÃ

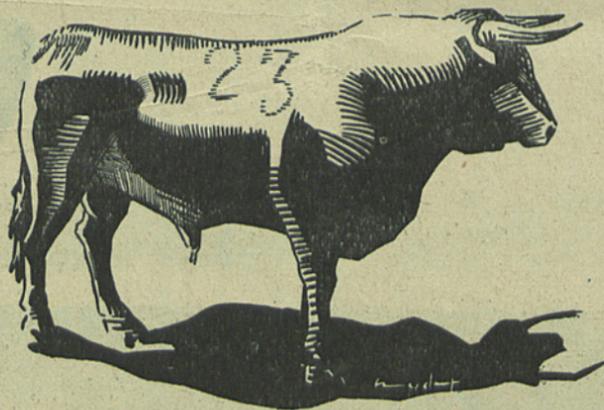


58663

DIÁRIO DA MANHÃ  
A  
Biblioteca Municipal Central  
Palácio Galveas  
LISBOA

*Handwritten signature or initials*



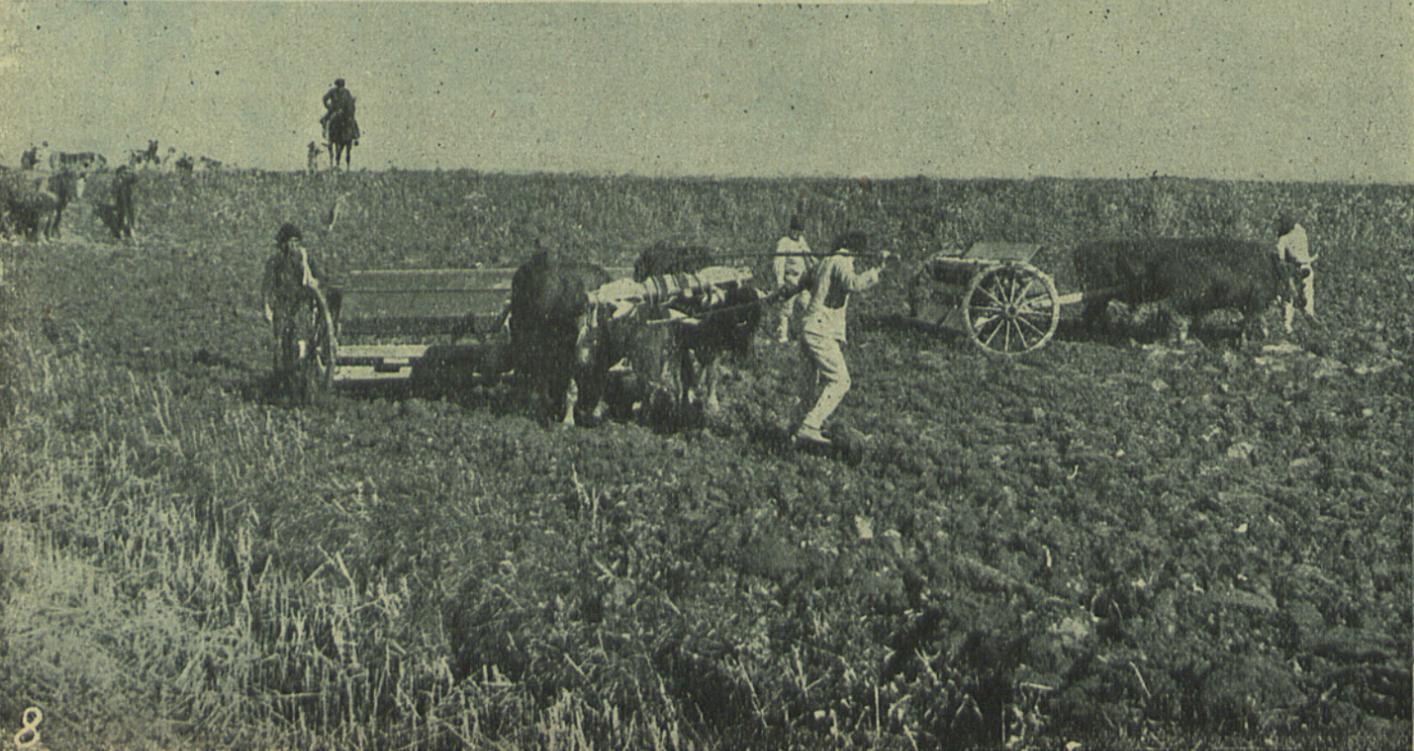


## VILA FRANK

princesa da cam...  
e vibrante das...

- 1 e 3—Na faina da pesca do save
- 2—A «tosquia» da uva para
- 4—O velho semeador.
- 5—A gradagem.
- 6—Transportando uva para
- 7—Casa das maquinas da Co
- 8—Semeando à linha.
- 9—O celeiro da Patriarcal, d
- 10—Uma tralhoda da casa Pa

Aos lados:—O famoso «Cabrito», toiro E  
bastian, 1912, e um lindo merino «Soisso»  
Agricc



# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA — DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 696

## NA NOSSA LISBOA

### O Castelo de S. Jorge

*A sua historia — As suas celebres Torres — O Castellejo e breves noticias acerca da muralha moura e da cerca de D. Fernando.*

VAMOS hoje referir-nos ao Castelo de S. Jorge. Fica ele lá no alto como sentinela vigilante desta linda cidade, que alguém a denominou «cidade de mármore e granito à beira-mar plantada».

Já era tempo que nos nossos numeros especiais, o Castelo de S. Jorge figurasse na «Nossa Lisboa» — porque não só pela sua grandiosidade histórica que encerra, como das suas seculares ameias avistar-se o panorama mais belo que nos é dado gozar.

O visitante extasia-se perdidamente ao debruçar os olhos das suas amuradas, pela casaria branca de Lisboa, e pelas águas plácidas do nosso Tejo.

E aqui se vê frágeis embarcações deslizando suavemente ao sabor das tranquilas águas e ao longe poderosos barcos da Marinha de Guerra e ainda mais ao longe a fumarada dum gigantesco paquete que de terras estrangeiras vem ancorar ao grandioso Porto de Lisboa.

Tudo isto se vê. Tudo isto se apalpa. Tudo isto e mais o que a nossa sensibilidade artística descortina e pode admirar das velhas ameias do Castelo de S. Jorge.

Falam as crónicas que esta fortaleza foi edificada pelo imperador Julio Cesar Augusto, pelos anos 4.000, não constando nada dele durante o dominio gótico alano e suave.

Os arabes reedificaram-no e ampliaram-no — testemunhando estes factos ficar em frente da cidadela um vasto terreno cercado de grossas muralhas desse tempo.

De construções mouriscas está o Castelo de S. Jorge pejado.

No lado norte, onde fica a celebre porta do Moniz, junto a torre que lhe servia de defesa, está metido em um nicho, o busto em mármore de D. Martim Moniz, com a seguinte inscrição: «El-rei D. Afonso Henriques mandou aqui collocar esta estatua e cabeça de pedra, em memoria da morte gloriosa que D. Martim Moniz, progenitor da familia dos Vasconcellos, recebeu nesta porta, quando atravessando-se nella franqueou aos seus a entrada, com que se ganhou esta cidade, no ano de 1147.

João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, conde de Castello Melhor, seu decimo quarto neto, por varonia, fez aqui por esta inscrição, no ano de 1646.»

Neste Castelo encontram-se umas entradas para caminhos subterraneos, que, segundo diz a tradição, atravessam o monte do Castelo, em diversas direcções.

D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, conquistando Lisboa, introduziu vários reparos no Castelo e D. Diniz, o «Lavrador», no ano de 1.300, transformou o alcaçar mourisco em vivenda real.

D. João I, foi o monarca que lhe fez mais importantes obras dando-lhe por padroeiro S. Jorge — a razão de ele ainda hoje ser conhecido por Castelo de S. Jorge.

Na parte chamada «Castellejo», esteve aquartelada uma companhia de reformados, Caçadores n.º 5, e a Casa de Reclusão da 1.ª Divisão.

O recinto do «Castellejo», assim designado na planta de Lisboa, levantada por João Tinoco (1650), mas a que antigamente chamavam propriamente o

«Castello», supomos que foi a primitiva obra da defesa de Lisboa, não como se encontra actualmente, nem mesmo como era na época da conquista cristã, em 1147.

Como se sabe os romanos costumavam organizar definitivamente as suas povoações por meio de «castrum», estabelecidos nas eminências e de várias «torres isoladas», abraçando assim o recinto habitado.

Com respeito a Lisboa, parece terem-se descoberto as fundações de uma destas torres, na rua da Conceição (Retrozeiros), em frente da rua dos Sapateiros (Arco do Bandeira) — sendo presumível que para os lados de Santo André e de S. Lourenço também houvesse algumas torres.

No ano de 1147, quando o exército aliado do nosso primeiro rei tomou Lisboa aos muçulmanos, além do «Castellejo» e da «Alcaçova», era a povoação defendida e cercada de muralhas que iam entroncar nas da cidadela, constituindo elas a cerca moura ou velha.

#### CASTELEJO OU CASTELO

E' impossível descrevermos minuciosamente as primitivas disposições do «Castellejo» ou Castelo — porque nem planos, nem documentos escritos existem que nos possam descrever as modificações sucessivas introduzidas no «castelo dos mouros», como instrumento de guerra que era, já nas várias edificações que se levantaram no seu interior.

Aqui estiveram as dependências do palácio real da Alcaçova e como já dissemos a Casa Pia de Correção da Corte, que foi criada por Diogo Pina Manique, por aviso régio de 18 de Setembro de 1778, conservando-se ali até 3 de Junho de 1780.

Por ocasião da invasão francesa a Casa Pia fechou, por motivos que se ignoram, sendo ella transferida para o Mosteiro de S. Bernardo (hoje Hospital do Desterro), no qual foi reaberta em 1812, e onde se conservou até 1833, para depois ser transferida para os Jerónimos, onde se encontra ainda hoje.

Estas dependências uma vez devolutas passaram a servir para aquartelamento.

O Castelo conserva ainda as dez primitivas torres, também denominadas «cubelos», das quais três um tanto confundidas com as construções adjacentes.

Exceptuando a «torre da cisterna», todas as outras são maciças até ao nível do pavimento do «adarve», pelo menos, isto é, até cerca de 10 metros do solo.

A que fica junto da porta principal é a maior de todas, tendo de comprimento cerca de 13 metros no sentido perpendicular ao muro e 9 metros paralelamente a ele; fica a «cavalo» na muralha com a saliência de 8 metros aproximadamente para o exterior.

Nesta torre foi construido o observatório geodésico de Lisboa — e numa outra torre o primeiro observatório astronómico — assim o indica uma planta de Lisboa de 1807.

Entre a «torre da cisterna» e a imediata, existe na muralha uma janela pequena, elevada, e uma outra janela de muito maiores dimensões, munida de grades. Entre a torre e esta fica a porta chamada da «Traição» — e ainda entre esta torre e a imediata na face oeste, vem inserir-se nos muros do castelo a muralha de D. Fernando.

A torre que fica no vertice oposto da «torre da cisterna», era de fortes dimensões, 7,6 m. x 10 m., em planta, achando-se hoje afogada no interior do edificio do quartel de Caçadores, onde todavia se conhece desde o pavimento terreo do mesmo. Foi arrazada pelo terramoto de 1755 á altura dos telhados do quartel, pouco mais ou menos a 3 m., acima das muralhas, caindo sobre a encosta na direcção sudeste como se reconhece pela inspecção da superficie de roptura.

Parece ser esta a torre que se alude no auto de aclamação de D. João II, do qual consta que ficava sobre a casa dos «diões de contra o recio», que era um compartimento onde se mantinham vivos dois destes animais.

Também nela se arvorava a Bandeira Nacional tendo o vereador Gonçalo Anes, tenente alcaide-mór do castelo, levantado a «bandeira com as quinas e corôa de rrey na torre de menagem do dito castelo».

As torres do Castelo de S. Jorge tiveram noutros tempos designações especiais — e os documentos antigos fazem referencia ás seguintes:

**Torre de Ulisses** — em homenagem ao heroi grego, que a tradição dizia ter sido o fundador de Lisboa, caiu pelo terramoto de 1755.

**Torre de Menagem** — como tinham todos os castelos antigos — nela se fala no citado auto de aclamação de D. João II.

**Torre Albarrá ou do Haver** — que era o depósito ou cofre dos produtos dos impostos e das rendas. Esta torre tinha três chaves, sendo seus depositários o guardião de S. Francisco, o prior de S. Domingos e um beneficiado da Sé de Lisboa.

NO FRONTESPÍCIO DA NOSSA CAPA GRÁFICA: — Arredores de Vila Franca. — Um campino da Casa Palha Blanco. (Cliché inédito de José Van-Zeller P. Palha)

Nesta torre é que teve origem o arquivo ou tomo do reino, donde proveio para ella e para esta a designação da Torre do Tombo.

Segundo o que temos lido e compulsado, parece que foi nella que D. João III em 1540 fundou uma bibliotheca, e no ano de 1687, por cima da porta foi collocada uma lápida, ignorando-se hoje onde era a porta e onde pára a lápida.

No castelo a parte militar fica separada das habitações civis, ou por muro próprio ou pelas paredes dos edificios. Além da parada na frente do edificio do quartel, tem o castelo dois vastos terreiros ou praças; um, denominado «praça de armas», voltado para os lados da Madalena; outro, chamado «praça nova», que defronta com S. Vicente e com o monte da Graça.

A «praça de armas», parece ter uma remota origem; a planta de Tinoco já a representa em 1650 com a forma aproximadamente de um trapézio, que hoje possui. A sua face occidental, que fica em frente, e em direcção normal á rua Garrett, é munida de uma plataforma de pedra para peças de artilharia que de lá retiraram há poucos anos — esta determinação das salvas de artilharia no Castelo foi prohibida por portaria de 7 de Junho de 1881.

A «praça nova», nem sempre foi o terraplano livre e desembaraçado como actualmente se encontra. A mencionada planta de Tinoco indica-o coalhado de habitações entre as quais se abrem, além de várias transacções, duas ruas paralelas, uma djacente á face oriental do castellejo, em frente de uma porta da muralha que fica por detrás do «espaldão» da carreira de tiro, e outro em frente da «porta do Moniz». Os edificios compreendidos entre estas duas ruas foram os primeiros a desaparecer, entre os anos de 1775 e 1807, por já se não verem na planta de Lisboa referida a este ultimo ano.

As restantes construções, desde a «porta do Moniz» até á muralha que defronta com a igreja de S. Vicente de Fóra, foram arrazadas posteriormente, talvez entre 1864 a 1870.

Em 1383 habitava nestes paços D. João, Mestre de Aviz, então do reino; entre 1424 e 52 morou nelles o arcebispo D. Pedro de Noronha e no primeiro quartel do século XVII serviram os paços de quartéis a algumas tropas castelhanas.

No 1.º de Novembro de 1755, o terramoto comunicou o fogo ao castelo, tendo produzido grande panico nos moradores da cidade.

Existem no edificio do quartel, na parede da fachada oriental, inferiormente ás janelas do primeiro andar, uma série de lápidas com inscrições comemorativas de acções, batalhas e cercos que o Batalhão de Caçadores n.º 5 tomou parte.

Ao meio da fachada, por cima das mesmas janelas, existem em duas lápidas as seguintes inscrições:

Caçadores n.º 5

Decreto de 14 de Outubro de 1808

Caçadores de El - Rei

Decreto de 31 de Outubro de 1882

e pela parte inferior está uma outra lápida com os versos que seguem:

Em vós possui a Pátria que vos contemplo;  
Lealdade o mais illustre exemplo.

Adiante.

Todo o recinto da alcaçova teve outrora muralha própria, guarnecida de torres, como apresenta ainda o «castellejo», e a parte conservada do mesmo recinto.

Desde a torre do angulo sudeste do «castellejo» até á «praça de armas», não se conhece a muralha moura, mas podemos fixar parte do seu traçado pelas seguintes considerações: Na parede da frontaria da casa de reclusão, que olha ao poente, sobre a antiga bateria dos morteiros, nota-se até pouco acima do terreno actual, a mesma disposição e natureza das pedras da cantaria que constituem as muralhas; do terreno para baixo o muro que continua de cantaria.

Por esta circumstancia, pelo exame da planta do edificio, e pelo facto de aí terem os muros do dito presidio 1,8 m., de espessura, somos inclinados a pensar que até ao nível do terreno actual, que é todo entulho, se conserva aí a muralha primitiva, e que sobre ella se levantou a parede da fachada occidental da casa da reclusão.

E para terminarmos esta palida digressão através do histórico Castelo de S. Jorge, diremos ainda que existiam no recinto da alcaçova quatro portas, duas na sua face sul, dando comunicação para o interior do espaço limitado pela «cerca moura», que era a zona habitada; outras duas na face norte, sobre a encosta e comunicando para o exterior do recinto que era fechado tanto pela «cerca velha» como pela de D. Fernando.

Destas quatro portas só se conservam duas visíveis.

E hoje ficamos por aqui.



pele "diário da manhã" o  
**comercio e a industria**  
 afirmam a sua força



**«ULTRAMARINA»**

Companhia de Seguros

FUNDADA EM 1901

Sede na sua propriedade em Lisboa

RUA DA PRATA, 108, 1.º

Endereço teleg. MARITIMA

Telefone 2 3348

Delegação na sua propriedade no Porto

Rua Mousinho da Silveira. 80, 1.º

Endereço teleg. ULTRAMARINA

Telefone 694

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Capital e reservas Esc. 3.000.000\$00

Sinistros pagos até 31-12-932  
 13.033.717\$98

Efectua seguros Maritimos,  
 Terrestres contra fogo, Agricolas,  
 Acidentes de Trabalho,  
 — Postais, Cristais, etc. —

**CAIXAS DE MADEIRA**

para todas as especies de embalagem de frutas, conservas, etc.

Madeiras de construção em toco e aparelhadas. Postes, travessas, esteios para minas, taboas, costaneiras de todas as medidas e madeiras de todas as dimensões.

**THOMAZ DA CRUZ & FILHOS, L. da**

Armazem de Madeiras e Serrações Mecanicas  
 Largo Stephens, 4—LISBOA

Praia do Ribatejo, Pampilhosa do Botão, Caxarias e Carriço  
 Sede para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

**Fraia do Ribatejo-Portugal**

TELEGRAMAS: ( THOCRUZILHOS—PRAIA DO RIBATEJO  
 ( SENADEK—LISBOA

Telefone T. 2757—LISBOA

Sucursal no PORTO

RUA PASSOS MANUEL, 63

Telef. 1634

**M. CARP, L. DA**

Fabricantes

DE

**Tecidos de lã e cachenez**

FABRICA DEPOSITO

Rua Bartolomeu DIAS, 120 R. dos Fanqueiros, 250, 2.º D.º

LISBOA LISBOA

Telef. 200 • Belem Telef. C. 1391

**H. Vaultier & C.ª**

seccção de Oleos «EAGLOIL»

O oleo que a pratica recomenda

Seccção de correias de transmissão  
 Stocks completos e serviço de montagens por tecnicos devidamente habilitados

Seccção de empanques de amianto e borracha de fabricaçao TURNER E BROTHERS ASBESTOS C.º e fabricaçao GARLOCK



Seccção de ferro, aços e metais

Toda a qualidade de ferro aços Rapid «SIEM», etc.

Seccção de puecos para fiação

Fabrica modelo em Lisboa. Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908. Medalha de prata na Feira de Amostras do Estoril de 1929 Grande diploma de Honra na Exposição do Rio de Janeiro de 1930

Seccção de mangueiras para incendio

Fabrica em Lisboa. Marcas registadas Simplex, Duplex e Triplex

Seccção de borracha industrial DUAS FABRICAS Seccção de desperdicios

**J. A. JUDICE FIALHO**  
**FARO**

Marmelada de puro marmelo

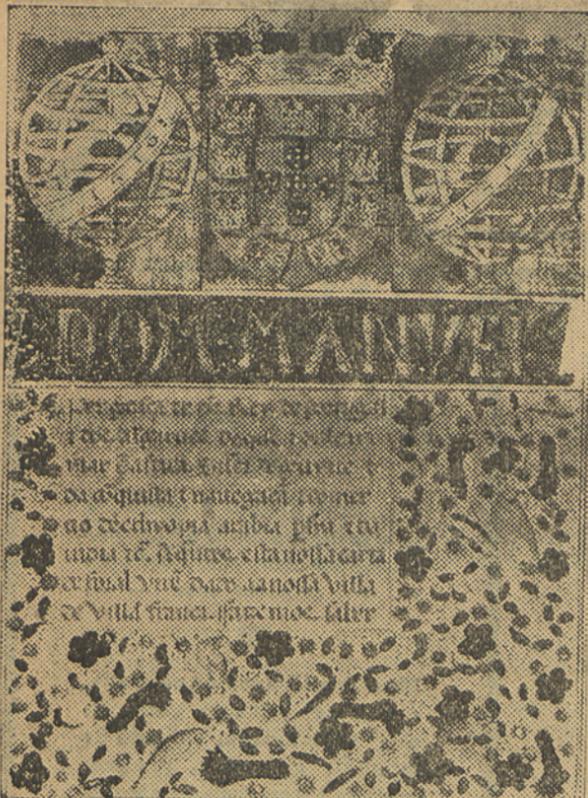
Fabricação esmerada pelos processos mais aperfeiçoados

Pimentão doce. Qualidade extra

Plantação das melhores qualidades de pimentos

**CALDA DE TOMATE**

de superior qualidade e aroma agradável



O FORAL DOADO POR D. MANUEL I, EM 1510

# Vila Franca de Xira

## Coração buliçoso da Estremadura

**IGNORA-SE** quem terá sido o fundador da povoação; sabe-se, porém, que após as guerras que assolaram e devastaram a Península entre fenícios, cartagineses, romanos e bárbaros do norte e depois entre árabes e lusitanos, ficou ela deserta e arruinada até que em 1147 quando D. Afonso Henriques tomou Lisboa aos mouros este rei a doou com suas terras aos cruzados ingleses que o haviam auxiliado na conquista. D. Afonso Henriques a denominou Xira, Cira ou Cera, vocabulos que significavam «monte incul-to». Os ingleses, oriundos de Cornwall, mudaram-lhe o nome para Cornwallia, mas esta crisma não perdurou voltando e mantendo-se até agora o nome de Xira antecedido de Vila Franca, qualificativo que lhe veio dos muitos privilégios com que os nossos reis a distinguiram.

Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo no seu «Elucidario» diz que a direita do Tejo, a é leguas de Lisboa existia em dias de el-rei D. Sancho, o Primeiro, uma dilatada Cira ou mata que esse rei doou a D. Raulino e outros flamengos, no ano de 1200, para ali se estabelecerem, com os maiores privilégios e franquias.

Os flamengos pouco caso fizeram da dadia rial limitando-se ao arroteio de algum chão entregando a vila novamente à Coroa, pois já em 1206 o mesmo rei fazia doação da sua Vila Franca de Cira a Dona Fraulia Froile Hermiges por muitos serviços que lhe havia prestado. Deu esta dona o primeiro foral à povoação em Novembro de 1212 e, 16 anos depois, doou-a com outros bens que possuía em Portugal, Castela e Lido, aos Templários, por benefícios que da Ordem havia recebido e esperava receber. D. Fraulia era riquíssima e ficara dona de maiores bens pela morte dum filho único. Familiar da Ordem do Templo, vivia ainda no convento de Fontearcada em 1239, ano em que fez novas doações à mesma Ordem Militar.

Séculos depois Vila Franca de Xira teve novo foral dado por el-rei D. Manuel I, em Santarém, a 1 de Julho de 1510. Este novo foral confirmava e ampliava o primeiro. Parece dever-se ao domínio dos Templários o progresso de Vila Franca, progresso que a elevou à categoria de uma das mais florescentes vilas da Estremadura.

Querida dos reis pelo aprazível dos seus campos, rica de gados e de pascigos, Vila Franca mereceu também as atenções das grandes casas de Portugal que aí fundaram quintas e explorações rurais de vulto.

A criação de touros e cavalos feita a larga nas

vastíssimas lezírias do Tejo contribuiu para dar à nobre vila uma feição típica e única no nosso País.

Ali no Campo do Tejo, o campino e o fidalgo, vivendo a mesma vida de bravura e perigos, compreenderam-se e mutuamente se aperfeiçoaram.

A arte de «cavalgar toda a sela» ali tem tido os seus melhores cultores. Campinos e titulares têm disputado primazias em tão difícil como garboso exercício e a verdade é que uns e outros têm encontrado nos campos da vila a liça apropriada para esses torneios de competência rija.

Ainda hoje, a-pesar-do automóvel, do «foot-ball» e de todas as invasões do «sport» estrangeiro, a simples ideia duma espera de touros faz borbulhar nas veias ribatejanas o sangue velho e Vila Franca muda de aspecto. Saem dos cabides as selas de borda, os estribos de cabaço, as esporas compridas da prateleira. Passa-se um fio da escova na jaqueta e no Maz-zantini e Vila Franca é a mesma de há cem, de há oitenta, de há cinquenta anos.

Como então, o gado há-de fugir, há-de aparecer o «valente» para a péga rija ao tresmalhado e a mesma grita, o mesmo entusiasmo, a mesma febre, aquecem e sacodem todas as almas e todos os nervos. E' porque Vila Franca resiste. Há-de ser difícil desnacionalizar o Ribatejo!

Esse amor do «antigo» está bem arreigado nos nossos corações de estremenhos e não sai de lá com as investidas da moda, venha ela de onde vier.

O campino, esse bronze magnífico da lezíria, há-de viver — ele e a sua capona — enquanto existir a Terra Portuguesa.

Podem os tractores mecanicos arrotear sem esforço centenas de milhar de hectares de terreno e o progresso mudar a feição de todas as coisas; quando houver uma rédua de eguas e uma manada de touros, ela lá estará, firme na sela, de pampilho em riste, olhando melancolicamente do alto dum comoro as rezes que pastam e o só que tomba devagarinho no horizonte longiuquo e verde!

E toda a sua alma, toda a sua psicologia simples e franca é obra daquela planície quieta e longa, daquelas águas mansas e espelhadas, daquela vida rude e simples num trato amigo com as feras livres.

Os homens do Norte e os «ratinhos» da Beira não os compreendem nunca porque, também, nunca o homem da planície compreenderá a montanha nem o montanhês. Esta incompreensão mutua é um bem para a conservação da raça com todas as suas qualidades e em toda a sua pureza rude.

As outras provincias de Portugal podem parecer-se com outras terras doutros países. O Ribatejo parece-se com ele mesmo. Essa feição absolutamente caracteristica impressionou os homens ilustrados da Imprensa de vários países que nos visitaram há pouco. Nas colunas dos seus jornais todos eles falaram muito do Ribatejo. O resto já eles tinham visto, em semelhança, em outras partes, aquilo é que era novo para eles. Acharam-lhe um sabor quasi medieval, o que que fosse de nobreza antiga, de fidalguia que julgavam perdida há muito no Mundo novo dos arranha-céus.

Para mim, para os meus olhos cansados de muito ver e para os meus nervos gastos por muito sentir, uma volta pela velha lezíria é ainda uma unção de balsamo, uma gota dum elixir mágico que me dá o olvido do tempo e me torna, miraculosamente, aos anos da mocidade quente. Ao ver tudo como era dantes, parece-me que não envelheci, que as horas não correram e que junto do mesmo valado está ainda o mesmo cavalo que me espera para na volta das «codornizes» me levar à pousada num galope ligeiro.

E' porque ali, no coração da Estremadura vive para sempre e estaticamente o Espírito da Raça que é eterno e nunca envelhece.

CASTELO DE MORAIS

## O Municipio de Vila Franca de Xira

**S**AUDANDO entusiasticamente o Diário da Manhã, brilhantissimo órgão da Imprensa nacional, eu confesso grande prazer em dar conhecimento, por seu intermédio, ao País, do relevante desenvolvimento operado em Vila Franca de Xira, pelas Comissões Administrativas a que ha sete anos tenho a honra de presidir.

Por não concordarmos com a apresentação de programas pomposos e extensos, que na maioria dos casos não têm possível execução tendo apenas um fim gracioso, ao entrarmos para a Camara sintetizamos o nosso programa nas simples e seguintes palavras: «operar um trabalho tanto quanto possível intenso, cimentado num fortalecido desejo de acertar».

E posso com satisfação afirmar que soubemos cumprir o programa com vantagem, pois que se tem efectuado um plano de realizações que tendo merecido o aplauso de todos os criticos sensatos e bem intencionados, mereceu até ser galardoado pelos Poderes Superiores.

### O MERCADO

A obra de maior relevo e de capital importancia renovadora foi a construção do Mercado para venda de productos alimenticios, util sob o ponto de vista de higiene e comodidade para compradores e vendedores, util porque constitue uma fonte de recursos financeiros com que se tem efectuado ultimamente a grande parte de melhoramentos de Vila Franca, util

sob o ponto de vista regionalista visto que tornando-se livre a venda de productos que até então assim não era estabelecida, resultou um mais intenso e mais seleccionado abastecimento de frutos e productos hortícolas de forma tal que, sob este ponto de vista, o Mercado de Vila Franca teve a honra de ser classificado pelo digno e illustre presidente da Associação dos Horticultores como sendo «o entreposto da Capital».

### HIGIENE

Conseguimos uma das melhores vitórias, pois concluímos a rede de esgotos em Vila Franca e Alhandra, acabámos com as carroças dos dejectos, monstros vergonhosos que nos aviltavam aos olhos dos visitantes.

Comprámos por 60.000\$00 uma esplendida camioneta «Federal» para regas e serviço de incendios.

### EXPANSÃO URBANA

Construímos o Bairro do Mercado, o Bairro de Alverca onde se lançou a esplendida Avenida Capitão Meleças, e estabelecemos negociações com os proprietarios da Quinta do Conde, em Alhandra, para nela tambem se edificar um Bairro.

### AFORMOSEAMENTO

Abrimos a Avenida 1.º de Dezembro em Vila Franca de Xira; construímos um admirável e elegante corêto na Avenida 11 de Maio, que tem merecido o elogio de todos os criticos competentes, fez-se uma importante plantação de eucaliptos na Castanheira, da iniciativa do sr. João Raposo de Sousa de Alte, alindaram-se as ruas e largos de Vila Franca, Alhandra e Alverca, onde não existia uma arvore e que hoje possuem para cima de 800. No que diz respeito a Alverca, é da mais elementar justiça salientar o esforço persistente do vereador sr. Cesar Alipio Ferreira. Colocaram-se os admiráveis peinelos azulejos na Estação, que são pelo seu belo conjunto regional e sob o ponto de vista artistico, os melhores de todas as estações.

### REGIONALISMO

Com a assistencia de S. Ex.º o sr. Presidente da Republica, Iz.ºs ministros e governador civil do distrito levaram-se a efeito em 1928 e 1930 os dois importantes certames Agricolo-Pecuários que segundo os mestres drs. Paula Nogueira e Miranda do Vale foram os dois melhores certames até hoje realizados no País.

Conseguiu-se a iluminação a luz electrica das freguesias de Alhandra, Alverca e Povoia, cuja obra foi principalmente devida ao trabalho persistente do sr. Manuel Rodrigues Mendes; com o conseguimento deste melhoramento muito se regosijou o povo destas três freguesias, reconhecendo mais uma vez o povo da Povoia a grande vantagem da mudança para o nosso Concelho, pois se permanecesse no Concelho de Loures, não usufruía ainda este importante melhoramento.

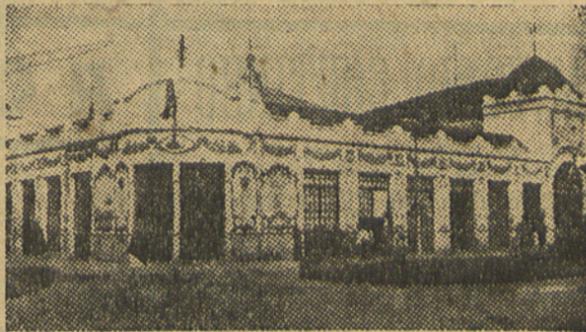
\* \*

Foi ha meses recomposta a Comissão Administrativa, fazendo agora dela parte os valiosos colaboradores, distinto engenheiro Pedro Botelho das Neves e os srs. José Van-Zeller P. Palha e Abel Avelino P. Bôto e Sousa que valioso trabalho têm dispendido para o conseguimento de verbas para muitos melhoramentos rurais, que vão ter próxima execução, e para a realização do importante melhoramento regional a Ponte sobre o Tejo.

Projectamos a transformação em Bairro Economico das casas do Cevadeiro, construção do Armazem da Lota e abastecimento de agua aos domicilios em Vila Franca e Alhandra pela Companhia das Aguas de Lisboa, trabalho em que está dedicadamente empenhado o distinto engenheiro sr. Pedro Botelho das Neves.

Mais volumosa e benéfica poderia ainda ser a obra do nosso Municipio se nos não tivessem sido deminuidos os nossos recursos financeiros, quer pela extinção do Imposto «Ad-valorem», que nos levou para cima de 230 contos, quer com o aumento de encargos que nos trouxe a obrigação do pagamento dos ordenados aos funcionarios da Administração do Concelho e as despesas com rendas de casa e mobiliário aos dignos Magistrados Judiciais, que nos criou um encargo superior a 50 contos anuais!

Mais eu teria que dizer sobre melhoramentos em



O MERCADO MUNICIPAL

projecto mas entendo não dever prender mais a atenção dos leitores do Diário da Manhã, para quem repito as mais sinceras saudações do povo do Concelho de Vila Franca de Xira e da sua Comissão Administrativa Municipal.

VILA FRANCA DE XIRA, 2 de Março de 1933.

O Presidente da C. A. da Camara Municipal

MIGUEL ESQUELHA



O comércio e a indústria  
demonstram a sua vitalidade através do  
diário da manhã



### SOCIEDADE DO RIBATEJO, D.<sup>DA</sup>

Capital Esc. 1.000.000\$00

#### FABRICAS

Valada do Ribatejo  
Ponte do Reguengo

#### AGENCIA EM LISBOA

Praça do Municipio, 13-2.º  
Telefone 2 6992

END. TEL. SORIBATEJO—LISBOA.

### DESCASQUE DE ARROZ

★ CEREAIS ★  
★ MOAGEM ★

### LOTARIAS

— E —

#### CAMBIO DE MOEDAS

Satisfazem-se  
todos os pedi-  
dos pelo correio

Pedidos aos Cambistas

### CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>

Rua do Amparo; 116

LISBOA

Telefone 2 2734

### Companhia de Seguros «Açoreana»

SOCIED. ANON. DE RESPNSAB. LIMITADA

Capital: Esc. Fortes 400.000\$

Fundada em 1892



SAN MIGUEL AÇORES

Sinistros pagos 1.963.000\$00  
Sem um unico pleito nos tribunais

AGENTES GERAIS

Lane & C.<sup>a</sup>, L.<sup>DA</sup>

Rua do Alecrim, 22—LISBOA

Telefone 2 2384

### ANTONIO COUTINHO

Fariñas, Semeas, Cereas,  
Sabão, Adubos e Mercarias

VILA FRANCA DE XIRA

TELEFONE 13

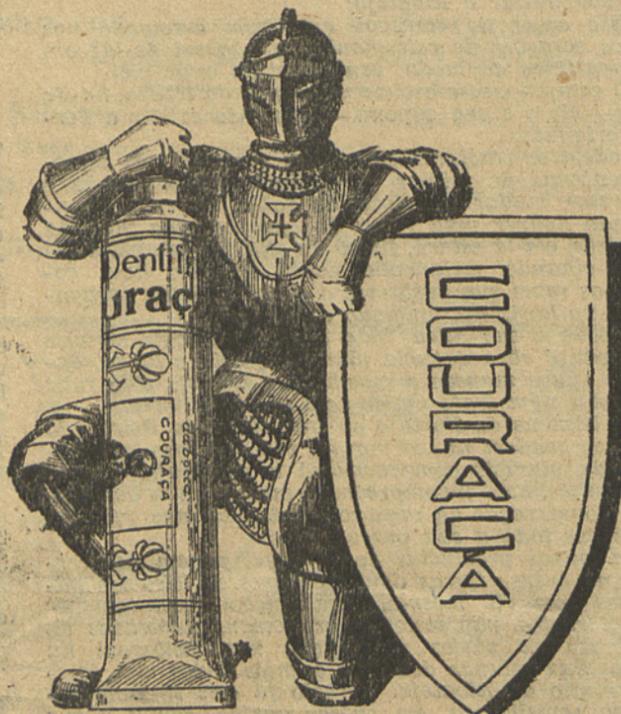
SÉDE:

Campo das Cebolas, n.º 6

Telefone 2-3230

LISBOA

## PASTA COURAÇA



A MELHOR PARA OS DENTES

## ZOTAL UMA VERDADE!! ZOTAL

NINGUEM DUVIDA HOJE DA EFICACIA DOS ADUBOS!!!

Tem portanto de se convencerem que é necessario tractar com cuidado da desinfeccão das sementes, dos celeiros, ARVORES DE FRUCTO, gados, estabulos e capoeiras, empregando o poderoso desinfectante e insectida ZOTAL que tem dado optimos resultados conforme é atestado por muitas pessoas. OVELHAS—O ZOTAL não é venenoso — e beneficia as lãs — — — — —

Pedir esclarecimentos ao unico importador

NUNO ALMADA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24—LISBOA

Depositario em Vila Franca de Xira:

Antonio Lyra Pereira Leite

R. SERPA PINTO—VILA FRANCA DE XIRA

ZOTAL

ZOTAL

## A Construtora Moderna, L.<sup>da</sup>

TRAVESSA DO FORTE D'AREIA

PEDROUÇOS

CONSTRUÇÕES CIVIS

E METALICAS

CIMENTO ARMADO

Telefone: BELEM 173

## J. S. Roda, L.<sup>da</sup>

90-92 Rua Augusta 94-96

Liquidação de toda a existencia  
com reduções de 15 a 50 % por  
motivo de obras para ampliação  
— da nossa casa —

Muitos milhares de camisas,  
c u e c a s, pijamas, gabardi-  
nes, trincheiras, casacos de  
cabedal, gravatas, peugas,  
melhas interiores, e exterior-  
res, etc. etc.

## João Rodrigues da Costa, Lt.<sup>a</sup>

SUCESORES DE

João Candido da Silva

CAMBIOS—LOTARIAS

Papeis de Credito  
Coupons

RUA DA PRATA, 106

Endereço tele (grafico SORTIE  
fonico 2 4542

— LISBOA —

## «AUSTIN»

O Automovel Inglês Mais  
Popular em Portugal

Preços desde Esc. 16.500\$00

29 modelos de «carrosseries»

Catalogos e tabelas de preços en-  
viam-se, na volta do correio, a  
quem no-os solicitar

J. J. Gonçalves, Sucessores

LISBOA:

90, Rua Rodrigues Sampaio

PORTO:

130, Rua Alexandre Braga

## Casa dos Panos

A primeira casa da especialidade

Apresenta o maior sortimento de Lisboa, em

Panos brancos  
Tecidos de côr para roupa  
de senhora  
Linhos largos e estreitos  
Popelines  
Sarjas brancas e cruas  
Atoalhados, etc.

— \* \* —  
Esquina da Rua de S. Julião

45, Rua dos Fanqueiros, 49

# A criação do gado cavalari no concelho de Vila Franca

**I**NTIMAMENTE ligada á agricultura nas nossas lezírias existe, em larga escala, a criação do gado cavalari.

É este empregado em alguns trabalhos agrícolas, e os indivíduos do sexo masculino que remam as condições indispensáveis de altura e de boa constituição física são principalmente destinados ao Exército á idade de três anos.

Serve também o cavalo como meio de transporte dos campinos, e é seu instrumento de lide com o gado bravo.

Vejamos, pois, detalhadamente, e com a atenção que o assunto merece, tudo quanto diz respeito á exploração deste ramo da industria pecuária.

Adequada ás exigências do meio físico que habita e que é muitas vezes ingrato, já porque rareiam frequentemente as pastagens, ou porque são quasi nulos os abrigos contra o frio ou o calor excessivo, a raça cavalari que pasta nas lezírias de Vila Franca é muito sobria e resistente e vive em regime manadio.

Corre nas suas veias o sangue arabe e andaluz, e são principalmente deste ultimo os caracteres que apresenta. Existem no concelho de Vila Franca bastantes coudelarias de muito boa categoria, contendo-se entre ellas as de Palha Blanco, Emilio Infante & Irmão, Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, Julio Borba, Estrela Agrícola, Carlos Gonçalves, Inácio Reis, Canas, Costa Freire, Matos & Dias, e outras mais.

As coudelarias compreendem: uma manada de éguas de criação, cujo numero varia geralmente, entre trinta a sessenta cabeças; três piaras de poldras de um, dois e três anos, três piaras de poldros de iguais idades.

As éguas de criação vivem separadas, o mesmo sucedendo ás poldras e poldros.

Nos meses de Março e Abril tem lugar a reprodução, e para um melhor aperfeiçoamento da nossa raça cavalari, e tendo-se em conta a obtenção de bons cavalos para o Exército, a maior parte dos criadores destinam ás suas éguas reprodutoras do Estado, quasi todos oriundos das coudelarias de Alter e Estação Zootécnica Nacional, nelas predominando o sangue arabe e andaluz.

As éguas só começam a reproduzir dos três para os quatro anos.

Em relação ao seu regime de vida manadia, a raça cavalari das lezírias de Vila Franca passa uma existência rude.

Vive sempre exposta a todas as temperaturas ingratas, sem quasi nunca conhecer o agasalho de uma arribana.

Na vida destas coudelarias e com proveito para o lavrador, intervem o Estado.

Com o fim de o animar a cuidar com zelo da sua coudelaria, aperfeiçoando-a, e a criar, portanto, bons cavalos para o Exército, recebendo em troca pelo seu trabalho uma justa recompensa, estabeleceu o Ministério da Guerra, já há bastantes anos, que ao criador seria garantida a colocação dos seus poldros á idade de três anos, por um bom preço em relação ao do mercado livre, desde que ele se sujeitasse ao acatamento de certas condições fixadas.

Criaram-se, então, os Serviços de Remonta, que funcionam assim: uma comissão de três officiaes vai a casa dos lavradores. Inspecciona as suas éguas, e, aquellas que, pelas suas boas qualidades oferecem todos os requisitos para produtoras, ficam registadas em boletins, marcando-se-lhes o pescoço, por meio de ferro em braza, com uma letra convencional.

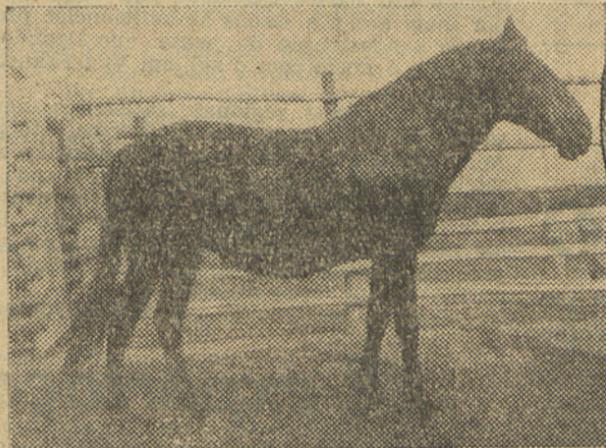
Depois, ao criador é exigido que lance ás suas éguas aprovadas, cavalos também aprovados pela Comissão de Remonta e nestas condições o Ministério da Guerra fica obrigado a adquirir á idade de três anos todos os poldros oriundos destes cruzamentos que tenham a altura devida e não apresentem defeitos.

Na descrição acima exposta, implicitamente focamos a utilização dos nossos cavalos como instrumento de guerra. Vejamos agora como é usada na agricultura a raça cavalari.

A sua função, neste capítulo, estende-se aos trabalhos de gradagem, no tempo das sementeiras, e de debulha das favas, no verão. A's éguas e aos cavalos velhos ou defeituosos cabe esta missão.

Resta referirmo-nos aos nossos cavalos como meio de transporte dos campinos e á sua utilização nas lides com o gado bravo.

A natureza dos serviços destinados aos campinos,



Uma égua do lavrador Augusto José dos Santos (antes Chamusco), de Alhandra, 1.º prémio na Exposição de Vila Franca, de 1930, e 2.º prémio em Lisboa, na Exposição realizada no campo do Jockey Club

que necessitam constantemente de percorrer caminhos maus e estreitos, e mesmo de saltar valas, já para transmitirem ordens ao seu pessoal seu subordinado, já para conduzirem as manadas de bois e éguas aos diferentes locais onde o seu trabalho é necessário, ou ainda para procederem á condução dos gados quando há que mandá-los de uma para outra pastagem, a natureza destes serviços, iamos dizendo, obriga á utilização do cavalo.

Nas suas vindas á vila ou aldeia onde tem a sua casa, também o campino se transporta na sua inseparável montada.

E quando, por excepção, a sua familia troca, por

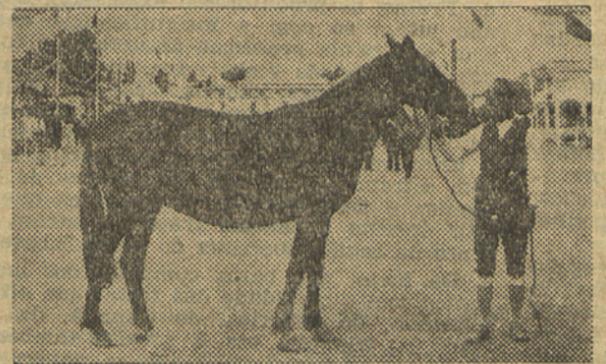


UM BELO GRUPO DE EGUAS APOLDRADAS DO INTELIGENTE CRIADOR JULIO BORBA

alguns dias, a casa da aldeia pela choupana de canico, em plena lezíria, é vulgar ver-se um cavalo transportar sobre o dorso, afeito ás grandes cargas, o seu cavaleiro habitual, e na garupa, uma mulher, em posição de amazona, indo á frente, sobre a patilha do aparelho, e em graciosa atitude, um pequeno rapazote, campino em embrião...

Está, porém, tudo dito sobre o cavalo da lezíria? Falta apenas focá-lo nas lides com o gado bravo. Para vários efeitos tem o campino de lutar com o touro. E em todas as emergencias serve-se, para isso, do seu cavalo.

E' na amansia, quando há que submeter o touro, e



UMA EGUA QUE É UM SOBERBO EXEMPLAR, DO LAVRADOR-PRODUTOR ANTONIO SALVADOR GONÇALVES

«brochá-lo» á charrua. E' no acto de o conduzir ao enjauladouro. E' na sua condução para as praças, para ser lidado. E' nas apartações, em pleno campo. E', finalmente, numa daquelas trágicas lutas a que ele tem de recorrer ás vezes para conseguir tirar do «seu terreno» um daqueles «matutos» teimoso e mal intencionado e na qual intervem, como instrumento de castigo, a clássica vara larga de choupa bem aguçada.

Em qualquer destas funções, todas elas arriscadas, nós vemos o cavalo da lezíria, quasi sempre de pequena estatura, fazer verdadeiros prodigios, voltando-se sobre as pernas, num palmo de terra, para

alcançar mais depressa uma rez que fugiu — furtando-se com rapidez para livrar-se de uma investida.

Mas também se fôr preciso morrer no seu posto, «tomando uma travessa», para impedir a fuga de qualquer touro, o cavalo do campino, nobre e sempre dócil, obedecendo cegamente ás pernas que o cingem, aguenta a pé firme a furiosa arrancada da que sairá mortalmente ferido.

Docilidade, resistencia, agilidade, são as principais características do cavalo que produzimos.

A sua criação, constituindo para nós uma honra e um prazer, é também uma necessidade, como acabamos de observar.

JOSÉ VAN-ZELLER PEREIRA PALHA

## A lavoura no Ribatejo

### No Paul—na Varzea e na Lezíria

OS PAUIS

**O**S Pauls têm sido até agora abandonados pelos Governos mas o actual está na intenção de os proteger, tendo até já feito serviços de indiscutível vantagem, que urge terminar, ou sejam as limpezas e esgoto dos pauls de Ota e Magos.

Estes trabalhos foram projectados e ordenados pelo antigo ministro da Agricultura, sr. ten. cor. Linhares de Lima, a quem a Lavoura deve os mais assinalados serviços, e, depois, impulsionados por sua ex.<sup>a</sup> o actual ministro das Obras Publicas e Comunicações, nomes a quem o Ribatejo ficará devendo a maior gratidão, não podendo esquecer a patriótica acção do ex.mo governador civil de Santarém, que devotadamente trabalhou para o inicio dos referidos trabalhos, em cuja direcção tem prestado relevantes serviços o distinto engenheiro agrónomo Carlos Eloy Dias e os engenheiros Gentil Branco e Vaz Guedes.

No dia em que todos os pauls do Ribatejo estiverem completamente esgotados e limpos, teremos dado mais um passo para nos aproximarmos do almejado abastecimento interno de cereais, do qual ainda estamos longe, a-pesar-do muito que erradamente se tem falado no nosso excesso de produção de 1932.

Para auxiliar o nosso equilibrio cerealifero, ainda há a realizar outras obras indispensáveis, ás quais adiante farei referencia.

VARZEAS

Muitas varzeas existem no Ribatejo em imperfeito estado de aproveitamento, graças, em todos os casos, á sua deficiente situação de drenagens, sendo urgente elaborar e realizar um plano de desazoreamento das principais ribeiras e orientar os proprietários das varzeas marginaes no sentido de conseguir que, em conjunto, venham a realizar as indispensáveis obras de valas e valados.

LEZIRIAS

São estas as propriedades geralmente mais carregadas de impostos e aquellas que, mais necessitando obras de defesa, menos protegidas têm sido pelos Governos e para as quais ouse chamar a esclarecida atenção de sua ex.<sup>a</sup> o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, em cuja alta competencia e boa vontade, tantas vezes patenteadas, plenamente confiamos.

As nossas lezírias precisam absolutamente que o Tejo seja desazoreado e que sejam rasgadas as valas e refeitos os valados.

O Ribatejo é o celeiro do País; é dele que o Governo cõhe grande parte dos seus rendimentos, graças á elevadissima contribuição que recebe, e por isso reclama as necessárias obras a que tem jus, as quais, em grande parte, contribuirão para o equilibrio cerealifero a que me referi, do qual, infelizmente, estamos longe.

A colheita do trigo que se avizinha, será difficilíssima, porque as actuaes condições climáticas não são iguais ás de 1932 e a maior parte dos terrenos de charneca, cuja arroteia e cultura o subsidio do Estado permitiu, já regressaram ao estado improdutivo em que se encontravam e assim, sem pessimismo, posso afirmar que infelizmente voltámos ao regime deficitario em que sempre temos vivido e continuamos vivendo, enquanto o esforço do Governo e de todos, não impedir a importação americana, conseguindo que a produção nacional chegue para o nosso consumo interno.

Para isso, além do esforço individual, é necessário o auxilio publico:

1.º Importando o Governo sementes seleccionadas para fornecer á Lavoura, em boas condições de preço e pagamento.

2.º Cedencia de boas máquinas de sementeira á linha, cujo processo, de indiscutível vantagem, será obrigatório nas terras que a isso se prestarem.

3.º Prémios de produção, tendentes ao seu máximo desenvolvimento.

Termino fazendo votos para que o ex.mo ministro das Obras Publicas e Comunicações continue, por largos anos, na pasta que superiormente tem dirigido, esperando assim ver brevemente realizadas as principais obras de que o nosso querido Ribatejo necessita, sendo a primeira delas a ponte de Vila Franca de Xira.

EMILIO INFANTE DA CAMARA

**CAMPINO**—E' uma finíssima marca de bolachas, que a Fábrica Confiança dedicou ao Ribatejo.—Quilo 16\$00

**CAMPINO**—E' a bolacha preferida por toda a gente de bom gosto e a mais afamada produção da Fábrica Confiança.—Quilo 16\$00.

**CAMPINO**—E' uma bolacha que se recomenda por ser boa entre as boas da Fábrica Confiança.—Quilo 16\$00





# O comércio e a indústria

demonstram a sua vitalidade através do

## diário da manhã



## Sindicato Agrícola de Vila Franca de Xira

LAVRADORES: A maior força da Lavoura reside na Associação.  
Inscrevei-vos pois como socios.

### Augusto Moreno Goulão

Fazendas brancas—Retrozei-  
ro—Fato feito

Rua Candido dos Reis, 89,  
90 e 91

VILA FRANCA DE XIRA

Telegramas: FRUTAS

TELEFONE: 33

### F. REIS SOUSA

FRUTAS

Exportações—Importações

Vila Franca de Xira

PORTUGAL

### TOMAZ PEDRO DA COSTA

CASA FUNDADA EM 1855

Deposito de Tabacos, Fosforos  
e Papeis de fumar

Generos Alimenticios de 1.ª qualidade

93, Rua Almirante Reis, 94

VILA FRANCA DE XIRA

### Rogelio Durão Cruces, L. da

FUNDADA EM 1908

TELE (FONE): 17—Vila Franca  
(GRAMAS): Durão Cruces

Farinhas, Semeas, Cereaes, Legu-  
mes, Azeites, Sabões e Mercarias

Industria de Panificação  
Deposito de Tabacos, Fosforos  
e Papeis de Fumar

VILA FRANCA DE XIRA

### Marciano Mendonça

MERCARIAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Tabacos, Cereaes, Legumes, Se-  
meas, Azeites, Adubos, etc.

Telefone n.º 14—Vila Franca de Xira

115 — RUA SERPA PINTO—117

VILA FRANCA DE XIRA

Tele (fone) 31—Vila Franca de Xira  
gramas—Barquinha Barros  
Vila Franca de Xira e Beja

Fava, Avela, Tremçoço, Grão Bran-  
co, Grão Preto, Cevada, Alpista,  
Milhos, Feijões e Palhas

Barquinha & Barros, L. da

MERCARIAS — NA FILIAL:

Rua João Conforte, 2 a 5—BEJA

Sede: Rua 5 d'Outubro, 68 a 69-A

VILA FRANCA DE XIRA

Telefone—16

Telegramas: GAZOLEO

### VAN-ZELER PALHA & C.ª, L. DA

Agentes Centrais da SHELL COMPANY OF PORTUGAL, L.TD  
Para os concelhos de: Vila Franca, Azambuja, Arruda,  
Alenquer e Benavente

Material agrícola, Gazolina, Petroleo, Oleos, etc.—Automoveis e accessorios  
Empreiteiros de Estradas—Comissões-consignações c/p

STAND E ESCRITORIOS: Aven. da Victoria, n.ºs 63 a 69  
Rua Palha Blanco, n.ºs 18 a 24

VILA FRANCA DE XIRA

### Patricio Dias da Silva, Succrs.

Estabelecimento de Fazendas brancas

Retrozeiro e Lanificios

A MAIS BEM MONTADA ALFAIATARIA DO RIBATEJO

Rua Almirante Reis, 97 a 98—P. A. d'Albuquerque, 27 a 31

Avenida Pedro Victor, 1 e 2

VILA FRANCA DE XIRA

### Café Central

— DE —

Francisco Inacio Rocha

Café, Licores, Vinhos, Refrigerantes,  
Sandwichs e Bolos

RUA PALHA BLANCO

VILA FRANCA DE XIRA

### FRANCISCO GONÇALVES SILVA

Rua Serpa Pinto, 25

VILA FRANCA DE XIRA

Os melhores arrelos e aparelhos  
novos e usados

Encerados—Capas de Oleado

A sua secção de estofador, a mais bem  
montada do Baixo Ribatejo, encarrega-se de  
todos os trabalhos, tanto em mobilias, como  
em automoveis e outros veiculos.

### Fazendas baratas

Só na

### LOJA DO LEITÃO

em

VILA FRANCA DE XIRA

### Nova Pensão Graça

— DE —

José da Graça (Herdeiros)

Optimo serviço á lista ou á mesa  
redonda—Recebem-se hospedes a  
qualquer hora e comensais a pre-  
ços reduzidos

Vinhos tintos e brancos da re-  
gião, engarrados, especialida-  
de desta oasa—Vinhos verdes  
das melhores qualidades

TELEFONE N.º 24

LARGO MARQUEZ DE POMBAL

(Em frente da Estação)

VILA FRANCA DE XIRA

### «A RIBATEJANA»

— DE —

EDUARDO NUNES

Casa de Vinhos e Petiscos, Bebidas  
alcoolicas, Cervejas, Gazozas e  
Tabacos

Encarrega-se da encomenda de qualquer  
porção de barraços, traidos, colleiras, es-  
teiras, junca e junco

O que tem sempre da melhor qualidade

RUA SERPA PINTO, 81, 81-A

VILA FRANCA DE XIRA

### Pensão Ribatejana

### Simões & Simões

Telefone n.º 22

LARGO DA ESTAÇÃO

VILA FRANCA DE XIRA

### Armazem de Moveis, L. DA

Mobiliis em todos os estilos, espelhos, oleados para chão  
e mesa, tapeçarias, louças, vidros, cristais, moveis de ferro,  
colchoaria em palha, lã e arame e varios artigos de «menage»

Esta casa encarrega-se de executar qualquer encomenda de  
mobilia, ao gosto do cliente, e bem assim do fornecimento  
de mobiliis em branco para revenda

Avenida da Victoria—VILA FRANCA DE XIRA

### Sociedade Comercial de Frutas, Limitada

VILA FRANCA DE XIRA

Importadores e Exportadores

End. Teleg.: Socifrutas

Telefone n.º 4

Cod. A. B. C. 5.ª edição

Frutas verdes e secas—Produtos agricolas

Negociantes de: Vinhos, Azeites e Cereais

Armazens em: Vila Franca de Xira, Vala

do Carregado e Alhandra

### Arthur Pereira da Cunha

SOLICITADOR

Vila Franca de Xira

Agente da Vacuum Oil  
Company, Inc.

Joaquim Cordeiro Catrau  
VILA FRANCA DE XIRA

### Papelaria e Tipografia

Encadernações simples e de luxo  
Impressos em todos os generos—Execu-  
ção rapida, perfeita e economica  
Completo sortido em artigos para es-  
critorio—Secção de Livraria Escolar

Fernando A. Faria (Her.ºs)  
108, Rua A. Candido dos Reis, 109  
VILA FRANCA DE XIRA

### Chapelaria e Sapataria IDEAL

Manuel José da Silva

Rua Serpa Pinto, 146

VILA FRANCA DE XIRA

Vila Franca vende mais barato do que Li-  
boa: O calçado Elite, os chapéus de Bra-  
ga e os elegantes bonés da Bernina

### ADEGA DA SEVILHA PORTUGUEZA

JULIO MORAES

Comidas feitas com todo o asselo—  
Bons vinhos das melhores regiões  
Café, Licores, Refrescos, tabacos, etc.  
JOGO DA LARANJINHA  
Rua 1.º de Dezembro

VILA FRANCA DE XIRA

### Correaria LYRA

da Sevilha Portuguesa

Antonio Lyra Pereira Leite

Artigos para limpeza, Monturas á  
espanhola, Selas para tourear, Estri-  
bos, Mantas á espanhola, etc.

Officina: R. Serpa Pinto, 128-129

Armazem: Rua Serpa Pinto, 118

VILA FRANCA DE XIRA

### Latoaria Fidelidade

DE

João da Silva Lilaia

FUNDADA EM 1908

Alugam-se em boas condições os  
afamados candieiros KITSON pro-  
prios para iluminações e arraisais

Officina e Deposito: RUA DO GREGO ARTISTICO, 7

Estabelecimento: 71, RUA JOSÉ DIAS DA SILVA, 71-A

Vila Franca de Xira

### Franco Esguelha

ADVOGADO

Avenida dos Combatentes  
da Grande Guerra, 12

Vila Franca de Xira

Teleg. SIRIA

Telef. 6

Silva, Faria & C.ª, L. da

Vila Franca de Xira

Exportação de fructas, Azeite  
e aguardente

Fabricas em

VILA FRANCA DE XIRA

### TALHO

— DE —

Francisco Pereira Garrido

Carnes Verdes

Mercado Municipal n.º 112

Vila Franca de Xira

### FARMACIA CEZAR

Director-Tecnico

Francisco Cezar Pereira

PRAÇA AFONSO D'ALBUQUERQUE

Vila Franca de Xira

Estabelecimento de Ferragens e Quinquilhanias

Ferragens nacionais e  
estrangeiras

Louça de ferro esmaltado e cutelarias  
Folhas de serra e serrões, trados  
e picaretas

Theotónio Dias Ferreira

Forquilhas, pás, rede de arame, pedras e ro-  
bulos, estanho, zinco, chumbo, garralões  
lonas, oleos, tintas, alcatrão e gás,  
Cordoaria, pregos para barcos, rafia, ma-  
nilhas, grés, barro e cimentos TETO

Rua dos Mercadores, 135 a 136-A

VILA FRANCA DE XIRA

# O CAMPINO

Quando um esbelto campino se perfila

P'ra uma péga de cara, á portuguesa,

Não lhe turba a coragem mais tranquila

O saber que é colhido, com certeza;

E enquanto um espada de primeira fila

Se serve dos ardis e da destreza

P'ra que um toiro o não colha de surpresa,

O campino, a pé firme, não vacila...

E um espada sai ao colo, entre os assombros;

E um campino só vai levado em hombros,

Se é transportado p'ra uma enfermaria...

E não sei a qual caíba a melhor parte:

Se ao hábil matador que o excede em arte,

Se ao campino, que o excede em valentia.

CESAR

## Ganaderias bravas que pastam nos campos de Vila Franca

NADA menos de cinco ganaderias bravas pastam na Lezíria de Vila Franca, disfrutando os uberrimos «salgados»!

A elas nos vamos referir — em artigo meramente descritivo, convém notar-se — sem que nos passe pela ideia apreciar ou criticar orientações. Pelo contrário, devemos até felicitar os entusiastas ganaderos portugueses inscritos na «Union de los Criado-



FERROS — 1—José Pereira Palha Blanco. 2—Duque de Palmela. 3—José de Lacerda Pinto Barreiros. 4—Emílio e José Infante da Camara (antes Campos Varela). 5—João de Assunção Coimbra (antes Alves do Rio).

res de Toros de Lidia» pelas suas deligencias e trabalhos, infelizmente, nem sempre compensados!

### JOSÉ PEREIRA PALHA BLANCO

O primeiro ganadero português que se abalançou a criar o toiro de lide, no nosso País, foi o sr. Palha Blanco.

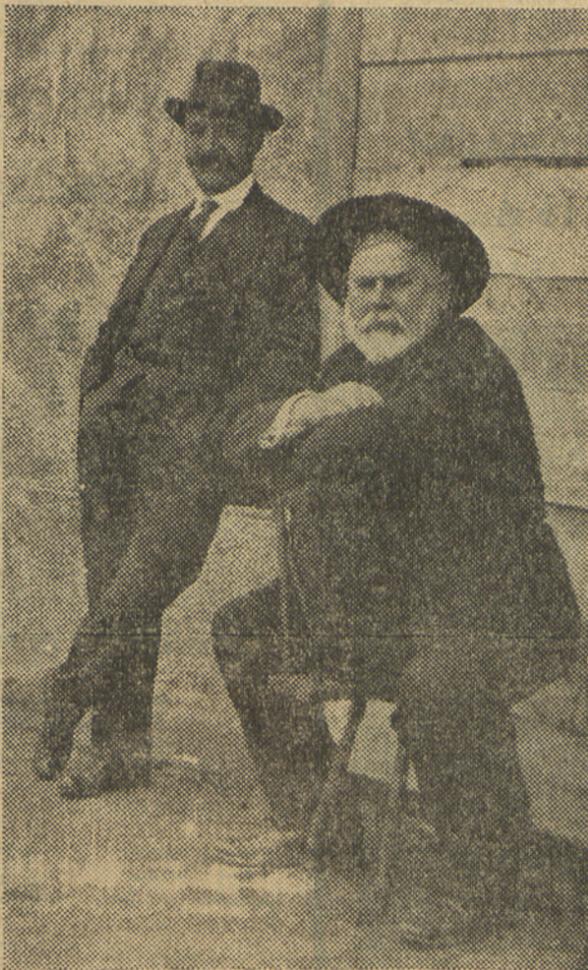
Em 1883 fundou a sua ganaderia com 150 vacas portuguesas, tentadas, a que largou o toiro «Guitarero», de Fernando Concha y Sierra. Logo em 29 de Outubro desse ano adquire três sementais Miura e aguarda os resultados — que afinal o não satisfazem.

Da cruz resultam exemplares de rara beleza, e corpulencia, mas duros, temivelmente duros. Palha Blanco tenta, então, tornar os seus toiros mais suaves e compra um semental ao Duque de Veragua l Osuna, cujos toiros eram nobres até ao exagero, reforça as suas manadas com uma piára de vacas de Rafael Molina «Lagartijo» e os produtos melhoram, tornando-se menos difíceis.

Seria falsear a verdade dizermos que os toiros de Palha Blanco são requestados pelos matadores, visto que é publico e notorio o receio que eles infundem nas «cuadrillas», nomeadamente no primeiro «tercio», em que a sua impetuosidade e poder são qualquer coisa de muito sério. Todavia, a historia da ganaderia Palha Blanco tem páginas de ouro.

Em 1912 o lindo «Cabrito» ganha numa corrida —certame, em S. Sebastian, o primeiro premio de beleza e bravura, dividido com outro famoso exemplar de Santa Coloma.

Anos atrás — 1900, se não estamos em erro—num outro concurso de ganaderias em Sevilha, um toiro estoqueado por Emílio Bomba obtem os três premios que o Juri destinava para o animal mais bleo, para o



DUAS GRANDES FIGURAS DA LAVOIRA NACIONAL  
O importante lavrador criador sr. José Pereira Palha Blanco, com o seu dilecto amigo sr. dr. Joaquim Nunes Mexia, ex-ministro da Agricultura

mais bravo e para o de mais peso, conseguindo a gloria de todos os premios!

E tantas, tantas outras tardes o publico espanhol aplaudiu com delirio a ganaderia vilafranquense, enquanto os contratador de cavalos inventava *pencos!!!*

Em 14 de Agosto de 1927 tivémos a dita de ver matar toiros desta ganaderia em Vila Franca. Está na memoria de todos os aficionados o que foi essa tarde sublime de alegria e entusiasmo, em que os toiros foram bravos e os lidadores bravissimos, para que a descrevamos. E'—nos, porém, sobremaneira grato recordá-la aproveitando a oportunidade, que não queremos perder, de pedir ao Governo oçea o brado de 20.000 pessoas autorizando que em Vila Franca se matem toiros em praça!

De ha muito que uma doença pertinaz afasta o sr. José Pereira Palha Blanco — figura máxima da lavoira portuguesa — dos trabalhos da sua importantissima casa agricola, que ele sempre administrou com rara inteligencia, elegancia moral e até espirito artistico. Substituem—no dois netos, os srs. José Van-Zeller Pereira Palha e Antonio Palha Van-Zeller, dignos continuadores da obra formidavel do seu venerando Avó, obra que não se avalia no pequeno espaço de que dispomos. Cabem, todavia, as respeitosas homenagens do *Diário da Manhã* ao intelligentissimo lavrador e grande português, muito a proposito, até, no dia em que a Vila Franca dedicamos um numero especial.

### DUQUE DE PALMELA

No ano de 1921 o sr. Duque de Palmela (D. Luiz Coutinho Borges de Medeiros) adquiriu a sua gana-

**CAMPINO**—E' uma ótima bolacha da Fábrica Confiança.—Quilo 16\$00.



OS IRMÃOS INFANTE DA CAMARA

deria ao Marquês de Cañadahonda. Provém estes toiros de duas reputadas casas — Lopez Navarro e Eduardo Olea — a que o Marquês de Cañadahonda juntou vacas de Rodrigo Solis.

Os toiros de Palmela têm sido corridos com sucesso em varias praças da nação vizinha.

### JOSÉ DE LACERDA PINTO BARREIROS

A bela ganaderia do sr. José Pinto Barreiros está formada com vacas de Gamero Civico e Felix Suarez e sementais Gamero Civico e Conde de La Corte.

Os produtos resultantes desta cruz são o prototipo do toiro de lide, acusando bem definitivamente a casta de que são oriundos. Suaves, nobres, «pastueños» e bravos, possuidores de todos os requisitos para o lidador brilhar — eis as características dos toiros de José Pinto Barreiros, que provém de Ibarra e mais remotamente de Vistahermosa, originaria das mais reputadas vacadas andaluzas.

### EMILIO E JOSÉ INFANTE DA CAMARA

Formaram os Irmãos Infante da Camara a sua ganaderia com rezes de Campos Varela, que eram producos de vacas de F. Gomez e sementais de Nunes de Prado e Barbero.

Vimos correr destes toiros há dois anos em Badajoz, que cumpriram, salientando-se o primeiro, estoqueado por «Chicuelo» e ovacionado no arrasto.

Ultimamente compraram os Irmãos Infante da Camara aos herdeiros de Alves do Rio vacas e toiros da celebre casta Parladé-Ibarra-Muruve. A trinta vacas desta «punta» vão os Irmãos Infante largar, no corrente ano, um precioso semental com o ferro do Conde de la Corte, exemplar que lhe foi oferecido pelo opulento ganadero sr. Marquês de Villamarta.

Tudo nos leva a crer que Infantes da Camara vejam coroada de êxito a experiencia, de que não é licito duvidar não só pela proveniencia, que é do melhor que existe, como pelo esmero que os entusiastas criadores poém sempre nas suas tentas. Como prova a atestar o que afirmamos está o facto dos Irmãos Infantes serem, indiscutivelmente, os possuidores da mais brava ganaderia de raça portuguesa, que procede de rezes do Barão de Almeirim.

### JOÃO DE ASSUNÇÃO COIMBRA

Foi tambem comprador de uma parte da extinta ganaderia de Alves do Rio, Julgamos que o abastado



O SR. DUQUE DE PALMELA

O SR. JOSÉ PINTO BARREIROS



lavrador continua na mesma orientação do antigo dono das suas rezes, de cuja procedencia já falámos quando nos referimos a Emílio e José Infante da Camara.

Sobra-lhe inteligencia e saber para conseguir o máximo.

Eis em notas descritivas — simples notas como prometamos — o que há sobre ganaderias bravas, que pastam no Concelho de Vila Franca.

Cinco ganaderias que honram o nosso País em Espanha e França, facto que nos desvanee como português e nos entusiasma como aficionado!

J. TORRES

**CAMPINO**—Saborosa bolacha da Fábrica Confiança.—Quilo 16\$00



pele "diario da manha, o  
**comercio e a industria**  
afirmam a sua forca



### Cal hydraulica Martingança

Eminentemente hydraulica

EM SACOS DE 50 KGS.

De toda a confianca para obras hydraulicas  
e de elevação.



Empreza de Cimentos de Maceira, L. da

FABRICA EM MACEIRA - MARTINGANCA

ESCRITORIO EM LISBOA

Rua dos Sapateiros, 86, 1.º

Telefone 2 240-7

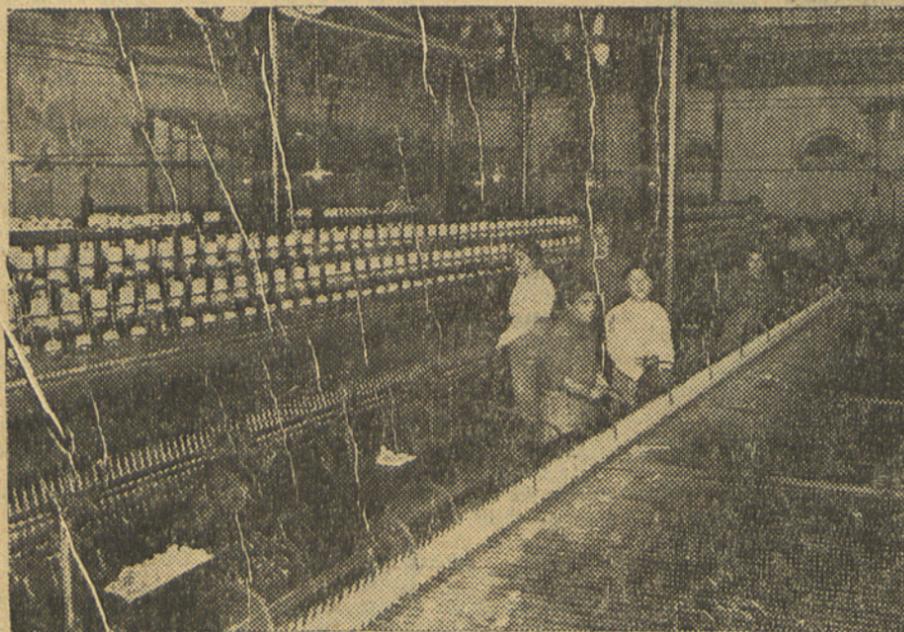
### Empreza Fabril de Vila Franca de Xira, L. da

Fiação de Lã Penteada

TELEF. N.º 25

TELEG.: FIALAN

VILA FRANCA DE XIRA  
PORTUGAL



Maquinaria para a fiação de lã penteada

### LOPES, FERREIRAS & C.ª L. da

==|\*\*\*|==

Fabricas de Descasque de Arroz

EM

VILA FRANCA DE XIRA

- E -

SAMORA CORREIA

Escritorio:

R. DOS FANQUEIROS, 38-1.º

LISBOA

Telefone 2 7806

# A Fosforeira Portuguesa

fabrica as marcas

Portugueses

Familia

Antoninos

Ilheus

Coloniais

Vencedores

que se impõem pela sua inexcédível qualidade e apresentação

Preferi-las - E' ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

Guardede as etiquetas das caixinhas e habilite-se ao

## SORTEIO DE 25 DE MARÇO

# Em plena Lezíria

## Uma entrevista

### «a talho de foice»

**8 DE FEVEREIRO** — Destinámos o dia de hoje para um passeio a Vila Franca. Queríamos fazer reportagem «in loco» e, assim, lembrámo-nos — com felicidade rara, diga-se de passagem — de comunicar a resolução ao dr. Emilio Infante da Camara. O dr. Emilio achou ótima a ideia e, com aquela fidalguia bem portuguesa, que o distingue, quis ser ele quem combinasse o passeio e diz-nos: — «amanhã, às 8 da manhã em ponto, Travessa do Carmo, 13...»

De facto, a essa hora lá estava o lindo «Rolls» e mais uns amigos — o dr. Chico Caldeira, distintissimo clinico e aficionado entusiasta, Pedro Gouveia, importante industrial madeirense, seu filho Augusto — Augusto filho se quizerem — applicado estudante de Medicina, o Carmo Fotografo, «o habil fotografo da lavoir» ao titulo elevado por obra e graça do dr. Infante, que para toda a parte o leva... mas, coitado, fraquissimo aficionado, péssimo aficionado, mesmo, que só consegue focar os toiros a três leguas de distancia... todos, enfim, a formar a caravana.

O «Rolls», comodo, veloz e distinto, «specimen» indesmentivel da industria inglesa, galga com facilidade indescritivel a distancia que separa Lisboa de Vila Franca de Xira, reduzindo a legua da Povoá ás devidas proporções...

A chegada a Vila Franca o «Ribatejano» serve-nos o almoço. O savel, o inevitavel savel, tem fóros de «grand seigneur» e os bifes degladiam-se rijamente com a pobreza dos nossos dentes... Ah! mas a alegria é sádia, esfusante! Alberto Maia, outro convidado, que chega pelo comboio das 10, cavaleiro da velha-guarda, de mãos leves e privilegiadas, conversa, animado, com o dr. Chico Caldeira, exalta as qualidades inultrapassaveis de certa galga que é um portento de velocidade, fala do seu canil do Cabo e daquela celebre lebre que o seu cachorro favorito correu e venceu numa fiada notável que a todos espantou... mas, o tempo é dinheiro — diz o dr. Emilio Infante — e a frase faz interromper o dialogo — só interromper — porque o caso sério das lebres repetiu-se na Lezíria onde prometia eternizar-se!

Tinhamos que abalar para o Sul, pois o barco esperava-nos e as montadas já estavam lá ao longe, fogosas e impacientes, para a projectada visita.

Neste dia de Fevereiro, muito português, muito nosso, em que parece que a Natureza vai sair de todo do seu pezado do inverno, o Tejo é um manso lago, onde o nosso barco «varino», esguio e dnairoso, se espelha...

Ao chegarmos ao Cabo depara-se-nos uma guarda de honra de velhos empregados da «Senhora Companhia», de que o dr. Emilio é illustre director, o veterano «Sapinho» fornece-nos as esporas andaluzas... e agora a caminho do «Bacalhau Assado», onde pastam bravos toiros e lindas eguas em relva de veludo de um verde tenro, sob o céu azul e luminoso da lezíria ribatejana.

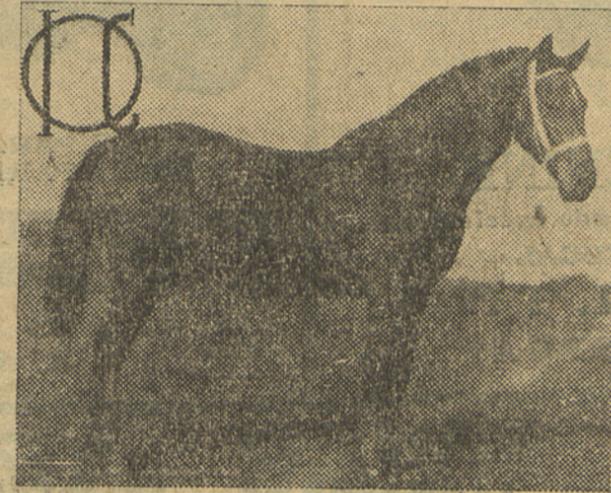
noite e dia os Irmãos Infantes trabalham sem descanso, em colaboração intima com centenas de operarios, por quem eles, num rasgo de abnegação, distribuem ensinamentos inteligentes e trabalho permanente!

Desfechamos, protanto, sem mais aquelas, o questionario, para obtermos o que tanto nos interessava. — Diga-nos, dr. Emilio: o *Diário da Manhã* gostaria imenso de registar a sua autorizadissima opinião sobre a pecuaria no Ribatejo. Quais as especies que o Ribatejo, deve criar de preferencia?

— E o dr. Emilio acode, rápido: o Ribatejo cria, trata e aperfeioa os bovinos, os equinos e os ovinos. Sobre bovinos direi, sem receio de contestação, que a raça brava é aquela que mais nos satisfaz e compensa, que a longa experiencia nos diz ser a que nos serve. Não há duas opiniões a esse respeito. Pela sua sobriedade, pela rusticidade selvagem, a raça brava preenche inteiramente os nossos designios. E veja, diz-nos o simpatico «ganadero» — na primavera e no verão o toiro disfruta destas uberrimas e pujantes pastagens que aqui se nos patenteiam... mas de inverno, longe do estabulo que ele, coitado, nem por sombras conhece, vegeta sob intemperies rigorosas nas aridas charnecas...

Que melhor, mais frizante exemplo, para lhe demonstrar a razão que nos assiste? Além disso — continua o dr. Infante entusiasmado — quem, como nós, cria toiros, sente um prazer indescritivel, até gloria — deixe passar o exagero — quando os vê correr e sair bravos!

— E sobre equinos? — Depois de experiencias, ensaios e estudos aturados, chegámos a esta conclusão: — A cruz dos nossos peninsulares com o cavalo Arabe. Vou mostrar-lhe, daqui a pouco, na nossa propriedade do



POLDRO MEIO SANGUE ARABE — 22 meses — 1,48 de altura

«Queimado» um exemplar precioso. Trata-se de um poldro meio sangue, de 22 meses, com um metro e quarenta e oito de altura, de porte distintissimo.

## A PESCA DO SAVEL

**QUEM** em noites serenas e estreladas vier Tejo acima, na época compreendida entre Janeiro e Maio, ficará agradavelmente surpreendido com o espectáculo que se lhe depara á vista que deslumbra e comove.

Qual outro firmamento estrelado, o leite azul e sereno do rio, de Alverca para montante, apresenta-se-nos uma imensidade de pequenas luzes, que vão deslizando mansamente, ao sabor da corrente da maré, dando-nos o aspecto de fadas encantadas. Essas luzes, que defronte de Vila Franca mais se multiplicam, são pequenas lanternas que se apoiam em cima de pequenas boias de cortiça, presas a outras tantas rédes que vão lançadas ao rio.

«Prto, e presas na outra extremidade, vão as «bateiras», como chamam os pescadores ás pequenas embarcações com que exercem a sua labuta diária. Ali vão os pobres pescadores, remos nas mãos, governando as rédes, entre cantigas monotonas, cantadas com voz sonolenta, outros assobiando modinhas populares, cadenciadas, acertando com o manejar dos remos, em busca de alguns saveis com que remunerem os seus esforços e dispendios!

Quantas vezes eles andam noites inteiras, lutando com os elementos enfurecidos — porque, atraz da bonança vem a procela — sem apanharem um unico peixe, porque essa pesca outrora tão abundante, vai escasseando de um modo assustador de ano para ano, vendo-se quem a explora em sérios embaraços para se sustentar a si e aos seus!

A causa desse definhamento, é, no parecer dos entendidos, devido em grande parte a estas artes de apanhar peixe miúdo, que existem em maior numero em Montijo.

São as chamadas «armações» e são armadas em estacas muito altas formando cerco. Todo o peixe que ali caia, por mais pequeno que seja, tem logo a morte certa, porque as dimensões das suas «malhas» são pequenissimas, vedando assim a fuga aos mais pequenos peixes. Assim, tanto saveis, como linguados, tainhas e outras muitas espécies criadas no nosso rio e até mesmo nas costas do mar próximas, se caem dentro da «armação» são logo feitos prisioneiros, sem probabilidades de se safar! O que não morre ás mãos dos pescadores, por ser pequeno, morre ao sol, porque vazando a maré todo o peixe, grande ou pequeno, que estiver preso, fica fóra da água morrendo em seguida!

E assim se matah milhões de peixes pequeninos

robusto, altaneiro — que sei eu? um animal que é um sonho... Pena é que, de uma maneira geral, estes produtos atinjam tão pouca corpulencia! E' um caso sério, que nos assoberba sobremaneira e que para lhe acudir nos obriga a carinhos especiais de alimentação, e outros, durante o periodo da adolescencia.

— E o que nos diz o dr. Emilio sobre ovinos? — Que temos trabalhado afanosamente no sentido de melhorar entre nós a criação do merino. Conhece os esforços, os ensaios da Companhia das Lezírias adquirindo sementais «Rambouillet», «South-down» e «Lincoln» — não é verdade? Pois hoje há melhor! A raça «Soisson», que se aclimatou optimamente entre nós, sobrepõe-se a tudo quanto até aqui tinhamos importado das mais afamas procedencias.



UM GRUPO DE MERINOS «SOISSON»

O «Soisson» produz fina lã, um velo que chega a atingir nove quilos e meio, carne saborosissima e um pezo superior em 40 % aos «Rambouillet»! Como vê, diz-nos, sobeja-nos razões de ordem económica e intelligente para optarmos pelo «Soisson» — não é verdade?

No intuito de expandir em Portugal esta admiravel e privilegiada casta — prossegue o escrupuloso lavrador — a nossa casa adquiriu a Mr. Léon Lévêque, o melhor e maior criador da França, dois machos e três femeas puro sangue, cinco maravilhas, cinco exemplares formosissimos, para largar ás nossas merinas, sendo de notar que os machos são dois primeiros prémios do «Concurs Générale Agricole de Paris» de 1929, onde directamente os comprámos.

Quere mais? Mais exemplos edificantes? — pergunta, por sua vez, o dr. Emilio Infante.

Não queríamos mais do simpatico e velho amigo, do lavrador inteligente, que durante todo o dia nos aturara com paciencia evangelica e nos cumulava de atencões. Era tarde já, a debandada para Lisboa impunha-se e o que restava eram os agradecimentos infinitos do *Diário da Manhã* e o abraço do amigo, abraço de tamanho tal que fôsse capaz de envolver tambem José Infante da Camara, tambem provas inexecutaveis de uma estima muito certa e firme.

J. TORRES



«MAYORQUIN» — Semental Ibarra — Preciosa e fidalga oferta do sr. Marquês de Villamarta aos Irmãos Infante da Camara

O jornalista, que está enlevado, enebriado, com este cenário incomparavel de beleza e de cor, acha que o momento é o mais azado possivel para a entrevista...

O *Diário da Manhã* quere saber coisas, o *Diário da Manhã* não despreza as oportunidades e esta é das que difficilmente se repetem.

O dr. Emilio Infante da Camara, com seu irmão José, são dois lavradores inteligentes, trabalhadores incançaveis, que dão á terra o melhor do seu esforço, da sua tenacidade.

Possuidores de uma das maiores lavoiras do País,

Mas voltemos agora á pesca do savel, que também se pode pescar durante o dia e por diversas maneiras, sendo a mais típica e interessante a chamada pesca á «varina».

As «varinas» são umas rédes enormes, de arrasto, com «malhas» largas, só para apanhar peixe graudo e onde trabalham, puxando - a para os «cabeços» de areia que ficam fóra da água quando a maré está baixamar, dezenas de pescadores, metidos na água, com uma espécie de tirantes, com os quais puxam a réde para a terra. Ao centro está o «saco» onde o peixe se recolhe julgando escapar-se. Chegada que é a réde á terra, vão os pescadores, arrais á frente, tirar o peixe do «saco», outrora contado muitas vezes ás centenas, e atiram-nos para cima da areia. Se a pesca foi abundante, eles se agrupam em volta do monte de peixe, dando largas á sua alegria, e á prodigalidade do rio; se a pesca foi má, ei - los cabisbaixos e taciturnos maldizendo a sua triste sorte!

Esta pesca só se pôde efectuar quando a maré está baixamar, em cima dos grandes bancos de areia, que aparecem de Azambuja para montante.

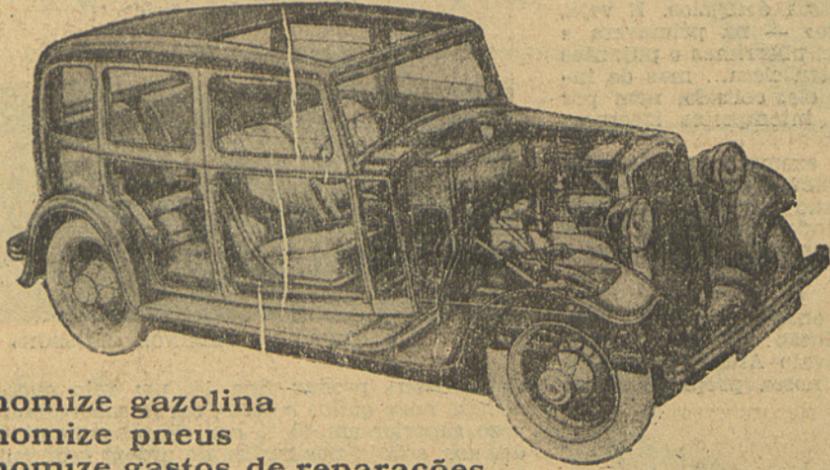
Escusado será dizer que os pescadores que exercem esta industria são genuinos de Ovar e Murtoza, de onde é também o autor destas linhas, conhecidos pelo nome genérico de «varinos».

JOÃO DE DEUS JULIANA



# STANDARD

ESTA' EM TODO O MUNDO DEMONSTRADO  
SER O MELHOR CARRO DA SUA CATEGORIA



Economize gasolina  
Economize pneus  
Economize gastos de reparações

COMPRANDO UM CARRO

## STANDARD LITTENINE

Ha numerosos em circulação Provando excelentemente

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

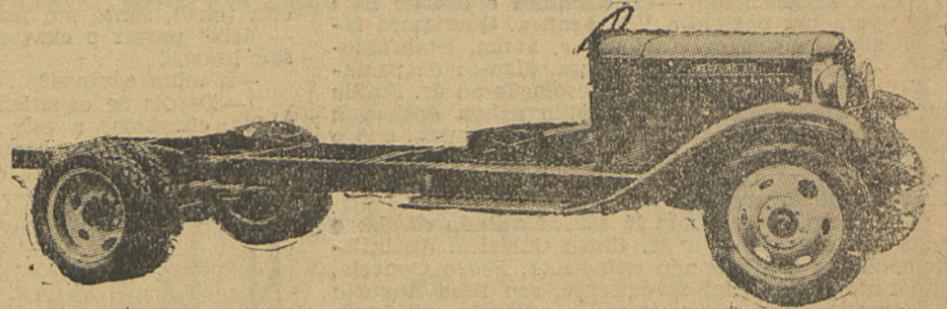
C. SANTOS, L.T.<sup>DA</sup>

R. DO CRUCIFIXO, 57—LISBOA



# «BEDFORD»

EXCELENTE CAMIONETE INGLEZA CONSTRUIDA PELA  
«VAUXHALL MOTOR C.º.»  
BAIXA DE PREÇOS



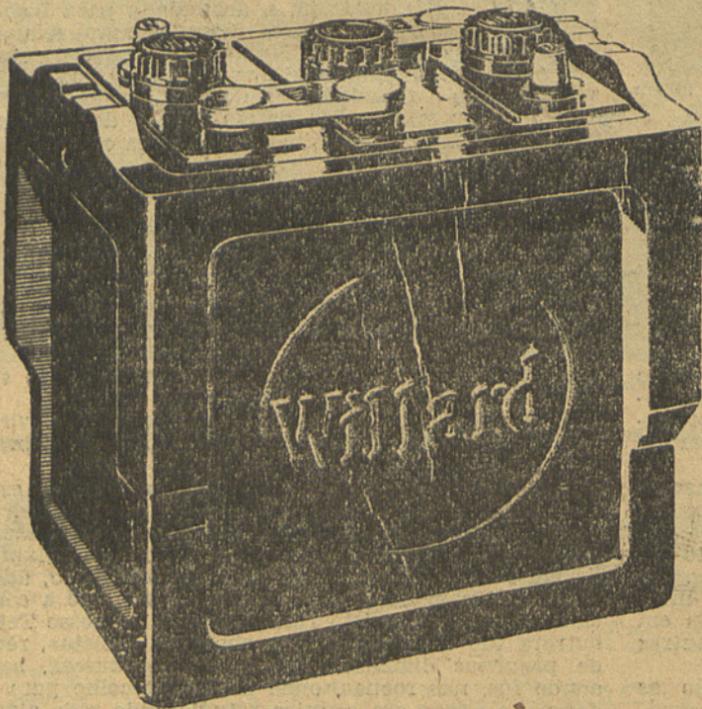
CHASSIS PARA 1750 KILOS..... ESC. 24.800\$00  
CHASSIS PARA 2500 KILOS..... ESC. 29.800\$00

INCONTESTAVELMENTE A MELHOR CAMIONETE DA SUA CATEGORIA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

C. SANTOS, L.T.<sup>DA</sup>

R. do Crucifixo 57—LISBOA



## Willard

A BATERIA QUE  
ACOMPANHA AS  
EXIGENCIAS DO  
PROGRESSO

REPRESENTANTES  
EM  
PORTUGAL

C. Santos, L.<sup>da</sup>

R. do Crucifixo, 57  
LISBOA



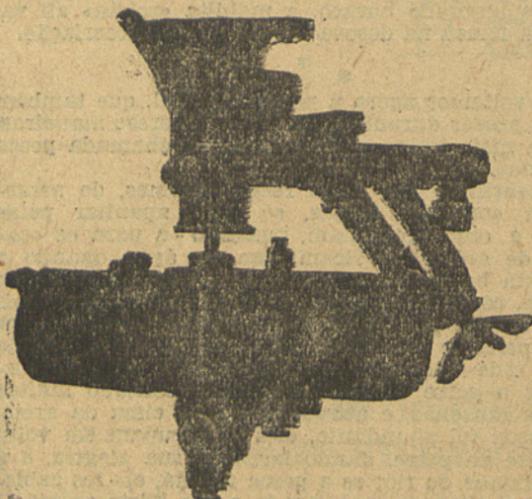
## «MARCHAL»

O FAROL  
PERFEITO  
O MAIS PODEROSO  
O MAIS LUXUOSO

Representantes em Portugal

C. SANTOS, L.T.<sup>DA</sup>

R. DO CRUCIFIXO, 57—LISBOA



## «Zenith»

O CARBURADOR DE RENO-  
ME MUNDIAL  
QUE REUNE AS SEQUENTES  
VANTAGENS

Economia maxima  
Rendimento optimo  
Arranques facis  
Reprises fulminantes

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

C. SANTOS, L.<sup>DA</sup>

RUA DO CRUFICO, 57—LISBOA

TIRE  
RENDIMENTO  
Usando as

O MAXIMO  
DO SEU MOTOR  
novas velas



«CHAMPION»

(PATENTE 465255)

Representantes  
em  
Portugal

C. Santos L.<sup>da</sup>

R. do Crucifixo—57  
LISBOA

## PORTUGAL D'ALEM-MAR

# A Ditadura Nacional criando o Imperio Colonial Português

**demonstrou que podemos continuar com a posição de grande país colonizador no concerto mundial das grandes potencias europeias**

A Ditadura e o Imperio Colonial!... E' este, verdadeiramente, um titulo que servira, com inteira verdade, para encabeçar um artigo, de qualquer eminente colonialista, artigo em que se apreciaria, com justiça e imparcialidade, os pormenores dessa obra eminentemente nacionalista, levada a cabo pelos ministros das Colonias dos Governos da Ditadura Militar e Nacional.

E' lamentavel, sómente, que o autor destas modestas linhas, não tenha a servi-lo mais do que uma decidida boa vontade e um espirito de observação justo, mormente lhe faltarem os conhecimentos profundos que acima apontamos.

No entanto, não desejamos — embora com graves deficiencias — deixar de mostrar ao publico essa obra formidavel da reconstituição do nosso Imperio Colonial, feita após o movimento glorioso do Exército, em 28 de Maio de 1926.

Recordaremos, primeiro, um episodio do passado — um episodio do antigo parlamento.

Nesse tempo, em que os partidos, e quasi sempre o partido *democratico* mantinham as redes da governação publica — que muitos afirmam, com bastante razão, ser desgoverno o que eles faziam, surgiam, de quando em quando, amiudadas vezes, no Palácio de S. Bento, umas propostas de lei, pedindo dinheiro ao tesouro da Metropole, pedindo milhares de contos, para salvar — diziam os proponentes — o Portugal d'Alem-Mar.

E o País, resignado, emprestava esse dinheiro, que nunca mais ninguém sabia como se gastava. Clientelas famintas devoravam-no lá, como aqui outras clientelas faziam, tomadas de apetite sofrego e devorador.

De certa vez o deputado Cunha Leal — por acaso na opposição — gritou numa sessão da Camara que *as Colonias só serviam, afinal, para nos levar a camisa.*

Errava aquele deputado quando soltava semelhante exclamação.

Errava porque não eram as Colonias — as necessidades das Colonias — quem nos levava a camisa.

Quem mastigava o pão amassado com o suor do rosto do contribuinte português eram as taes clientelas a que nos referimos.

E se não, veja-se como tudo mudou depois que a Ditadura surgiu em Portugal.

Primeiro sobraçou a pasta das Colonias o saudoso comandante João Belo, que desenvolveu uma actividade admiravel, com profundos conhecimentos do melo, e aliviou profundamente o mal estar que desde ha muito se fazia sentir em todas as nossas possessões ultramarinas quer da Europa, da Africa, da Asia e da Oceania.

Mais tarde, consolidada a Ditadura Nacional, entregue a pasta das Finanças ao sr. dr. Oliveira Salazar e sendo o sr. dr. Armindo Monteiro nomeado ministro das Colonias, inicia-se, decididamente, a nova época do ressurgimento.

Já então se dera um organis-

mo bancario mais eficiente ao nosso maior dominio — o Banco de Angola.

Facilitara-se tanto quanto possível o intercambio entre as colonias do Occidente e a Metropole — até então impossivel.

E com a gerencia do sr. dr. Armindo Monteiro appozu, finalmente e pela primeira vez na nossa historia colonizadora, o vocabulo *Império*, definido perfeitamente no Acto Colonial.

Por esse «Acto», Portugal metropolitano unificou-se espiritualmente com o Portugal de Alem-Mar, passando a constituir uma só potencia territorial. Garantiu-se nele a nossa soberania incontestavel nesses imensos territorios que os nossos maiores descobriram e onde tem ficado a fina-flór de sucessivas gerações de portugueses.

\*

Com a Ditadura foi dada uma nova e mais vasta area de acção á Agencia Geral das Colonias. Tornou-se possível fazê-la exercer a sua missão com uma completa eficiencia.

A Agencia Geral que no seu inicio — e não obstante algumas boas vontades — não foi nunca capaz de fazer sentir a sua vitalidade, de levar avante uma só obra util para as Colonias, apresentou ainda ha pouco — na Grande Exposição Industrial Portuguesa — e porque a Ditadura lhe tornou isso possível — uma formidavel e grandiosa realização que a todos assombrou.

Já em Paris, na Exposição Colonial, a nossa participação foi notavel e mereceu os maiores elogios dos grandes colonialistas estrangeiros.

E agora, nas festas que se vão realizar em Vigo, durante a «Semana Portuguesa», da mesma forma esta entidade apresentara num admiravel certame os nossos produtos coloniais.

Actualmente, Angola, começa a sentir que vai entrar num periodo de ressurgimento, podendo valorizar as suas riquezas incalculaveis. Protegem-se industrias, valorizam-se os produtos da terra, dando facilidades á sua exportação para os grandes entrepostos mundiais.

Estradas, pontes, vias-ferreas, obras municipalistas e de urbanização.

Tornou-se mais intensa a protecção ao nativo, transformando-o, sob metodos humanos e cristãos — num ser util á colectividade e á Patria.

A nossa obra colonizadora é apontada, de novo, como modelar.

Cresce de dia a dia o nosso mundial prestigio de País colonizador — de País que, apesar de todas as vicissitudes que sofremos, é ainda a terceira potencia colonial.

O Império é um facto incontestavel — porque a Ditadura o tornou possível, porque a Ditadura tornou mentirosas as palavras pronunciadas de certa vez na Camara dos Deputados e em que se afirmou: «As Colonias servem, apenas, para nos levarem a camisa».

J. P. C

## Companhia do Comercio de Moçambique

LISBOA

CAPITAL 1.600:000 ESCUDOS

Endereço telegraphico: MONOMOTAPA

Telephone: 2.2240

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24-3.º — LISBOA

## Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 220.000:000\$00

Direito exclusivo de pesquisa e extração de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo Governo

SÉDE SOCIAL: LISBOA, RUA DOS FANQUEIROS, 12-2.º — Teleg.: Diamang  
Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração  
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros  
Mr. Félicien Cattier

Administrador-delegado  
ERNESTO DE VILHENA

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA  
REPRESENTANTE

Coronel Antonio Brandão de Mello

Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG

LUANDA

Engenheiro-consultor

Mr. H. T. Dickinson

DUNDO

LUNDA

Director tecnico interino

Eng.º Quirino da Fonseca

DUNDO

LUNDA

## BANCO DE ANGOLA

BANCO EMISSOR DA COLONIA DE ANGOLA

CAPITAL — ESCUDOS 60.000.000\$00

SÉDE EM LISBOA: RUA DO COMERCIO 58

FILIAL EM LUANDA

## AGENCIAS EM ANGOLA:

Benguela, Lobito, Malange, Mossamedes, Nova Lisboa (Huambo) Novo Redondo, Sá da Bandeira (Lubango), Vila Silva Porto (Bié) e Szaire

CORRESPONDENCIAS PRIVATIVAS

CABINDA E VILA LUZO

NO CONGO BELGA

AGENCIAS LEOPOLDVILLE

CORRESPONDENCIA PRIVATIVA: BOMA

## Companhia Colonial de Navegação

S. A. R. L.

SEDE EM LOBITO.

Administração em Lisboa:

Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Carreira rapida da Costa Occidental e Oriental, com saída a 8 de cada mês, escalando os portos de Funchal, S. Tomé, Szaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carreira da Guiné, com saídas de 40 em 40 dias escalando os portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira da Costa Occidental, com saída em 18 de cada mês, escalando os portos de Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Carreira do Norte da Europa, com saídas quinzenais, escalando os portos de Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Leixões.

--- FROTA ---

PAQUETES

«Mousinho»

«Colonial»

«João Belo»

«Luanda»

«Guiné»

VAPORES DE GARGA

«Cassequel»

«Ganda»

«Benguela»

«Pungue»

«Malange»

«Lobito»

Cabotagem na Costa Oriental com os vapores «Sena» e «Buzi»



# SANTA CLARA

é o sabonete principal na indústria portuguesa de perfumaria.

# SANTA CLARA

representa, como marca industrial portuguesa a exigência técnica, estabelecida no mercado mundial, pela fabricação internacional.

# SANTA CLARA

orienta a sua publicidade, paralelamente ao trabalho de laboratório, que em definição, significa o constante aperfeiçoamento técnico até o requinte, para afirmação de um substantivo pouco comum—

— Qualidade

**SANTA CLARA**  
SABONETES E PERFUMARIAS

**CAMPINO**—É uma bolacha deliciosa e das mais felizes criações da Fábrica Confiança. — Quilo 16\$00.



## PELES

RAPOSAS—CASACOS—ECHARPES—GRAVATAS—REGALOS, etc. Pelaria de diversas qualidades para confecções—Enviam-se amostras e encomendas para a provincia. remetem-se contra reembolso—Curte, tinges, limpa e confecciona todas as qualidades de peles. Tintas e reparações em todas as malas, carteiras, pastas, etc.

### A Nacional

Fabrica de malas, carteiras e confecções de peles

(Antonio Ferreira Velga, Ld.ª)  
R. DA PALMA, 34, 1.º—LISBOA  
Telefone 2 7928

Não confundir esta casa com outras, visto que é a Nacional a mais antiga e onde o publico é melhor servido



## Beterrabas

—Forrageiras das melhores procedencias estrangeiras, de grande produtividade e das variedades preferidas pelas estações agrarias do Estado. Vendem-se exclusivamente na «Agricola» que há 12 anos as introduziu no nosso país.

Palha & Monteiro, L.ª  
R. Eugenio dos Santos, n.º 46-1.º—Telef. n.º 2 0648

## R. F. Ramalho

LIMITADA

(Ex-empregado do Notario Dr. Noronha Galvão)

Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 1.º

Telefone 2 8730

Compra, venda e administração de propriedades Hipotecas Trespases Recebimento de rendas

NOTA: Esta casa oferece as melhores condições aos seus ex.ºs clientes

## R. C. A.--Radiotrons

(O coração do seu radio)



A melhor valvula de Radio usada em mais de 200 estações emissoras americanas

Só com uma boa valvula se poderá ter um bom aparelho

Representantes exclusivos:

Soc. Iberica de Construções Electricas, Ltd.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.-E.

LISBOA—Telef. 2 5347



## Arti



O melhor produto alienão para tingir em casa

RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM

Depositorio geral

112, Rua Francisco Sanches, 120

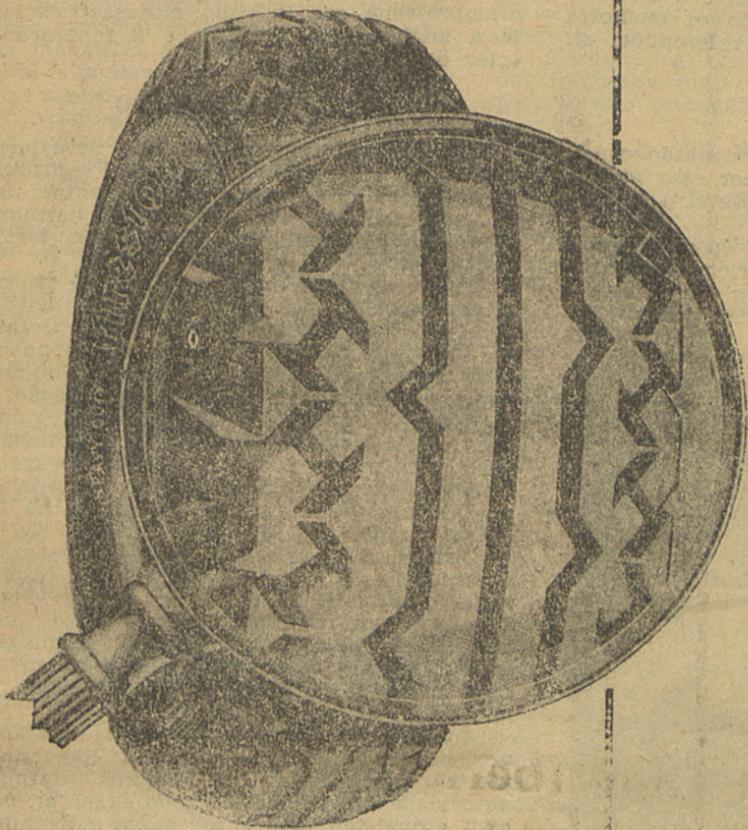
JOSE NUNES COELHO

— LISBOA —



# O QUE ESCOLHEM PRIMEIRO

os conductores de carros que confiam a vida á segurança dos pneus



O desenho do piso Firestone é desenhado com angulos e projecções para melhor segurança e mais ampla tração. Os travões podem parar as rodas mas nada ha como o piso dum pneu para deter um automovel.

**A**s «derrapages», os furos e os estolros sucedem quando o piso está gasto e liso. Não se expõem novamente a conduzir o seu automovel com os protectores gastos. O tempo de chuva é o mais perigoso para andar de automovel—os pavimentos e as estradas estão molhados e resvaladiços.

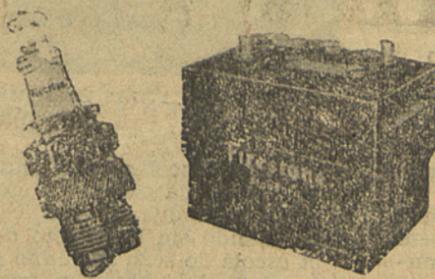
V. Ex.<sup>a</sup> precisa, como adicional, a segurança do Piso Antideslizante Firestone.

Os pneus Firestone deteem todos os records mundiais em estradas e pistas devido a sua segurança, velocidade percursos e resistencia.

Ha já 13 anos que os Pneus Firestone formam o equipamento dos automovels triufantes da grande Hecta de indianapolis de 500 milhas, numa pista ovalada, com velocidade que atingiram 150 milhas, á hora—a prova mais aterradora e severa do mundo em que se pode demonstrar o valor e a confiança dum pneu. Os corredores certamente não experiam as vidas com outros. Não ha razão para comprar protectores ordinarios quando os Firestone impregnados em Borracha Antideslizante, não custam mais e são os preferidos pelos entendedores.

Pratique com gosto, á sua vontade, um turismo sem empestuos e sem perigos, utilizando no seu carro os novos pneus Firestone Hig Speed «tipo corrida», protegendo-os ainda com as Duas camadas adicionais de Cordas impregnadas de Caoutchouc, debaixo do piso, a resistencia adicional da impregnação de caoutchouc e com a maior eficiencia do piso antideslizante.

Hoje mesmo, substitua os seus pneus usados!



# Firestone

— Pneus — Camaras — Baterias — Cinta de travão — Velas — Protectores e Acessorios —

Representantes exclusivos para Portugal: PNEUS FIRESTONE LUSITANO, LTD.<sup>a</sup> — Avenida 24 de Julho, 60 — LISBOA

## TUBOS

em aço, para caldeiras  
**CONSTRUÇÕES DE CALDEIRAS**  
 GERADORAS DE VAPOR  
 caldeiras para sabão, tanques  
 Aparelhos para Fabricas  
 de conserva  
**CONSTRUÇÕES METÁLICAS**

vigamentos.

**REPARAÇÕES EM LOCOMOVEIS**

Pessoal habilitado para qualquer ponto do País  
 Orçamentos gratis

**CASA ARGIBAY**

R. da Torre da Polvora 17, (A Pampulha)-Tel. 20708

## Cabeleireiro da Trindade

Largo da Trindade, n.º 20  
 Telefone 2 1614

O maior e mais antigo estabelecimento de Cabeleireiro para Senhoras

Ondulação permanente desde Esc. 50\$00 em aparelhos Galha - Realistic e Artistic  
 Casa especializada em postigos para **HOMEM E SENHORA**

Depositarario Geral da «Tinturaria Ideale»

**TABELA ACTUAL**

|   |            |
|---|------------|
| Corte . . . . .                                 | Esc. 3\$00 |
| Corte e pastas . . . . .                        | > 5\$00    |
| Ondulação Marcel . . . . .                      | > 7\$00    |
| Mise-en-plis . . . . .                          | > 10\$00   |
| Lavagem . . . . .                               | > 5\$00    |
| Manucure . . . . .                              | > 5\$00    |
| Aplicações de Ideale, Immedia, Inecto . . . . . | > 25\$00   |
| Komol . . . . .                                 | > 35\$00   |
| Henné . . . . .                                 | > 30\$00   |
| Descolorações, cada . . . . .                   | > 5\$00    |
| Fricções, desde . . . . .                       | > 3\$00    |

## Felix Ribeiro Lopes LISBOA

ESCRITORIO:  
 Rua da Betesga—41, 1.<sup>o</sup>  
 Telefone 2 5335

TALHO E SALCHICHARIA:  
 R. da Betesga, 102, 103 e 104  
 Telefone 2 5334

FABRICA E ARMAZEM:  
 R. da Escola do Exército, 15  
 (Edifício proprio)

Telefone N 3182  
 17 Sucursais en toda a cidade 17  
 Fabrica de todos os productos de Salchicharia pelos processos mais modernos. Fornecedor das principais casas e Empresas do País

# A Sociedade Portuguesa de Confeitarias

conquistou, com os seus excelentes produtos, que expôs na

*Grande Exposição Industrial Portuguesa*

## A MEDALHA DE OURO

O maior premio conferido aos produtos desta especialidade

**PREFIRAM SEMPRE OS NOSSOS EXCELENTES ARTIGOS**

34 a 46, Rua das Janelas Verdes—Telef. 2 0565



# A VILA DE ALHANDRA

## quer e merece ser atendida nas suas aspirações

**A**LHANDRA, que é hoje uma das mais importantes freguesias do concelho de Vila Franca, tem a ansia do progresso e admira a obra resurgidora da Ditadura. Tem-se elevado à custa da iniciativa particular, visto que, em todos os tempos, tem sido abandonada pelos Poderes Públicos, tão prodigos para outras terras de menor importância e sem o valor económico que esta vila representa.

A Junta de Freguesia espera confiadamente na realização das aspirações desta vila, visto que os Governos saídos do «28 de Maio», têm sabido zelar os interesses do País, e Alhandra certamente não será relegada ao esquecimento pelo actual Governo, de que fazem parte elementos de grande valor e a que preside o ilustre homem de Estado, que é o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem o País é deverdor da obra mais perfeita que temos visto realizar pelos estadistas portugueses.

E a atestá-lo está o facto de ter sido ultimamente votada pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, a verba precisa para o acabamento da cobertura do Ribeiro de Santo Antonio, obra iniciada há mais de 25 anos, a qual já de há muito vinha sendo prometida mas nunca realizada.

As obras de Alhandra, sr. engenheiro Duarte Pacheco, já a Junta de Freguesia endereçou um telegrama de agradecimento pelo subsidio concedido.

E ouvindo o sr. João Maria Pereira Botto, actual presidente da Junta de Freguesia e um dos mais dedicados filhos de Alhandra, a quem o progresso da sua terra muito interessa, foi-nos por sua ex.<sup>a</sup> dito que, não obstante as muitas necessidades da vila, devido ao desenvolvimento que ultimamente se tem verificado, ia cingir as suas considerações a três pontos que reputa principais e da mais urgente solução, confiando que os Poderes Públicos se dignem atender à sua justiça.

### AGUAS

Não possui esta vila água potável suficiente para as necessidades da população, e a pouca que tem é de péssima qualidade e captada de forma tão primitiva, que não oferece as mais rudimentares condições de hygiene.

Não pode esta Junta suportar os encargos a que obriga a captação de novos mananciais, pelo que tem limitado a sua acção á melhor forma como é conhecida, para o chafariz, a água que abastece a parte norte da vila e isto, dentro das minguadas receitas da Quinta de Roque Annes, que, para esse fim, foi doada ao povo de Alhandra, em 1742, por D. Tomaz de Almeida, primeiro patriarca de Lisboa.

Além dessa fonte, que não é muito abundante, existe um poço de construção secular, que tem adaptada uma pequena bomba manual, para elevação da água, e que, estando já gasta pelo uso, se encontra ameadadas vezes incapaz de funcionar, o que obriga o povo a tirar a água por meio de imersão de baldes.

A Camara Municipal, a quem o poço pertence, atendendo a várias reclamações, que sobre o assunto, desde há muitos anos, lhe vêm sendo dirigidas, já mandou organizar um projecto para a sua transformação em fonte, o qual foi enviado ao Ministério das Obras Publicas, para efeitos da pedida comparticipação do Estado.

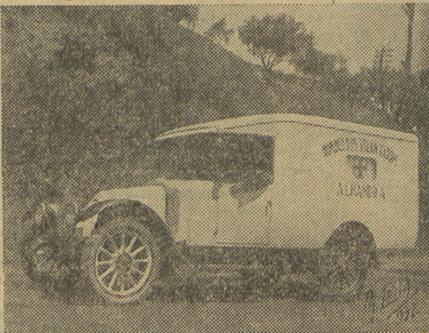
Esta obra não resolve cabalmente o problema das águas em Alhandra, o que só seria realidade se

a Companhia das Aguas tomasse a si o encargo do respectivo fornecimento e distribuição, como requerem a saúde publica e os interesses dos seus habitantes, que só assim poderiam usufruir os benefícios do contrato, ultimamente assinado entre o Governo e a Companhia, e que tem merecido os melhores aplausos ao ilustre ministro que o referendou, sr. engenheiro Duarte Pacheco.

### ESCOLAS

A população de Alhandra tem aumentado consideravelmente, nos últimos anos, e, por essa mesma razão, tem crescido de uma forma notável o numero de crianças em idade escolar.

As escolas actuaes, construídas em épocas em que a população escolar era muito inferior, não satisfazem as necessidades da freguesia e daí resulta o grande mal de muitas crianças ficarem privadas da frequência escolar, porque as salas respectivas as não comportam. Além disso as condições higiénicas



A AUTO-MACA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ALHANDRA

das actuaes escolas estão muito longe de satisfazer as exigencias da pedagogia moderna, facto este muito a ponderar e que foi verificado pelo sr. governador civil, quando em Novembro de 1931 visitou esta vila.

A escola do sexo feminino está instalada num edificio adaptado a esse fim, possuindo apenas duas salas, que são insuficientes para as crianças que a frequentam, e não têm as precisas condições de hygiene, sendo da máxima urgencia a construção de um novo edificio.

A Junta de Freguesia, animada pela promessa do sr. governador civil, de lhe prestar o seu valioso auxilio, para a construção de um novo edificio escolar, se essa obra fosse iniciada pelos organismos locais ou por influencia particular, tomou a si esse honroso encargo, officiando á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, solicitando a visita de um técnico aos terrenos de que, para esse fim, dispunha.

Como esses terrenos foram rejeitados por não terem as condições de superficie e localização, exigidas por aquela Direcção, viu-se a Junta forçada a adquirir um outro, no local destinado ao novo bairro, no qual empregou todas as disponibilidades das suas exiguas receitas e que ainda não pôde pagar integralmente.

A planta do novo edificio já se encontra em seu

poder, mas, como a Junta ficou impossibilitada, pelo forçado emprego dos seus fundos naquella compra, de começar os trabalhos de construção, não o poderá fazer sem que obtenha o auxilio que vai solicitar ás entidades superiores.

Devo frisar que o numero de crianças do sexo feminino, em idade escolar é, segundo o ultimo recenseamento de 200, das quais apenas podem frequentar as aulas 138, facto que, a-pesar-de representar um numero consideravelmente exagerado para as duas professoras, que as leccionam, deixa sem instrução 62 crianças.

Quanto á escola do sexo masculino, que foi construída por subscrição publica e em homenagem ao eminente médico dr. Sousa Martins, illustre filho desta vila, e que é hoje propriedade da Camara Municipal de Vila Franca de R.Xa, está bem localizado; mas, como possui apenas duas salas, é já hoje insufficiente para o numero de crianças em idade escolar, que é de 223.

E' portanto absolutamente necessária a ampliação do actual edificio, construindo-se duas novas salas, o que a Camara certamente realizará, dado o cuidado com que trata dos interesses dos seus munícipes, estando o representante desta vila, sr. Abel Botto, empenhado em o seguir, se a Camara obtiver o empréstimo, que solicitou, destinado exclusivamente á melhoramentos rurais e á reparação das escolas do concelho.

### CEMITERIO

Um dos outros assuntos que actualmente está prendendo a atenção da Junta de Freguesia, é a falta de espaço para novos enterramentos, no cemitério, pois que a sua area não está de harmonia com o acréscimo de população que esta vila tem tido nos últimos anos.

Impôs-se a sua mudança, não só pelos motivos acima expostos, mas ainda pela sua situação, condemnada pelos regulamentos da Direcção Geral de Saúde, visto que fica ao norte da vila e no seu ponto mais elevado, havendo o perigo da inquinação dos poços, que abastecem de água a população.

Espera a Junta que o illustre ministro do Interior, com aquela largueza de vistas, que estamos habituados a admirar em sua ex.<sup>a</sup>, resolva o primeiro inconveniente por meio de uma verba retirada do Fundo de Desemprego, á maneira do que já há feito para outras terras.

Quanto ao da area da freguesia espera também a população de Alhandra que ele seja resolvido, com aquela justiça e equidade com que os Governos da Ditadura têm resolvido casos idênticos, pois existe uma lei de 11 de Julho de 1922, promulgada especialmente para este efeito, mas como nela não foram indicados os novos limites da nossa freguesia, não teve até hoje execução.

Apresentou a Junta de Freguesia, há anos, uma representação que deve existir na 2.<sup>a</sup> Repartição do Ministério do Interior, devidamente informada pelas autoridades do concelho e pelo ex.mo sr. governador civil, a qual tem apenso um mapa indicando a actual delimitação e a que era pedida, mas já lá vão 11 anos e até agora não foi atendida!

—E aqui tem o representante do «Diário da Manhã», diz-nos o sr. Pereira Botto, as aspirações de Alhandra, que quer, e bem merece, olhem para ela com um pouco de carinho.

## A Junta de Freguesia de Vila Franca



FREDERICO JOSE DA SILVA Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca

Inserido, hoje, o retrato do sr. Frederico José da Silva prestamos homenagem á Junta de Freguesia de que ele é digno presidente.

Ele e os seus colaboradores dedicados muito têm concorrido—dentro dos acanhados recursos da Junta—para os melhoramentos de que a simpática vila se ufana.

A Escola João de Deus, recentemente inaugurada, donativos ao Hospital e Corporação de Bombeiros, assistencia aos pobres, fornecimento de livros a estudantes necessitados—são, com outros beneficios, obra devotada da Junta, que, dentro em breve, vai ajudar á construção de uma escola no Casal do Coxo.

Bem hajam, pois, os honrados vilafranquenses que compõem a Junta de Freguesia.

**CAMPINO**—Bolacha amanteigada e abaunilhada da Fábrica Confiança.— Quilo 16\$06



ARMAS DE ALVERCA

# ALVERCA DO RIBATEJO

## O seu passado

**A**ridente vila de Alverca do Ribatejo, que está situada na margem direita do Tejo, numa aprivel e fértil planície, pertence ao concelho e comarca de Vila Franca, de onde dista nove quilómetros servidos por caminho de ferro e uma magnifica estrada—que se deve á Ditadura Nacional—também tem a sua história.

Fundada pelos arabes, a quem D. Afonso I a conquistou em 1147, dando-a depois aos estrangeiros que o auxiliaram na tomada de Lisboa, foi-lhe concedido foral pelo mesmo monarca, com muitos privilégios que mais tarde foram confirmados pelos reis sucessores.

E' notável por muitos titulos, entre os quais avulta o ter sido das «capelas» de D. Afonso IV, cujo provedor era alcaide—mor da vila e seu donatário.

Alverca foi berço de homens notáveis, como Antonio Brandão de Revoredo, cavaleiro de Cristo, que, sendo mestre de campo veio a falecer na Galiza em 1662, combatendo denodadamente pela sua Pátria. Outro Revoredo, Estácio Ribeiro, que foi governa-

dor da praça de Vila Nova de Portimão, e Jerónimo Pimenta Sampaio, que sendo governador da praça de Alcantara, conquistada aos espanhoes na guerra de 27, se defendeu heroicamente até morrer em luta, eram igualmente de Alverca.

A simpática vila, com seus 3.500 habitantes, é das freguesias mais importantes do concelho, a ela pertencendo os lugares de Arcena, A-dos-Potes e Sobralinho.

### O SEU PRESENTE

O «Diário da Manhã» quis saber das aspirações de Alverca e, assim, procurou o sr. Vergilio Ferreira, dedicado presidente da Junta de Freguesia, que nos recebeu com a mais cativante delicadeza.

—Desejava a Junta—começa por nos dizer o sr. Vergilio Ferreira—uma sede própria. Para que possa haver reuniões instalou-se numa sala que é dependência da Misericórdia. Há um edificio já começado, mas espera-se pelo mês de Agosto para a conclusão das obras, data em que a Junta receberá a parte que lhe compete nas contribuições do Estado.

Outra obra que se impõe é a criação de uma escola primária. Melhoramento de valor desnecessário de encarecer, torna-se urgente que ele seja um facto.

Nunca é demais recordar que Alverca é muito visitada, não só por estrangeiros, como por portugueses, devido ao Campo de Aviação, e merece que se olhe para as suas mais urgentes necessidades.

Está situada num alto, e tem ribeiras em sua volta, mas não tem o mais importante, que é a rede de esgotos!

Ainda se vê, duas vezes ao dia, uma imunda carroça, com campainha, para a condução dos dejectos, atravessando as ruas da vila, o que, além de ser um espectáculo asqueroso e degradante, põe em risco a saúde publica! E', portanto, de toda a justiça que nos oiga quem de direito—exclama com tristeza o sr. Vergilio Ferreira!

—O maior melhoramento com que Alverca foi contemplada há pouco tempo foi a luz. Todavia, acrescenta o sr. Vergilio Ferreira, não é justo que só o centro da vila esteja iluminado, quando os moradores da Formigueira, que apenas se encontram a uns centros de metros desse local, vivam nas trevas!

Também a estrada da estação de caminho de ferro, que antigamente ainda era iluminada a petróleo, está agora completamente ás escuras!

Espera-se, pois, um pouco de atenção da parte das Companhias Reunidas, a quem o consumidor pa-

## Posto Agrario de Alverca

Sob a direcção competantíssima do distinto engenheiro-agrônomo sr. Carlos Iglesias Viana, funciona o Posto Agrário do Ribatejo, situado em Alverca. São grandes e indiscutíveis os beneficios prestados á lavoura por este estabelecimento do Estado, tanto como fornecedor de sementes seleccionadas, como campo experimental de culturas.

Tem sido notável a acção do seu illustre director em ensinamentos e assistencia permanente aos lavradores, facto que nos é grato registar pelo que ele tem de importante para a economia do concelho.



BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VILA FRANCA COM O SEU COMANDANTE, CAPITÃO SILVA GUEDES JUNIOR

**CAMPINO**—Próvem esta bolacha afamada da Fábrica Confiança.— Quilo 16\$06.

gará, com a melhor das vontades, o que for justo e razoável.

Outro melhoramento que se impunha e que dentro em pouco será um facto, é a estrada que passa pelo centro da vila.

Estrada com bastante transitio, mas muito estreita neste sitio, pois tem pontos onde não cabem dois veículos a par.

A Junta Autónoma das Estradas está estudando uma variante junto aos campos e que é de grande utilidade a fim de se evitarem desastres.

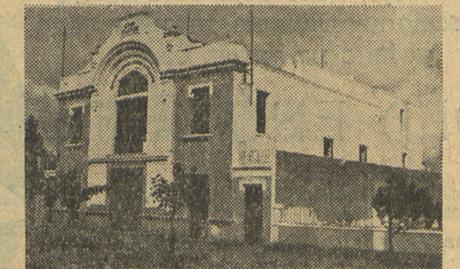
Também quando essa variante se fizer seria bom que não esquecesse o levantamento da calçada da actual, que está intransitável e constitue um perigo para quem por ela passa.

### A MISERICORDIA

Possui Alverca uma Misericórdia que, como tantas, só não fecha porque tem o seu lugar marcado para socorrer os pobres.

Esses pobres são bastantes e os doentes só vêm para os Hospitais de Lisboa quando tenham de fazer alta cirurgica.

Também possui um Albergue para pobres em transitio, que muitas vezes encontram ali um asilo.



O CINE-TEATRO ALVERQUENSE

Esse albergue tem duas formas e é assim dividido:

Um salão com bastante largura e espaçoso serve para todos os indigentes que apareçam.

Ao lado deste, quatro magnificos quartos com outras tantas camas todas elas bem providas de roupas e num estado de aseo absolutamente impecável.

Na parte superior do edificio, onde se estão procedendo a obras de vulto, pensa a Misericórdia criar duas amplas enfermarias—uma para mulheres e outra para homens. Necessário, porém, será que sua ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil, sempre pronto a ouvir com bondade todos os que pedem, se amerie de nós e nos conceda um auxilio. Igual pedido fazemos á Direcção Geral de Assistencia, estando certos que ambas as entidades reconhecerão a razão que nos assiste, visto que as nossas disponibilidades não comportam a verba necessária de 20 contos!

Merecem os mais rasgados elogios e a gratidão de todos, os abalizados clinicos srs. drs. José Eduardo Vieira e Estanislau Raimundo Nogueira, dois beneméritos que tratam graciosamente no Posto de Socorros todos os doentes pobres que deles se abeírem.

### O MAGNIFICO SERVICO DE INCENDIOS DE ALVERCA

Os Bombeiros Voluntários de Alverca possuem actualmente um optimo pronto socorro, com uma auto-bomba «Magirus» para secar em pouco tempo todos os poços da vila!

Adquiriu-se um «chassis» de bela marca, mas já velho, que mãos hábeis repararam e hoje Alverca ufana-se de possuir um pronto-socorro como há poucos!

Para esta aquisição concorreu generosamente com 5.800\$00 escudos o sr. governador civil, tendo o restante sido coberto pela Junta Geral do Distrito, Camara de Vila Franca e uma subscrição publica bem compreendida por todo o povo, que deu o que podia dar para o util. melhoramento. E a briosa Corporação dos Voluntários não descansa. Já adquiriu um outro «chassis» para a montagem de uma auto-maca e mais fará se continuar a ser ajudada, como merece.

### O CINE-TEATRO E A SOCIEDADE FILARMONICA ALVERQUENSE

Alverca, hoje, conta com um melhoramento que merece todos os elogios.

De linhas bem lançadas, o interior do Cine-Teatro causa admiracão a todos aqueles que pela primeira vez o visitam.

O teto, metido a estuque branco, mostra-nos caprichosas ornamentações, em que a cambota desempenhou largo papel.

Inaugurado em 1 de Janeiro deste ano é, juntamente com o de Alhandra, um dos melhores dos arredores de Lisboa.

Forté na sua construção de cimento armado; ao fundo, fóra do edificio, ergue-se o depósito de água, com capacidade para 12.000 litros, a qual se destina a abastecer 3 bocas de incendio e para os restantes serviços em que se torne necessária.

Pósto a funcionar o Cine-Teatro, outra obra de vulto vai ter inicio: a construção duma sede para a Sociedade Filarmónica.

Eis—diz-nos, por fim, o digno presidente da Junta de Freguesia de Alverca—as justas aspirações da minha terra. Queira, agora, o «Diário da Manhã» tornar-se eco do que com tanta verdade acaba de expôr e oxalá os Poderes Públicos se lembrem de nós.



pelo "diário da manhã", o  
**comercio e a industria**  
 afirmam a sua força



Fatos, Sobretudos, Gabardines  
 e Trincheiras

Feitas em todas as medidas  
 para homens e meninos

Todo o genero de vestuario que  
 se deseje, quer seja para luto,  
 passeio ou cerimonia, encontra-se  
 já feito na antiga Casa

**OLD ENGLAND**

**SARMENTO & C.<sup>a</sup>**

Rua Augusta—Esquina S. Nicolau

*Instalado em edificio  
 proprio com ascensor  
 electrico para os cinco  
 andares*

**C.<sup>ie</sup> «SUD ATLANTIQUE»**

O Pacote de Luxo Extra-Rapido

**MASSILIA**

em 20 de Março

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Magnificas instalações em grande luxo,  
 luxo, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> classes, 3.<sup>a</sup> preferencia,  
 3.<sup>a</sup> camarote e 3.<sup>a</sup> classes

**OS AGENTES**

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

*Sucessor de*

**DIOGO JOAQUIM DE MATOS**

**NO PORTO**

Rua da Nova Alfandega, 7

Telefone 2926

**EM LISBOA**

Cais do Sodré. 32 a 38

Telefone 2.7345 e 2.7346

**JÁ REPARARAM**

na marca das lampa-  
 das que estão insta-  
 ladas em vossas  
 casas?

Verifiquem se elas são  
 lampadas duvidosas  
 que hospedam

**O COMILÃO DE CORRENTE**

Se fôr assim, não con-  
 servem por mais tem-  
 po essas lampadas!



**EXPULSEM O COMILÃO DE CORRENTE!!!**

No vosso interesse usem sómente lampadas de qualidade

**LAMPADAS PHILIPS**

**POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE**

**ALFREDO ALVES (Filhos)**

ENGENHEIROS-CONSTRUTORES

Telefone P B X 2 3406

Telegramas FREDALVES

ESCRITORIO e FABRICA --- R. da Academia das Ciências, 19 --- LISBOA

Maquinas Agricolas--Material Agricola--Instalações  
 de Fabricas --- Fundição de ferro e metais --- Meca-  
 nica geral --- Construções metalicas --- Caldeiraria

**Maquinas para**

Industria de Moagem-Industria de Massas alimenti-  
 cias--Industria de Panificação-Industria de Marmores

**Membro do Juri**

(Extra concurso)

**na Grande Exposição Industrial Portuguesa**



## OS ARTIGOS

— DA —

FABRICA NOVA DA  
ROMEIRA EM ALENQUER

— DE —

Julio Antonio de Amorim Lima

(Casa fundada em 1871)

Obtiveram medalha de ouro  
na

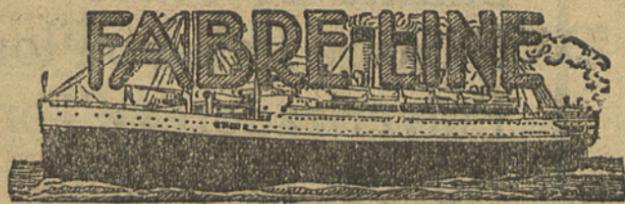
Grande Exposição Industrial Portuguesa

— 1932 —

Fabricação de cobertores, cintas, barretes, elasticos  
de seda para calçado, especialidade na fabricação  
de artigos de Lã para senhora

Escritorio e Depósitos em LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º

TELEFONES (LISBOA 21693  
(ALENQUER 15Para Providence e New-York, com escala  
por Funchal, Ponta Delgada e Horta

Em 1 de Abril, o paquete «SINAIA»

Para Alger, Napoles, Pireu, Alexandria Bey-  
routh, Jaffa, Estantul e Constanza

Em 5 de Maio, o paquete «SINAIA»

Vapores de carga:

Para Valencia, Barcelona e Marselha

Em 14 de Março, o vapor «INGRIA»

Para New-York, Norfolk, Baltimore e Phi-  
ladelphia

Em 20 de Março, o vapor «CHRIST SASS»

OREY, ANTUNES & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Agentes Gerais em Portugal

4, P. do Duque da Terceira  
Tel. 2 22712Companhia Nacional  
de Navegação

Linha do Norte da Europa

No dia 15 de Março, o vapor

## «Congo»

com destino aos portos de Leixões, Anvers, Hamburgo e Rotterdam,  
recebendo carga para os portos do Reno e Baltico com conhecimento  
directo e trasbordo em Hamburgo..

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Março, o paquete

## «Angola»

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto  
Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique  
e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane,  
Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, e Mocimboa  
da Praia.

Linha da Africa Ocidental

No dia 1 de Abril, o vapor

## «Cabo Verde»

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé,  
Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim,  
Novo Redondo, Lobito, Benguela, Quio, Mossamedes e Porto Alexandre.

## Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas de qualquer  
porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas,  
com direito a dois dias de estadia em Lisboa.Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, in-  
cluindo Elizabethville e Pointe Noire (CONGO FRANCEZ),  
podem utilizar este serviço por via Lobito ou Sazaire, dirigindo-  
-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações:

SEDE, Lisboa

Rua do Comercio, 85

Tel. 2 3021

SUCURSAL, Porto

Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º

Tel. Porto 1434



# O comércio e a indústria

demonstram a sua vitalidade através do diário da manhã



**Caetano Francisco Calçada**  
 Mercenarias de 1.<sup>a</sup> qualidade, Tabacos, Cereaes, Legumes, Semeas, Azeites, etc.  
 80—RUA DUQUE DA TERCEIRA—80-A  
 ALHANDRA

**Talho e Salchicharia**  
 — DE —  
**Alfredo José Casquinha**  
 Praça João Mantas  
 ALVERCA DO RIBATEJO

**PADARIA CENTRAL**  
 — DE —  
**José da Silva Pinho**  
 11—E. Almirante Reis—12  
 ALVERCA DO RIBATEJO

**V.<sup>a</sup> de José Raimundo Nogueira**  
 CASA FUNDADA EM 1892  
**Sub-Agencia da Revenda de Tabacos**  
 Deposito de toscos e papéis de fumar  
 Generos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade—Drogas, Petroleos, Ferragens  
 ALVERCA DO RIBATEJO

**João Ignacio**  
 ALHANDRA  
 Fabrico de: Telhas typo Marsella e Portuguesa—Tijolos: macisso, 2 e 4 furos e de alvenaria para fornos de padaria.—Manilhas e seus accessorios—Madeiras, Ferragens, Tintas  
 ESTABELECIMENTOS DE VENDA:  
 RUA SALVADOR MARQUES—Alhandra  
 RUA 5 D'OUTUBRO—Vila Franca de Xira

**ANTONIO MARTINS**  
 Fornecedor de Cal e Areias  
 Alverca do Ribatejo

**Joaquim Eugenio Ferreira**  
 Mercenarias de 1.<sup>a</sup> qualidade, Vinhos, Tabacos, Louças, Ferragens e Artigos de Papelaria  
 21, Praça João Mantas, 23  
 ALVERCA DO RIBATEJO

**Lopes & Lopes, L.<sup>da</sup>**  
 Mercenarias, Tabacos, Farinhas, Semeas, Cereaes, Adubos quimicos e Fructas, etc., etc.  
 AGENTES DA «SHELL»  
 Petroleo, Oleos e Gazolina  
 ALVERCA DO RIBATEJO  
 Telefone 11—ALVERCA

**José Ferreira Ribeiro**  
 Barbeiro e Cabelleireiro  
 R. Dr. Miguel Bombarda, 7  
 ALVERCA DO RIBATEJO

**Carvoaria Ribatejana**  
 — DE —  
**Alfredo Inacio**  
 Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 2  
 Alverca do Ribatejo

**Virgilio Ferreira**  
 Mercenarias, Vinhos, Louças de esmalte, Artigos de algodão, Vidros, Tabacos, etc., etc.  
 18, Rua Dr. Miguel Bombarda, 19  
 Alverca do Ribatejo

**Farmacia Botto e Sousa**  
 Fundada em 1833  
 ALHANDRA

**Farmacia Ferreira**  
 Director tecnico  
**Germano de Sousa**  
 Alverca do Ribatejo

**Centro Comercial**  
 — DE —  
**José Bento Pinheiro J.<sup>or</sup>**  
 Mercenarias, Vinhos, Tabacos, Louças e Vidros—Papelaria, Retrozeiro, etc., etc.  
 RUA ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 17  
 Alverca do Ribatejo

**Casa Comercial**  
 — DE —  
**Cesar Alipio Ferreira**  
 Mercenarias e vinhos, Quinquilherias e objectos de papelaria, Tabacos, Louça de barro e vidro, Ferragens, Drogas e Tintas  
 RUA DO ACOUGUE, 1, 1-A, 2—RUA DO CASTELO, 6-A  
 Alverca do Ribatejo

**Antonio Rodrigues Teixeira**  
 — COM —  
 Estabelecimento de generos alimenticios, Vinhos, Ferragens, Esmaltes, etc.  
 Avenida João d'Almeida Meleças  
 Alverca do Ribatejo

**Ao Barateiro d'Alverca**  
 Fazendas e Calçado  
 20—Rua João Mantas—20-A  
 Alverca do Ribatejo

**Companhia de Seguros «Atlas»**  
 FUNDADA EM 1917  
 Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada  
 SEDE EM LISBOA—RUA DAS PASTAS ELEGAS, N.º 24-2.º  
 DELEGACAO NO PORTO—RUA L. L. L. A. N.º 24-2.º E.  
 Correspondente em Alverca do Ribatejo  
 Eugenio Eaptista Ferreira

**Galriça & Mateus**  
 BARBEARIA  
 R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS 14 e 15  
 Alverca do Ribatejo

**Artur Pereira dos Santos**  
 — COM —  
 Fabrica de Telha e Tijolos—Fornecedor de Cal em pedra e em pó, areia de diversas qualidades, tijoleiras para fornos—Mercearia e vinhos  
 Rua Dr. Sousa Martins  
 ALHANDRA

Telefones: 26544—Lumiar 12—Alhandra 13  
 Telegramas: RIBATEJANA—LISBOA

## A RIBATEJANA, L.<sup>DA</sup>

Fabricas de Moagem de Cereais e de Descasca d'Arroz em Lisboa e ALHANDRA  
 CEREAES, LEGUMES E ARROZ  
 Séde e Escritorio—39, Campo das Cebolas, 42—LISBOA

## FRANCISCO RODRIGUES MANEIRA

Casa Fundada em 1877 por Daniel M. de Sousa—ALHANDRA  
 Telegramas: FRANCISCO MANEIRA Telefone: 15—ALHANDRA  
 Fabrica de descasque de arroz—Armazem de Mercenarias e Cereaes  
 Sub-agente da SHELL  
 PETROLEO, GAZOLINA E OLEOS

## Companhia de Criação e Comercio de Gados

S. A. R. L.

Capital 1875 contos { Escritorio—R. Correios, 264, 1.º  
 Telefone 2 9100  
 LISBOA



Venda em estabelecimentos proprios em Lisboa de carnes verdes e salchicharias

Fabrica de Salchicharia em Lisboa e Montijo

ENGORDA DE SUINOS

## Augusto José dos Santos

— COM —  
 Estabelecimento de Cereaes, Legumes e Semeas  
 — \* \* —  
 Adubos, purgueiras e Nitrato da C.<sup>a</sup> União Fabril  
 — \* \* —  
 PALHA E FENO ENFARDADO  
 — \* \* —  
 14 e 15—RUA DIREITA—14 e 15  
 ALHANDRA



Cuide V. Ex.<sup>a</sup> do seu estomago porque é a base da sua saude

Eu padeço tambem como V. Ex.<sup>a</sup>, porem já não soffro mais graças ao

### DIGESTONICO

do Dr. Vicente  
 Preço 22\$00  
 A venda nas farmacias  
 Concessionarios: R. d'Assunção, 88—Lisboa

Sulfato de Cobre  
 Enxofre Italiano Floristela  
 Pulverizadores e Torpilhas  
 Adubos para Vinha  
 Carbonato de Soda Solvay

PEDIDOS A

# TINOCA

R. Augusta, 76, 1.º—LISBOA



## Cimento TEJO

ALHANDRA

FABRICADO EM FORNO ROTATIVO

GRANDE PREMIO DE HONRA

— NA —

Grande Exposição Industrial Portuguesa 1932  
 DEPOSITARIOS GERAIS:

**ANTONIO MOREIRA RATO & FILHOS**

Av. 24 Julho—54-F.—LISBOA

Telefone 5 6980

Telegramas: RATO FILHOS

# Renascimento português

Muitas vezes preguntamos a nós mesmos, por que razão é que, sendo Portugal um País onde o povo é incontestavelmente inteligente, por que razão, repetimos, é que o profissional da intelligencia, o intellectual, o productor literario, o artista, o productor de obras de arte, não encontram aquella atmosfera favoravel e propicia á livre expansão das suas tendencias intellectuais á livre actuacão do seu talento.

A primeira resposta que surge é, certamente aquella que consiste em dizer que o nosso Portugal é um País pequeno, um País de limitada populaçã, um País onde muita gente não sabe ler.

Essa resposta explica, de facto, em grande parte o fenomeno social, que nos levou a fazer a pergunta acima citada, mas explica só em parte.

A verdade é que, tambem em grande parte, em Portugal, há bastante desinteresse pela cultura mediana, pela cultura regular; há uma grande falta de ligacão, ha uma grande falta de relações intellectuais com os portugueses que estão trabalhando por toda a parte do Mundo; ha uma grande tendencia, uma acentuada tendencia, uma nitida preferencia pelo livro estrangeiro, pelo produto da actividade intellectual do estrangeiro.

O produtor literario português, o artista português, vê-se portanto apertado, entalado, entre o desinteresse pelos produtos da actividade intellectual dos portugueses, entre a falta de relações com os milhares de portugueses espalhados pela Europa, pela Asia, pela Africa, pela America e pela Oceania, e o interesse exagerado pela produção estrangeira duma grande massa de possiveis consumidores das nossas obras literarias, das nossas obras de arte.

Na «cruzada do trabalho nacional» em que anda empenhado o *Diário da Manhã* e que tanto interesse tem despertado, tem-se evidentemente em vista fazer lembrar ao povo a necessidade de proteger e de auxiliar todo o trabalho nacional; recorrendo ao poder e á influencia da doutrinaçã e da suggestão das obras produzidas pelos artistas portugueses, faz-se evidentemente, faz-se justamente lembrar ao povo português que o seu renascimento, que a sua ressurreicão total não pode fazer-se sem que a intelligencia portuguesa encontre no nosso Portugal carinho interesse, simpatia.

Um povo é susceptivel de fazer a sua reeducacão, desde que justamente saiba coordenar e conjugar os esforços e a actividade dos seus intellectuais, dos seus artistas, dos produtores de obras de arte, desses produtores, que são ao mesmo tempo trabalhadores, no sentido de despertar em si mesmo

um espirito social mais forte, uma consciencia social mais elevada, uma espiritualidade mais intensa, um desejo de cultura mais febril.

Porém é necessario que saiba, para esse efeito, escolher a hora propria, a hora propicia, a hora exacta, a hora legal, chamemos-lhe assim; Portugal está justamente vivendo essa hora; Portugal está justamente atingindo um grau de prestigio internacional, como, há muito, não tinha, graças principalmente, graças exclusivamente ao facto de ter produzido um homem de alto valor intellectual, um homem cuja craveira intellectual está muito acima da media normal.

Se Portugal, graças á obra da intelligencia dum homem, está hoje em destaque na Europa, por que razão não nos devemos lançar com serenidade, e com entusiasmo, nessa «cruzada do trabalho nacional», nessa campanha que sendo destinada a valorizar o trabalho nacional, valorizará implicitamente o trabalhador e o produtor, «elevará a posicão social» do trabalhador, elevará por consequencia a media normal da massa de trabalhadores manuais e intellectuais?

Se, ao mesmo tempo que combatemos a favor do trabalho nacional, fizermos o possivel por elevar o grau da cultura geral do trabalhador, o grau do seu interesse pela actividade intellectual; se, ao mesmo tempo que recorremos aos artistas para acordarem a Nação, fazendo-lhe lembrar a protecçã que necessita o trabalho nacional, canalizarmos a açcã desses mesmos artistas no sentido de valorizar a intelligencia e a cultura do povo, nós poderemos, sem custo, contribuir grandemente para o renascimento português.

A. DE SOUSA GOMES

## AMANHÃ

Os artistas portugueses e o «Diário da Manhã»

### A opinião do escultor

**DIOGO DE MACEDO**

### Dr. Antonio Salavisa

Realiza-se hoje em Castelo Branco o banquete de homenagem ao chefe do distrito e nosso querido amigo sr. dr. Antonio Afonso Salavisa. O numero de inscrições é de 250.

### O Embaixador de Inglaterra

Sir Claud Russel, embaixador de Inglaterra, acompanhado do sr. general Vitoriano José Cesar e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais visitou ontem parte das linhas de Torres Vedras.

### OS ARTISTAS PORTUGUESES E O DIÁRIO DA MANHÃ

#### Apoiando a nossa iniciativa

Apoiando a nossa cruzada em favor dos artistas portugueses, o nosso colega *Revolução* transcreveu ontem as entrevistas com os pintores Almada Negreiros e Jorge Barradas publicadas no *Diário da Manhã*.

A essas transcrições deu-lhes a *Revolução* o titulo: «os artistas portugueses não podem ser esquecidos pelo Estado» e antecedeu-as da seguinte nota que gostosamente registamos:

Iniciou o «Diário da Manhã» pela pena de um dos seus mais illustres redactores, uma campanha a que nos associamos com o mais caloroso entusiasmo.

Ouvimos os artistas portugueses por este nosso colega, é com o maior prazer que reproduzimos e reproduziremos, nas nossas colunas, as suas opiniões.

### Visitas ministeriais

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas, visita hoje Vila Franca de Xira

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, illustre ministro das Obras Publicas, visita hoje Vila Franca de Xira a convite do Municipio local e de todas as forças vivas do concelho, estando-lhe preparada uma entusiastica recepçã.

Às 10,30 horas será o sr. ministro recebido no edificio dos Paços Municipais, sendo-lhe oferecido, depois, um almoço.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco vai visitar, tambem, o local onde será construida a nova ponte sobre o Tejo.

Coincidindo com a visita que o sr. ministro das Obras Publicas faz a Vila Franca, iniciam-se hoje os trabalhos de sondagem no Tejo, no local onde se projecta a ponte que ligará aquella vila com o Cabo.

### No Instituto de Altos Estudos

Uma conferencia do comendante Quirino da Fonseca

O sr. comendante Quirino da Fonseca, autor do admiravel livro «Os Portuguezes no Mar», vai realizar na proxima semana no Instituto de Altos Estudos duas conferencias, a primeira das quais será intitulada «Os navios do Infante D. Henrique» e será feita na proxima 4.ª feira, 15.

O conferente que na opinião de Henrique Lopes de Mendonça é o verdadeiro fundador da arqueologia naval portuguesa, apresentará algumas cartas e documentos da maior importancia que justificarão o seu trabalho.

# Mais 262.054\$00

## para melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações assinou as portarias concedendo participacões do Estado, para a realizacão dos seguintes melhoramentos rurais:

Castelo Branco, construcão da E. M. que liga a freguesia de Santo André das Tojeiras à E. N. 14.1., 65.391\$00; Souzel, reparacão da E. M. de Souzel a Arronches, Lanço de Souzel a Pigeiros, 30.951\$60; Santa Marta de Penaguião, reparacão da estrada de Santa Marta de Penaguião a Fontes, 59.702\$67; Tomar, construcão de uma estrada ligando as povoações de Assiceira e Lanhacreira (terraplanagens e obras de

arte) 11.393\$20; Golegã, construcão de uma estrada que partindo da E. N. 60.2.ª fará a ligacão entre a vila da Golegã e o lugar de S. Caetano, 47.859\$00; Carraceda de Anciães, abastecimento de agua e construcão de um lavadouro, 6.757\$27.

O sr. ministro das Obras Publicas tambem assinou as portarias, concedendo a participacão do Estado, para obras nas seguintes escolas:

Trancosó, Aldeia Nova, 12.500\$00; Cantanhede, Limese 15.000\$00; Miranda do Corvo, 12.500\$00.

# União Nacional NOTAS SOLTAS

Reuniu ontem, na respectiva sede, a Comissão Central da União Nacional, que aprovou diversas commissões concelhias e tomou conhecimento dos actos de propaganda que continuam a realizar-se, em todo o País, com o maior entusiasmo e elevacão.

A Comissão Central examinou ainda os trabalhos de propaganda do novo estatuto constitucional, constatando que ele foi recebido com a maior simpatia, sendo de esperar que as urnas terão extraordinaria concorrência e que a Nação consagre, com o seu voto, o Estado Novo.

### Sessões de propaganda em Lisboa

Iniciando a propaganda do proximo plebiscito pela T. S. F., o sr. Luiz Rodrigues Montez, secretario geral da commissão municipal deste organismo, realiza hoje, ás 19,30 horas, uma conferencia, pelo posto emissor C. T. 1. D. S., onde media.

Amanhã, á mesma hora, pelo posto C. T. 1. A. B. (Radio-Hertz), fará uma conferencia, com identico fim, o sr. dr. Arnaut Pombeiro.

Realizam-se hoje as seguintes sessões de propaganda, organizadas pelas respectivas commissões de freguesia; ás 14 horas, organizada pela commissão de Alcantara, na Escola Oficial n.º 20, Calçada da Tapada, sendo conferencistas os srs. dr. Henrique Cabrita, major Pedraso e dr. Pereira dos Santos; ás 15,30—Comissão dos Olivais, no Cine-Salão, Rua Vale Formoso de Baixo (Braço de Prata), sendo conferencistas os srs. Joaquim Lança e dr. Henrique Cabrita; ás 17 horas—Comissão do Beato, na Escola Oficial 53-54, sendo conferencistas os srs. Caetano de Oliveira e Arnaut Pombeiro.

### Uma conferencia de propaganda em Coimbra

COIMBRA, 11.—Tem amanhã lugar no Saão Nobre da Camara Municipal desta cidade, pelas 14 horas, uma importante sessão de propaganda na qual será conferente o sr. dr. Manuel Serras Pereira, sobre a Propaganda do Pensamento Político da Ditadura Nacional.

### Comissão municipal do Barreiro

A Comissão Municipal da União Nacional do Barreiro ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Luiz António dos Santos, conservador do Registo Civil e advogado.

Vogais: Bento da Silva Fernandes, official do Exército; Julio Caetano Verissimo, empregado superior dos Caminhos de

### ELEIÇÕES

Os cidadãos que se encontrem, á data da proxima eleicão, em localidade diferente daquela por onde estão recensados, podem votar na assembleia que preferir, desde que se apresentem com a certidão de eleitores que deverá ser requerida ao secretario da Camara por onde se encontrem recensados.

### OS NOVOS QUÁDROS

Numa celebre entrevista-programa concedida ao *Diário de Noticias*, em Agosto do ano passado, quando tomou conta da chefia do Governo, o sr. dr. Oliveira Salazar disse:

«Felizmente, estamos assistindo a uma verdadeira florescencia nacionalista, nos meios de alta cultura, nas escolas, nas oficinas, e temos ali o viveiro para a formacão e recrutamento dos novos quadros».

Ao ver agora as constantes noticias das sessões que se realizam, em Lisboa e em todo o país, e em que é feita a mais calorosa propaganda da Ditadura e do Estado Novo—não pude deixar de recordar as palavras clarividentes do sr. Presidente do Ministerio.

Ai estão eles, os novos quadros—em plena actividade e em pleno combate! A cada momento se revelam valores desconhecidos, ao lado de nomes consagrados ha muito—que vêm tornar-se, perante a opinião publica, apostolos incansaveis das doutrinas da renovação nacional. Em todos os oradores que tomam a palavra nessas admiraveis jornadas de fé e de entusiasmo—se encontram os mais vibrantes sentimentos de exaltação patriótica e as mais fecundas disciplinas mentais e politicas. Ha, de facto, no Portugal do nosso tempo, uma verdadeira florescencia nacionalista, que nos faz encarar com toda a confiança os destinos futuros do País!

Este magnifico despertar de energias e de boas vontades, ao serviço do Governo da Ditadura, e denuo duma clara unidade de pensamento reconstrutivo—deve causar, nos arraiais devastados da liberal democracia, uma surpresa e um desalento formidaveis. Os ultimos adeptos do velho sistema partidarista julgavam talvez que a Ditadura não conseguiria reunir, sob a sua bandeira, os elementos necessários para o lançamento da cruzada do renascimento português. Era mesmo vulgar ouvir, a esses inimigos obcecados da actual situação, os vaticinios mais pessimistas sobre a açcã das forças da União Nacional. A todo o momento, incapazes de outros recursos de luta e de afirmacão, lançavam mão da intriga mesquinha, da profecia derrotista, da maledicencia sistemática...

De nada lhes valeu, porém, esta pobre attitude sem nobreza e sem sinceridade. Os novos quadros da Ditadura mostram-se, de dia para dia, mais resolutos, mais unidos, mais activos. E a victoria final, graças á dedicacão e á convicção que os animam, é cada vez mais certa!

GIL DE ROMA

# Varias fabricas de moagem foram mandadas encerrar por um ano

Pelo Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Por estarem incursas no artigo 18.º do decreto n.º 22.212, de 16 de Fevereiro de 1933, e tendo em vista o disposto no artigo 29.º do mesmo decreto, vai ser enviado para o *Diário do Governo* despacho mandando encerrar por um ano e eliminando da matricula por três, sem prejuizo da applicaçã a quem de direito, das sancões mencionadas no artigo 18.º do referido decreto, as seguintes fabricas de moagem matriculadas:

A Samaritana, Ltd.ª, de Benavente; Empreza Oleifera de Estremoz Ltd.ª,

de Estremoz; J. A. Marques Ferreira Ltd.ª, de Portimão; Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, de Provezende; José B. de Azevedo, de Lagos; José Pires Lavado Rodrigues, de Amareleja; Manuel Jacinto Braz, de Ervidel; Moagem de Entre-Aguas Ltd.ª, de Entre-Aguas, Estremoz; Sociedade Commercial e Industrial de Alpiarça, Ltd.ª, de Alpiarça; Sociedade Industrial de Fronteira Ltd.ª, de Fronteira; Companhia Alentejana de Cereais, de duas fabricas em Santa Eulãia e uma em Mortalvo; Sociedade de Moagem da Beira, Ltd.ª, de Valedelamula, Almeida, Francisco Manuel Murteira, de S. Manços, Evora, e Electro-Moagem, Ltd.ª, de Castelo Branco.»

# Consortio Português de Conservas de Sardinha Viagem presidencial ao Porto

Acaba de ser votado, pelo Conselho de Administracão do Consortio Português de Conservas de Sardinha, com ligeirissimas modificacões, o regulamento de warratagem de mercadorias, e do correspondente desconto de «warrants», organizado e proposto, pela Gerencia, como é de lei.

Este regulamento a ser applicado por uma instituiçã que conhece intimamente os industriais e a sua forma de trabalhar, pôde afastar-se dos moldes dos armazens gerais industriais, simplificando as operações burocraticas do deposito e do desconto de forma a incomodar o menos possivel o industrial.

PORTO, 11. — Passando ontem o primeiro aniversario da viagem do sr. Presidente da Republica, ao Porto foi enviado a s. ex.ª o seguinte telegrama: «O Porto ao passar o primeiro aniversario da visita de v. ex.ª tem a honra de apresentar por intermedio da sua Camara Municipal respeitosas saudações muito sentidas acompanhadas do mesmo carinho com que o povo acamou v. ex.ª e a Ditadura durante todo o tempo que durou aquella gratissima visita. — (a) Sousa Rosa»

### Banquete de confraternizaçã

Hoje, ás 12 horas, realiza-se um almoço de confraternizaçã da colonia lourosense de Lisboa, a fim de comemorar o segundo aniversario da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Louroso, agregada ao Oremio Beirão.

# FOI REDUZIDA PARA 6% a taxa de desconto do Banco de Portugal

O Conselho Geral do Banco de Portugal, tendo considerado as condições gerais do mercado e as que resultam da sua propria situação, resolveu reduzir de 6 1/2 para 6% a sua taxa de desconto, a partir de amanhã.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UNIÃO NACIONAL Carta de Bragança NECROLOGIA A LOTARIA

(Continuação da página 21)

Ferro; Manuel da Silva Figueira, industrial, proprietário e antigo vereador; Francisco Antonio Rosa Pais, proprietário e antigo vereador; Mannel Preto Chagas, notário, e Domingos dos Santos Marujo, empregado dos Caminhos de Ferro.

Depois da eleição da Comissão Concelhia do Barreiro foram expedidos os seguintes telegramas:

Ex.mo Presidente Ministério — Lisboa: — Grente de que a sua grande alma de patriota é desvanecedora e notícia da cooperação de mais um punhado de portugueses na defesa e propagação do Estado Novo que há-de conduzir Portugal a uma paz interna definitiva e a um futuro de prosperidades tenho subida honra comunicar V. Ex.ª que mais de 600 filiados União Nacional este concelho representando todas classes sociais elegeram ontem Comissão Municipal Barreiro. Em nome esses filiados e em meu nome pessoal felicito V. Ex.ª e Governo sua presidência. Administrador concelho Barreiro, (a) Bento da Silva Fernandes.

Ex.mo Ministro Interior — Lisboa: — Mais de 600 filiados União Nacional com representação todas as classes sociais este concelho elegeram ontem nova Comissão Municipal. Felicito V. Ex.ª por contarmos desde este momento com mais um punhado de portugueses na defesa e propagação do Estado Novo que há-de conduzir Portugal a um futuro de prosperidade. Administrador concelho Barreiro, (a) Bento da Silva Fernandes.

Ex.mo Governador Civil Distrito Setúbal: — Nova Comissão Municipal União Nacional Barreiro presidida dr. Luiz Antonio dos Santos conservador Registo Civil e advogado foi eleita por numero superior a 600 votos de individuos filiados. Felicito V. Ex.ª e regosio-me na qualidade de administrador este concelho por contarmos desde já com a colaboração sincera e honesta de um organismo de propaganda e defesa do Estado Novo no qual estão largamente representadas todas as classes sociais. (a) Bento da Silva Fernandes, administrador do concelho do Barreiro.

Adesões

Deram a sua adesão à União Nacional o importante agricultor e proprietário sr. Joaquim Nunes Franco, e os srs. Francisco Amaro Maria, lavrador, e Ernesto Militão Camacho Junior, de Messejana.

EM TOMAR

Realiza-se hoje a posse das comissões de freguesia

TOMAR, 10. — No próximo domingo, 12 do corrente, tomarão posse nesta cidade as comissões da União Nacional, nas diferentes freguesias do concelho de Tomar, devendo este acto revestir um brilhantismo excepcional, visto ser aqui esperada a visita do sr. Carlos Borges, ilustre presidente da União Nacional de Santarém. — C.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas — Regime depressionário atenuado na Península. O ciclone que ontem atingiu a costa de Portugal, deslocou-se para NE, centro na Biscaia, tendência a desfazer-se, mínimo 1009 mb. Mantem-se o anti-ciclone do Atlantico em volta dos Açores, máximo 1025 mb, tendência a fixar-se. Melhoria provável do tempo na Península. Pressão em Lisboa, 1016; Horta, 1023; Ponta Delgada, 1024; Madeira, 1021,5. Temperaturas extremas ontem em Lisboa — Máxima, 11; mínima, 7. Tempo provável hoje em Lisboa — Bom tempo, vento N bonancoso, céu de algumas nuvens, temperatura sem alteração. Estado do tempo ontem ás 18 horas — Zona norte, vento W bonancoso, ondulação W moderada; zona centro, vento W moderado, ondulação NW fraca; zona sul, vento W moderado, ondulação SW moderada; Açores, vento SW bonancoso; Madeira, vento N bonancoso; Biscaia, vento E bonancoso (Brest). Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento N moderado, ondulação NW fraca; zona centro, vento N moderado, ondulação NW fraca; zona sul, vento NW bonancoso, ondulação fraca.

Propaganda dos princípios do Estado Novo

BRAGANÇA, 8. — O sr. governador civil do distrito visitou, ontem, algumas freguesias do concelho de Bragança, fazendo nelas palestras de propaganda da Nova Constituição Política da Republica. Foi recebido em todas por forma muito carinhosa e em todas lhe foram dadas as mais inequivocas provas de dedicação á Ditadura Nacional.

PELO GOVERNO CIVIL — Conferenciaram com o chefe do distrito os srs. dr. Manuel Miranda, presidente da Junta Geral do Distrito; major Teófilo de Moraes, presidente do Município de Bragança; tenente comandante da secção de carabineiros de Travassos; administrador da aduana de S. Martinho de Pedroso; major médico dr. Gonçalves Rapazote, dr. Antonio Meneses Cordeiro e José Pinto de Araujo Rombo, director da Colónia Correccional de Izeda.

Também com o mesmo magistrado se avistaram uma comissão composta do sr. inspector chefe da Região Escolar, Bernardino Miranda, e professores João da Cruz e Domingos Bernardo Vinhais, e outra comissão de habitantes da freguesia de Espinhosela, do concelho de Bragança.

RECITA INFANTIL DE CARIDADE — No próximo sábado volta a repetir-se tão simpática festa, que deixou em todos os que a ela assistiram, quando da primeira e segunda representações, as mais agradáveis impressões.

Bem hajam os pequeninos, que assim contribuem para melhorar as condições da vida dos mais desprotegidos da sorte.

AGRESSÃO GRAVE — Foi vítima de uma grave agressão á machadada, por se não querer prestar a tirar «uns espiritos» a uma mulher da aldeia de Donal, o seu benquistado pároco, padre Palmeiro.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

PLEBISCITO PARA APROVAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO POLITICA DA REPUBLICA — Há grande entusiasmo pela sua votação sendo de esperar uma grande percentagem de votos a ela favoráveis.

EXCURSAO DE «NUESTROS HERMANOS» — Deu-nos hoje o prazer da sua visita um grupo de cavalheiros e gentilíssimas senhoras da vizinha provincia de Zamora.

EDIFICIO DA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS — Acha-se quasi concluido, devendo inaugurar-se em breve. É uma construção de estilo moderno em que ficarão condignamente instalados os serviços da Filial desta cidade. — C.

Travessia do Atlantico Norte pela aviação italiana

Ao Governo português foram pedidas as facilidades de uso, para uma flotilha de tres submersiveis «Baltic», «Mantic» e dos vedetas «Bighier» e «Mantic», que partirá de Spezia, na próxima segunda do corrente mês, sob o comando do capitão de fragata Valerio Della Campana, para estabelecer um serviço de apoio aos aparelhos da aeronautica italiana, que se propõe realizar a travessia do Atlantico, devendo percorrer o seguinte itinerario: Spezia-Gibraltar - Madeira - Bermudas-Boston e S. João da Terça Nova.

FALECIMENTOS

Mario do Rosario Em consecuencia de uma congestão cerebral faleceu, ontem, de madrugada, o sr. Mario do Rosario, que exercia as funções de chefe da secção de Expedições no nosso colega «Diario de Noticias».

O extinto, a quem a morte ceifou em plena actividade, era uma pessoa extremamente caridosa tendo dispensado todo o seu valioso auxilio ao Asilo Escola Feliciano de Castilho e a outros estabelecimentos de assistencia.

O corpo de Mario do Rosario foi ontem velado no gabinete do sr. dr. Beirão da Veiga, armado em camara ardente.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, saindo o prestito do edificio do «Diario de Noticias» para o Cemiterio de Benfica.

A familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Manuel Abrantes Faleceu ontem o sr. Manuel Abrantes, de 50 anos, que exercceu por largos anos o cargo de presidente da Associação de Classe dos Fragateiros de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, do Hospital de Santa Marta, para o cemiterio dos Prazeres.

José Garcia Barbosa Faleceu ontem na sua residencia o sr. José Garcia Barbosa, pai do nosso camarada da redacção do «Diario de Noticias», sr. Alexandre Barbosa.

O funeral sai hoje, ás 16 horas, do Hospital de S. José, para o cemiterio oriental.

Humberto da Silva Faleceu ontem no Hospital do Rego o sr. Humberto da Silva, de 17 anos, empregado no commercio, filho do sr. Vitor Manuel da Silva e da sr.ª D. Maria dos Remedios Silva.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: do sr. João Gama Marques, ás 15,30, da rua da Penha de França, 31, 2.º; da sr.ª D. Teresa de Jesus Cabreira, ás 14, da rua Marquês Ponte de Lima, 15, 1.º; da sr.ª D. Carlota Lopes do Amaral, ás 11, da rua Luiz Pinto Moutinho, 72; do sr. José Luiz, ás 15, da Costa do Castelo, 62; do sr. Manuel Leite Brandão, ás 15, da rua Gonçalves Crespo, 31; da sr.ª D. Angelina da Silva, ás 15, da rua de S. Ciro, 23; da sr.ª D. Amelia do Rosario Nunes da Paz, ás 15, da rua da Lapa, 84.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA 172-174-LISBOA

Funerarias e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44-Rua Nova da Trindade Telefone 2 7623 Serviço permanente

Table with lottery numbers and prizes. Columns include numbers (e.g., 2081, 1123, 367, 369) and prize amounts (e.g., 40.000\$00, 10.000\$00, 1.660\$00). Categories include 'Fremiados com 2.000\$00', 'Fremiados com 1.000\$00', 'Fremiados com 500\$00', 'Fremiados com 320\$00', 'DEZENA', 'CENTENA', 'MIL', 'DOIS MIL', 'TRÉS MIL'. Also lists 'QUATRO MIL', 'CINCO MIL', 'SEIS MIL', 'SETE MIL', 'OITO MIL', 'NOVE MIL'.

Os numeros com traço CASTANEG são premiados com 160\$00 assim como todos os numeros terminados em 8, além do premio que lhes couber pelo sorteo

MANNHEIMER V. G. Sociedade Anonima de Seguros Fundada em 1879. Seguros marítimos, fogo, desastres no trabalho, responsabilidade civil e automóveis. Agencia Ceral para todos os ramos. L. Barão de Quintela, 11-2.º Telefone 2 3583 - LISBOA. Aceitam-se Sub-Agencias em todas as localidades do País, onde não as haja

O sr. dr. Alberto Xavier tomou posse do seu novo cargo

O sr. dr. Alberto Xavier tomou ontem posse do seu novo cargo de vogal do Tribunal de Contas, perante o presidente daquele organismo sr. dr. Antonio Fonseca.

Este fez o elogio do novo juiz, que agradeceu. No acto, a que assistiram bastantes pessoas, falou tambem o sr. B. Braga de Carvalho

Festas e Diversões Realizaram-se, ontem, festas, nas seguintes colectividades: Chelas, Foot-Ball Club, ás 20,30, concurso de cegadas; Grémio de Trás-os-Montes, ás 21,30, sessão solene e baile; Grupo dos Sempre Unidos, ás 21,30, concurso de cegadas; Lisboa Club, Imperial Club Lisbonense; Centro Tomaz Cabreira, Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia o Sindicato da Imprensa Portuguesa, balles ás 21,30 horas.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE INCENDIO

Vãos sobre as Colonias portuguesas

Foi comunicado para Angola que o aviador Smith, espera aterrar em 14 do corrente em Mossamedes e foram autorizados a voar sobre as nossas Colonias os aviadores Adrussell Batten e Spiller, na sua proxima viagem de Londres ao Cabo.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS MARITIMOS

Pescando em aguas portuguesas

A canhoneira «Lagos», entre as ilhas Berlengas e Farilhões, apressou 38 covos, pertencentes a calupias francesas que andavam lá, pesca da lagosta nas nossas aguas.

CAMPINO Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

CONTINUA ATÉ COMPLPTO EXGOTAMFNTO LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTENCIA DOS ARMAZENS GRANDELLA Todas as mercadorias estão marcadas com os preços correntes e, sobre esses preços são feitos descontos, no acto da compra á vista do cliente. Lembramos que, até ao meio dia, sendo menor a concorrência de clientes, a escolha é mais facil.

# A' margem da questão Congresso Alentejano

## POST-SCRIPTUM

### Ao artigo de 4 do corrente, o n.º da série

Nunca tão bem julgámos acertar, ao avançarmos que o sr. Dr. J. M. R. não tardaria em acorrer à liça—onde havia já lanças em estilhas e espadas largas ao sol!

Esta manhã, em Coimbra, por dez horas, transmitia-nos o telefone a oportuna informação duma antiga discípula e afilhada de casamento da sr.ª D. Carolina Michaelis: fora no sábado passado distribuído um fascículo do Instituto (o 1.º do V. 85.º) com um extenso artigo do sr. Dr. J. M. R. sobre a questão Camões-Infanta.

Saimos a procurá-lo, e, no rápido ascendente, a caminho de Aveiro, onde nos chamavam assuntos graves (coisas da União Nacional) tivemos ocasião de dar uma vista de olhos ao palavriado da entrada, belo naco de estilo. O artigo do sr. Dr. J. M. R. propriamente,—reservámo-lo para momento em que o pudessemos ler com a devida atenção.

Lida a epístola do sr. dr. Afonso Lopes Vieira, acendemos um cigarrinho (não era de Xabregas!) e pusemos a cismar nas coisas sérias e profundas que lá vinham. Partíamos da Pampilhosa — tínhamos diante de nós um pouco mais de meia hora para... dormir, sonhar talvez...

...Daqui a quatro ou cinco séculos há-de vir um castrólogo fatal espilhar minuciosamente as obras da mocidade do nosso antigo e admirado mestre Dr. Eugénio de Castro—no rasto dos seus amores juvenis. Pegará nas Horas, por extemplo, e, ao chegar ao Vaso de Eleição, esbarrará na quadra que começa:

*«Sê, ó Lis feudal mal aberto...»*

E exclamará: Ora aqui temos uma chave por que ninguém ainda tinha dado!

Estão a ver os artigos nas revistas futuras, a edição crítica, a polémica.. Dum lado, o grande castrólogo e os assistentes respectivos—jurando e trejurando a sua convicção inabalável: Eugénio de Castro, moço-fidalgo e trovador, onusara erguer os olhos decedistas para o Lis altaneiro e soberbo da sua augusta soberana. E fôra logo desterrado para Bordéus! Lá está.

*«... ao fundo do meu Desterro...»*

Do outro, um descendente de quem escreve estas lnhas, como ele pragueito, a desdenhar:

—Ora adeus! Tretas. Eugénio de Castro era um grande Poeta *doublé* dum grande artista, mas homem paudado e serio na sua vida privada. Fora do leito conjugal, de faia (tal Salomão) era *casto como um cenobita*. Isso do Lis não passava de o simbolo, arqui-episcopal, arrastando flamante simarra bordada de sugestões, a passar no terraço ladrilhado de cipolino e ágata...

—Negar é facil, retorquirá o assistente-artista; mas a tese permanecerá inexpugnável, enquanto a interpreta-

### Aproximação luso-galaica

De um a quatro de Abril, realizam-se em Verim, grandes festas de homenagem a Portugal

Nos dias 1 a 4 de Abril proximo realizam-se em Verim (Galiza) grandiosas festas de homenagem a Portugal, destacando-se entre as diversas solenidades, o descerramento da placa da Avenida de Portugal, que se dará no dia 2, com a assistencia das autoridades superiores da provincia de Ortese, locais e de Portugal.

Nesse mesmo dia, além do banquete official, serão descerrados o retrato do Chefe do Estado português e ministro dos Estrangeiros actos que serão effectuados na Chancelaria Portuguesa, pelo governador da provincia, como delegado do ministro da Governacion. Pela imponencia e brilho dessa cerimonia foi solicitada ao Ministerio da Guerra a comparencia da banda de Caçadores n.º 3, que ali tocará de parceria com duas bandas de musica espanholas e ainda a de Orense.

### Página do Algarve

Por absoluta falta de espaço, não pôde ser esta semana a *Página do Algarve*, que costumava ser normalmente publicada ás 9.ª feiras.

ção fôr esta e só esta, e não aparecer outra melhor!

Chegavamos a Aveiro...

Um debate politico, da politica agreste e positiva dum distrito como o de Aveiro, não é coisa que predisponha o espirito a *rêveries* literarias.

No *tranvia* ligeiro do regresso, só pudemos pensar em coisas mestas e graves, como ides vêr:

O nosso artigo de 4, o 2.º da serie, poderia parecer aos praguentos uma resposta *avant la lettre* a certo passo impressionante das letras do sr. dr. A. L. V..

A's vezes o diabo arma-as: Não se teria renovado o caso bem conhecido que fez tão bruscamente epilogar a *Questão da Sedenta*? Não possumos, feliz e infelizmente, o genio e as inferioridades do grande Camilo; e declaramos sob palavra de honra que *nada* sabiamos do artigo do Instituto, antes desta manhã, pelas 10 horas.

O digno director deste jornal poderá dizer, se quiser, em que data nos honrou com o seu amavel convite de colaboração; e em que data lhe submetemos, a medo, a lembrança de versar a questão da Infanta.

Inda não tínhamos então uma só linha escrita sobre ela—e foi nas ferias do Entrudo que planeamos e quasi totalmente redigimos os doze pequenos artigos que a nossa serie comporta.

O 2.º desses artigos, que consideramos o mais importante de todos, ditou-o o profundo aborrecimento que nos causava ver mutilar, deturpar, solicitar, um artigo *essencialmente literario* da nossa saudosa Mestra, que não podia muar de opinio *sem ter, sem alegar, razões positivas*, que justificassem a mudança. E não queremos, não podemos dizer mais.

Foi isso que nos fez sair a campo, e tambem, e principalmente, a necessidade que viamos imperiosa e urgente de defender a sua *Obra*—a mais transcendente de todas—ameaçada, em perigo: a introdução de *metodos e espirito* que sem sombra de *primatismo* se podem chamar *cientificos*, na investigação literar-historica portuguesa. Dum espirito e de metodos que custaram muito a impor ao nosso meio de românticos impenitentes, relapsos.

Outra coisa: Houve quem pretendesse, e particularmente nos fizesse sentir—que uma frase do nosso artigo de 4, relativa ao sr. dr. J. M. R. poderia ser interpretada como gracejo de mau gosto. Aquela: *Talvez que venha por terra...*

Tratava-se, realmente, duma alusão do mais puro cristal camoneano: o Magriço tardou porque veio por terra; nós calculámos, e bem, que o sr. dr. J. M. R. preferiria ao «liquido estanho» da imprensa quotidiana—a *terra firme* das revistas literarias.

Coimbra, 7-III-933. A's onze da noite.

ALEXANDRE DO AMARAL

### Antonio Hipolito

Este muito acreditado industrial e nosso estimado amigo, proprietario de «A Industrial» de Torres Vedras que, concorrendo com os Pulverizadores Hipolito e varios outros artigos viti-vinícolas do seu fabrico a diversas Exposições nacionais e estrangeiras obtivera já varias medalhas de ouro, obteve pela Grande Exposição Industrial Portuguesa o «Grande Premio de Honra» o que mais veio acreditar os seus já muito afamados artigos.

Por tal motivo endereçamos a Antonio Hipolito, comendador da Ordem de Merito Agricola e Industrial, as nossas sinceras felicitações.

### Gremio dos Invalidos de Guerra

A comissão organizadora e administrativa do Gremio dos Invalidos de Guerra, com sede provisoria na Calçada dos Caetanos, 18, Lisboa, convi-da todos os invalidos de guerra a assistirem á assembleia geral do mesmo Gremio, que terá lugar no dia 26 do corrente mês pelas 21 horas, a fim de se proceder á eleição dos seus corpos directivos, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que para tal fim lhes foi amavelmente cedi-da.

### Demitiu-se a sub-comissão de Evora

EVORA, Março, 1933 — Teve lugar num dos salões da Camara Municipal desta cidade, uma reunião da sub-comissão organizadora do Congresso Alentejano, a convite do seu presidente o sr. governador civil.

Compareceram os srs. capitão Gomes Pereira, governador civil de Evora; capitão Luz de Camões, presidente da Camara Municipal, dr. Antonio Joaquim Lopes da Silva, professor do Liceu e director da Biblioteca e Museus de Evora, gr. Leovegildo Queimado Franco de Sousa, engenheiro agronomo e presidente do Sindicato Agrícola de Evora; dr. Camarate de Campos, advogado e presidente da Comissão Distrital da União Nacional; dr. Celestino David, secretario geral do Governo Civil; dr. Levy de Macedo engenheiro civil e director das Obras Publicas; João Manuel Pires, proprietario e presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Evora; Antonio Borges Barreto, comerciante e administrador delegado da Comissão de Iniciativa de Evora, João Barreiros de Torres Vaz Freire, proprietario e lavrador; major Artur Matias, José Sebastião de Torres Vaz Freire, proprietario e engenheiro agronomo; capitão Mario Pala; Joaquim Camara Manuel, regente agricola e publicista; capitão Manuel Mendes Ventura, monsenhor José Manuel da Silveira Barradas, conego da Sé de Evora; Anibal Queiroga, redactor da «Democracia do Sul»; Cipriano Justino da Costa Campos, vogal da Junta Geral do Distrito; Luiz Coelho, empregado municipal; Candido Liberato e Joaquim Maria Messejana.

Nesta reunião o sr. governador civil deu conhecimento da correspondencia e telegrama ultimamente recebidos da Comissão Central e da propaganda menos correcta que alguma Imprensa tem feito sobre o Congresso.

Como os termos da ultima correspondencia não são harmonicos com o que estava esboçado e a propria Comissão Central tinha proposto, e o texto do mesmo telegrama era desprimoroso para esta sub-comissão, o sr. governador civil, manifestou logo o proposito de a Comissão se dissolver, desinteressando-se por completo da realização do Congresso.

Depois de falarem varios membros da Comissão, foi aprovada por unanimidade a proposta abaixo exarada, dissolvendo-se a sub-comissão, desinteressando-se todos da realização do mesmo Congresso.

«Em presenca do exposto por s. ex.ª o sr. governador civil, que é, simultaneamente e por direito, presidente desta sub-comissão;

Tendo em vista que nos encontramos ante uma questão melindrosa, e de dignidade, que inopinadamente nos foi posta pela Comissão Organizadora do I Congresso Alentejano, olvidando, esta, os prejuizos morais que a sua attitude pode trazer á causa regionalista, que diz defender;

Olvidando, ainda, que a sua acção deliberatoria dependia, em muito, desta subcomissão, e de que a sua acção material dependia, igualmente, dos organismos officiaes da provincia, de quem solicitou cooperação e auxilio e a nomeação de sub-comissões locais;

Olvidando, mais, num gesto desleal, a consideração que Evora lhe devia merecer—porque esta sub-comissão, pelos seus elementos, Evora está representando—quando Evora se preparava para proporcionar ao Congresso e aos congressistas as maiores demonstrações de apreço, pela ideia posta em marcha, e as de estima, que podia dispensar-lhes para que o Congresso resultasse brilhante perante o País; *que tem os olhos postos em nós*;

Olvidando, sistematica e lamentavelmente, que agiamos de boa fé, e sem reservadas intenções, ao darmos o nosso concurso ao Congresso e a nossa franca hospitalidade aos Congressistas, ao prepararmos um ambiente propicio a essa manifestação grandiosa dos valores alentejanos, numa colaboração, interessante e util, que em nada diminuia as finalidades visiveis do Congresso;

Considerando, tambem, que alguns jornais da provincia se têm feito eco de uma opinião,—a opinião que agora se reconhece ser a da Comissão Organizadora—totalmente oposta á nossa colaboração;

### «GRANADA SERA' TU CRUZ»

# S. JOÃO DE DEUS

(8 de Março 1495—8 de Março 1550)

Foi com muito prazer que lemos o artigo do sr. Rogerio Perez, no *Diario de Lisboa* de 9 de Agosto de 1927, sobre S. João de Deus, esse grande português tão conhecido no estrangeiro e quasi desconhecido no seu proprio Pais.

Bem poucos sabem o que a humanidade deve a esse bondoso alentejano que apesar de pouco cullo trouxe modificações importantes na maneira de tratar os doentes numa epoca em que a hygiene e a hospitalização dos enfermos eram muito deficientes. Pode ser considerado como um grande benefactor da humanidade tal como S. Vicente de Paul, a rainha D. Leonor, Pasteur, etc....

Nasceu João Cidade em Montemor-o-Novo a 8 de Março de 1495 de pais humildes mas profundamente cristãos. Passou muito novo para Espanha onde se empregou durante anos em Oropesa, como pastor. Alistou-se em seguida no exercito de Carlos V, combatendo contra a França, em Fuentarrabia, e depois na Austria. Mais tarde combateu contra os Mouros, em Marrocos, nas fileiras das tropas dos Reis Catolicos, Fernando e Isabel, contra Boabdil, ultimo rei mouro de Granada. Levou assim durante anos a vida dos soldados do seu tempo até que um dia ouvindo o celebre pregador Juan de Avila, a quem se atribui tambem a vocação religiosa de santa Teresa de Avila e do duque de Gandia o futuro S. Francisco de Borja, converteu-se e modificou por completo a sua maneira de viver. Tinha então João Cidade 42 anos. Empregou os 13 ultimos anos da sua vida em obras de caridade que maravilharam o povo de Granada e toda a Andaluzia. Fundou hospitais, asilos, casas de regeneração, etc. Mas sobretudo os doentes que tiveram a sua predilecção foram os alienados que eram muito maltratados e João com o seu bondoso coração conseguiu que se modificasse o seu tratamento, passando desde então os doentes a ser tratados com muita caridade sendo divididos em categorias.

Antes de morrer teve João Cidade a satisfação de ver numerosos discipulos da caridade juntarem-se a ele, fidalgos como Rodrigo de Siguença, plebeus como Pedro Velasco e Juan Grande (o Pecador) literatos como Lope de Vega, formando estes o primeiro grupo de Irmãos Hospitaleiros aprovados por Roma sob a regra agostiniana adaptada ás exigencias da vida hospitaleira.

A ordem hospitaleira de S. João de Deus conta hoje cerca de 4.000 religiosos que exercem a sua caridade por esse Mundo fóra. Existem numerosas casas em *Espanha: Madrid* Simpozuelos (alienados) Hospital S. Rafael (crianças raquiticas) *Barcelona* S. Baudilio de Llobregat (alienados), Sevilla, Malaga, Granada, Jerez de la Fronteira, etc. Na *Italia, Roma* S. João Calibita—na ilha do Tibre—(residência do Geral) Napoles, Venezia, Milão (Casa de Saude S. Giuseppe) etc. Na *Suisa Coria*. Em *França* foram os Irmãos introduzidos pela rainha Maria

Murillo deixou um belo quadro representando S. João de Deus transportando um enfermo com a ajuda de S. Rafael, que se encontra no hospital da Caridade de Sevilla.

Cerca de 70 autores escreveram sobre o santo português, em latim, português, espanhol, francês, italiano e alemão sendo os mais conhecidos os livros do abade de Loyac, de Saglier e de Fr. Rafael Meyer, penultimo geral da Ordem, em francês, Luciano Pozo em espanhol (1913) e a sr.ª Condessa de Nova Goa, em português (1925).

Morreu João Cidade em 8 de Março de 1550 com 55 anos de idade ficando sepultado em primeiro lugar na Igreja conventual dos religiosos Minimos de Granada e depois definitivamente na Igreja da Vitoria da mesma cidade.

Terminamos estas linhas com as ultimas palavras que o sr. Rogerio Perez empregou no seu artigo:

«E S. João de Deus era Português...»

VAMI

N. da R. — Por absoluta falta de espaço não publicamos este artigo de um nosso dedicado amigo actualmente em Paris, no dia proprio, o que lamentamos profundamente.

### Interesses regionais

A Camara Municipal da Lourinhã pediu á Administração Geral dos Correios e Telegrafos e ao sr. governador civil de Lisboa, entre outras ligações telefonicas a de Moita dos Ferreiros, uma das suas freguesias mais importantes e florescentes daquelle concelho.

Esta freguesia que já há muito fez este pedido, espera, agora vê-lo solucionado, visto que a Camara Municipal da Lourinhã, oferece á A. G. C. e T. os postes devidamente preparados para a referida instalação.

### Governador da Guiné

A bordo do paquete «Guiné» seguiu ontem para Bolama o sr. major Luiz Antonio Carvalho Viegas, novo governador da Guiné.

No cais compareceu a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, além de muitos colegas, um representante do sr. ministro das Colonias.

O sr. major Carvalho Viegas irá-se acompanhar pelo seu ajudante sr. tenente Luiz das Dóres Santos Serpa.

## Abastecimento de águas a Lisboa

Por despacho de 9 do corrente, o sr. ministro das Obras Publicas e comunicações concordou com o parecer que a Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimento de Águas à Cidade de Lisboa formulou sobre o projecto apresentado pela Companhia das Águas.

O projecto prevê a toma de água do sítio da Boa Vista a montante de Santarém, os grupos moto-bombas da estação elevatória que fica afastada 280 metros da margem do Tejo, fora portanto da zona de inundações e a conduta de impulsão para a introdução, em cada dia, de 25.000 metros cúbicos de água do Tejo, no aqueduto do Alviela.

Referindo o projecto apresentado o tratamento previsto para a água nas obras da 2.ª fase, a Comissão critica os processos preconizados, sendo contrária a adopção dos filtros Miquel.

Entende a Comissão que se deve fazer o estudo do emprego dos filtros rápidos, como sendo de instalação mais barata e de exploração mais económica, e que as águas devem ser esterilizadas depois de filtradas.

A Comissão é ainda contrária à introdução directa da água do Tejo, como transitoriamente propôs a Companhia, no aqueduto do Alviela, durante a 1.ª fase das obras, exigindo a sua clarificação prévia nos termos do § 2.º da clausula 1 do contrato de 31 de Dezembro de 1932.

O relatório termina com as seguintes conclusões:

1.ª—Que seja aprovado o «Projecto de Introdução de Água do Tejo no Canal do Alviela (1.ª fase)», com a condição, porém, de ser clarificada a água do Tejo antes da sua introdução no canal, o que poderá conseguir-se provisoriamente:—a) por simples coagulação em bacias de capacidade suficiente para a precipitação completa do coagulante, o que exigirá elevação dupla;—b) por filtração rápida primaria, sob pressão, o que pode conseguir-se com a elevação simples da origem.

2.ª—Que no projecto da 2.ª fase a Companhia considere o emprego dos filtros rápidos, por serem mais economicos, tanto no custo como na exploração;

3.ª—Que a água filtrada deverá ser esterilizada; e 4.ª—Que a Companhia poderá propor a forma de obter a energia para a estação elevatória e de filtração. (1.ª e 2.ª fases).

VISITEM O

### GRANDE HOTEL DE INGLATERRA

R. Jardim do Regedor, 45

Telef. 26151 26152

### Orfeão Academico de Lisboa

Para conhecimento dos orfeonistas, a Comissão Directora, informa que o funcionamento do O. A. L. depende da aprovação dos seus estatutos, que já foram entregues em harmonia com o decreto 21566 de 6 de Agosto de 1932.

## Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

### Sessão de propaganda colonial pelo cinema

Conforme foi noticiado realiza-se na segunda-feira, na sede da Sociedade «A Voz do Operário», uma nova sessão de cinema promovida pela Agência Geral das Colónias, para divulgação de documentários das Colónias Portuguesas.

A sessão é precedida duma palestra sobre o assunto dos filmes, realizada pelo capitão sr. Antonio José Garcia.

Na segunda-feira, depois das 18 horas, podem ser requisitados livremente bilhetes na sede da mesma Sociedade.

# O sr. governador civil de Beja visitou o concelho de Ourique

OURIQUE, 8.—De visita á sede do concelho de Ourique, veio o sr. engenheiro André Bravo, dignissimo governador civil deste distrito, sendo esperado no extremo deste concelho com o de Castro Verde, pelas comissões da União Nacional de todo o concelho, Juntas de Freguesia, Camara Municipal e diversos amigos do senhor André Bravo.

Logo á sua chegada á esta vila, dirigiram-se todos aos Paços do Concelho, sendo ali aguardado sua ex.ª o sr. governador civil, por centenas de pessoas de todas as classes sociais, tocando a filarmónica Ouriquense, e ouvindo-se muitos foguetes, dando-se diversos vivas á Ditadura, ao senhor governador civil e ao grande estadista sr. dr. Oliveira Salazar.

Na Sala Nobre da Camara Municipal, foram apresentados ao sr. governador civil, cumprimentos de boas-vindas á esta vila de Ourique, havendo diversos discursos, sendo constantemente interrompidos com muitos vivas ao sr. governador civil, á Ditadura Nacional, ao sr. engenheiro Luiz da Fonseca e á sua ex.ª o sr. dr. Oliveira Salazar, sendo então lido o primeiro discurso pelo senhor Presidente da Camara Municipal e administrador do concelho, senhor Ricardo Aires d'Oliveira.

### O discurso de saudação do sr. administrador do concelho

«Como presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Ourique, tenho a maxima honra de apresentar a v. ex.ª em nome dos representantes do municipio e dos povos do referido concelho, os meus melhores cumprimentos de boas-vindas e sinceras e afectuosas saudações.

Tem para nós Ouriquenses, um altissimo significado a visita de v. ex.ª e tanto maior quanto é certo, que há muitos anos nos não conferiam a honra que v. ex.ª acaba de nos dar, não só por ser o chefe superior do distrito, como também por ser filho do mesmo, com o que muito nos orgulhamos.

Os dotes de caracter, intelligencia e condições de independencia de que v. ex.ª é possuidor, ahadas á uma grande força de vontade e verdadeira dedicação pelo nosso distrito, que v. ex.ª superiormente dirige, são garantia absoluta de que dentro do tempo preciso, o seu progresso será um facto, collocando-o ao lado dos mais prosperos e progressivos, para que de futuro seja considerado e olhado com respeito, por aqueles que até ha pouco o olhavam com desdém e desprimento.

Mas a v. ex.ª senhor governador, não lhe cabe a menor parcela de responsabilidade do estado de atraso em que se encontra o distrito. Isso deve-se exclusivamente á incuria e talvez insuccesso dos dirigentes das situações transactas, e por isso ninguém tem o direito de se lembrar que v. ex.ª pode como que milagrosamente fazer num curto prazo, o que em dezenas de anos deixaram de fazer.

Para que v. ex.ª possa levar a bom termo a grandiosa obra a que metem ombros e de que tanto carecemos, são precisos varios factores entre os quaes o grande factor tempo e a cooperação leal e desassombada de todos os que prezam a sua terra e que se sentem felizes com o seu engrandecimento. Creio poder afirmar a v. ex.ª perante os ex.ªs representantes das freguesias que o concelho de Ourique saberá cumprir com os seus deveres sendo grato e reconhecido para quem, como v. ex.ª, tão generosa e lialmente deseja fazer-nos justiça, deligenciando dar-nos as regalias a que temos direito.

Faço os melhores votos para que v. ex.ª se conserve por largo tempo no desempenho do alto cargo de que está investido.

### Fala o sr. dr. Temudo de Melo, vice-presidente da União Nacional

A seguir foi dada a palavra ao sr. dr. Augusto Temudo e Melo, vice-presidente da União Nacional deste concelho, que leu o seguinte discurso:

Ex.ª sr. governador civil: Dá-se a circunstancia, de presentemente eu exercer as funções de vice-presidente desta comissão concelhia da União Nacional. E' portanto, principalmente nesta qualidade, que á v. ex.ª me dirijo. E digo principalmente, porque em segundo plano, eu poderia invocar

como direito proprio, as circunstancias de ter sido o primeiro presidente da U.N. neste concelho, o primeiro administrador desta terra logo após o patriótico movimento de 28 de Maio, e a minha velha amizade por v. ex.ª, que com tanto brilho e intelligencia, ora preside aos destinos deste distrito, como delegado de s. ex.ª o sr. ministro do Interior.

Sabe bem v. ex.ª que a estima que todos nós lhe tributamos não é de agora, nem a afirmação que neste momento dela fazemos, é forçada pela vossa situação official.

Filho deste distrito, conhecedor profundo das suas condições de vida, dedicando-lhe toda a sua atenção, todo o seu affecto, até mesmo com prejuizo dos seus proprios interesses particulares, é v. ex.ª um novo na idade e no espirito, o que constitui penhor seguro de que não serão infundadas as esperanças que o distrito deposita em v. ex.ª.

E se para isto fosse necessario demonstração, bastava lembrar a simpatia com que foi acolhido entre nós o nome do engenheiro André Bravo, e a brilhante manifestação que constituiu o seu acto de posse, nunca anteriormente igualada sequer.

A visita de v. ex.ª a este concelho de Ourique, é mais uma confirmação d'esse alto criterio e boa orientação a que já me referi, pois contrasta em absoluto com o habitual esquecimento a que tem sido votada esta parte do distrito, nunca visitada officialmente pelo seu governador civil.

Este facto em si é sufficiente para excitar a nossa gratidão, mas o seu significado é mais vasto; porque mostra a diferença de mentalidade existente entre os velhos partidos politicos e o Governo da Ditadura Nacional, a que tão brilhantemente preside o ilustre estadista dr. Oliveira Salazar, gloria desta Nação de heróis e de santos, cujo nome já pertence á historia, e a quem neste momento tributamos os nossos respeitos profundos.

A União Nacional, esse agrupamento patriótico de boas vontades e de boas intenções onde tem cabimento todos os portugueses amantes da sua Patria, orgulha-se de o ter como chefe, e como orientador, desde a celebração da Sala do Risco, onde os principios do nosso nacionalismo tão lucidamente foram expostos, até ao recente discurso proferido no acto da posse da Comissão Central.

O caminho está traçado; hoje que todas as boas vontades se congreguem no sentido de o percorrer-mos, certos de que nos está reservado um alto lugar no conceito mundial.

Com a boa vontade deste nucleo da União Nacional pode V. Ex.ª sr. governador civil contar em absoluto, certos como estamos de que V. Ex.ª se esforçará ao maximo para que a acção da Ditadura se faça sentir neste concelho e suas freguesias, até agora tão abandonadas.

A autorização há pouco dada, para o estudo do traçado da estrada de Ourique a Garvão, uma das maiores e mais justas aspirações destes povos, melhoramento pelo qual de há muito eu venho-me, empenhando, e que neste momento eu me permito lembrar, por conhecer todo o interesse e boa

vontade por V. Ex.ª despendidos, apresenta como que um prefacio da vossa acção neste concelho, e na qual muito confiamos.

Não deixe V. Ex.ª que se perca esta esperança. Para que este melhoramento não fique só em estudo, apellamos não só para V. Ex.ª mas também para o ex.ª sr. engenheiro Aires da Fonseca, dignissimo director de Estradas do distrito, a cuja competencia tecnica o assunto está entregue.

Termino, agradecendo em nome da U. N. a honra da vossa visita e apresentando cumprimentos sinceros de boas vindas.

No final do discurso do senhor dr. Augusto Melo, foram levantados «vivas» á Patria, á Ditadura, ao senhor governador civil, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. Presidente da Republica.

Foi então dada a palavra ao sr. dr. José Martins Dias Serpa, distinto medico municipal na Vila de Garvão deste concelho, falando este senhor em nome das sub-comissões da União Nacional e Juntas de Freguesia de Garvão e Santa Luzia, proferindo sua ex.ª um belo discurso que foi constantemente interrompido com «vivas» á Ditadura, ao senhor governador civil e ao ex.ª sr. dr. Oliveira Salazar.

A seguir foi dada a palavra ao sr. dr. Silva, que acompanhava o sr. governador civil, e que leu um interessante discurso, pondo em relevo o que os politicos fizeram e o que a Ditadura tem feito.

### O discurso do sr. governador civil de Beja

Por ultimo falou o sr. governador civil, expondo tudo o que a Ditadura tem feito desde 28 de Maio de 1926, data gloriosa que jamais esquecerá, e confiando em todos os ouriquenses, como amigos da Ditadura, pede para que no dia 19 se vote a Constituição. Agradece muitissimo ao povo de Ourique, pela maneira cativante como o receberam pela homenagem que lhe prestaram, e que jamais se esquecerá.

Verificou ser Ourique um dos concelhos mais abandonados, mas está certo que, dentro em pouco, terão diversos melhoramentos; um deles já está a estudo que é uma das grandes aspirações de Ourique de há muitos anos: é a Estrada Nacional de Ourique a Garvão.

Afirmou que o sr. dr. Augusto Melo, foi incansavel a pedir este troço de Estrada, estando portanto satisfeita a sua pretensão, maior, a do povo de Ourique e restantes freguesias; pede tambem que tenham confiança e fé, que sem fé não se vive.

Em seguida o elemento official dirigiu-se para o Club Ouriquense, acompanhando-os a Filarmonica desta terra, sendo ali servido em «Porto de Honra». Falou novamente o sr. governador civil, assim como o sr. dr. Dias Serpa.

Depois do «Porto de Honra», seguiu o sr. governador civil para Castro Verde, acompanhando sua ex.ª todos os amigos que o esperavam até meio do caminho de Ourique a Castro Verde.

Foram tambem enviados telegramas ao sr. Presidente do Ministerio, ministro do Interior e presidente da Junta Autonoma de Estradas.

CAMPINO—E' uma saborosissima bolacha da Fábrica Confiança. — Quilo 16\$00.

### Feira internacional de Poznan-Polonia

A Camara de Comércio Polaca em Portugal comunica a todos os interessados que a afamada Feira Internacional de Poznan terá lugar este ano de 30 de Abril a 7 de Maio.

Em vista da grande capacidade de consumo que representa actualmente o mercado polaco para todos os productos de exportação portuguesa, lembramos aos exportadores portugueses a vantagem de enviarem amostras dos seus productos á Feira Internacional de Poznan o mais tardar até ao dia 15 de Março.

Para todas as informações podem os interessados dirigir-se á Camara de Comércio Polaca em Portugal, Praça do Municipio, 19-3.ª, Lisboa.

### MARÉS—Dia 12

PRELIMAR: Manhã, 3,20; tarde, 15,30. BAIXAMAR: Manhã, 9,00; tarde, 21,15.

Lua Nova

### Congresso Alentejano

A comissão organizadora do Congresso Alentejano, reunida ontem, tratou da dissolução da sub-comissão de Evora e os motivos que a levaram a tomar tal resolução.

Apreciados os factos principais viram que tinha sido por causa do envio dum telegrama, e uma vez postos os motivos com clareza, espera a mesma comissão organizadora, que a sub-comissão continui dando a sua colaboração.

Ficou tambem resolvido aceitar em principio as datas de 9, 10, 11 e 12 de Abril, ou 20, 21, 22 e 23 do mesmo mês para a realização do Congresso, devendo qualquer delas ser definitivamente escolhidas até ao proximo dia 25.

O regulamento do Congresso vai ser distribuido por todos os congressistas, logo que esteja impresso.

A inscrição para o Congresso continua aberta na sede do Grémio Alentejano, rua Eugénio dos Santos, 58.

## Ressurgimento da Marinha de Guerra

O «Gonçalo Velho» chega ao Tejo no dia vinte do corrente

Os contra-torpedeiros estão muito adiantados—O Conselho de Ministros aprovou os novos contratos

O sr. contra-almirante Magalhães Correia, ilustre chefe do Estado Maior Naval, visitou ontem os estaleiros da Sociedade de Construções Navais, á Avenida 24 de Julho, onde se encontram em construção dois contra-torpedeiros para a nossa Marinha de Guerra.

Foi recebido pelos engenheiros sr. Witte e Tabor, que o acompanharam numa visita minuciosa e demorada ás oficinas, onde actualmente trabalham perto de 600 operarios portugueses.

Nos estaleiros o sr. almirante Magalhães Correia foi recebido pelos engenheiros construtores navais srs. Romero e Garcia.

Aqui o sr. almirante subiu para convés do contra-torpedeiro «Tejo», que deve ser lançado ao mar no dia 11 de Maio.

Nas oficinas desta Sociedade encontram-se já bastante material destinado ao contra-torpedeiro «Dão».

No final da visita, que durou perto de duas horas, o sr. almirante Magalhães Correia felicitou os engenheiros e directores da Sociedade de Construções Navais, pela forma com estão decorrendo os trabalhos.

### «Gonçalo Velho»

O aviso «Gonçalo Velho» deverá entrar no Tejo até ao dia 20 do corrente.

Depois da cerimonia official, que se realizará a bordo, e da visita a Leixões, o barco seguirá para Macau, onde ficará em exercicio de soberania nacional.

O Conselho de Ministros reunido ontem extraordinariamente, no Ministerio das Finanças, aprovou os contratos para a construção na Inglaterra de dois avisos de 1.ª classe e três submarinos para a Marinha de Guerra.

## PITTA & C.ª

Camiseiros de luxo

Fornecedores da alta sociedade, corpo diplomatico, etc.

On parle français English spoken

195, RUA AUGUSTA, 197

Telefone 27526

VISITEM O

### GRANDE HOTEL DE INGLATERRA

R. Jardim do Regedor, 45

Telef. 26151 26152

### CONFERENCIAS

«A ARTE NA VIDA» — PELO SR. JOSÉ AMARO JUNIOR

Na Academia Recreio Artistico inicia-se hoje, á noite, uma série de conferencias de caracter cultural com a «Festa do Livro», pretexto para homenagear o seu ajudante de bibliotecário.

O professor da Escola Profissional de Pala, sr. José Amaro Junior, realiza uma conferencia cujo tema está subordinado ao titulo «A Arte na Vida».

Alguns artistas farão em seguida um pequeno acto de variedades, terminando a festa com baile.

«A MARINHA E A AVIAÇÃO EM MACAU» — PELO SR. COMANDANTE JAIME DO INSO

Amanhã, pelas 21.30 horas, realiza o sr. comandante Jaime do Inso uma conferencia, promovida pela «Revista Militar», sobre «A Marinha e a Aviação em Macau».

Esta conferencia será acompanhada de projecção dum filme sobre Macau, para a qual está convidado sr. ministro da Marinha.

# A «Semana Portuguesa de Vigo»

**Os presidentes das Camaras de Lisboa e Porto serão hospedes de honra do «Ayuntamiento». Um novo pavilhão para a Exposição Industrial. O Salão de Humoristas e outros assuntos**

PORTO, 11.—Tudo se conjuga para que a representação de Portugal em Vigo, durante os dias em que se efectua a Semana Portuguesa, será feita de maneira a elevar bem alto o nome do nosso País.

A comissão organizadora do patriótico certame tem tido reuniões consecutivas, procurando resolver todos os assuntos de forma a que não surja a minima nota discordante a empanar o brilho de qualquer dos numeros do programa.

Todos os organismos officiaes, economicos e associativos da Galiza vêm dispensando a melhor atenção á Semana Portuguesa, e prestando o seu apoio á grande comissão viguesa.

O «Ayuntamiento», ou seja a Camara Municipal da cidade, por proposta do sr. alcalde, aprovou uma moção no sentido de serem convidados os presidentes das Camaras de Lisboa e do Porto a visitar Vigo durante a Semana Portuguesa, sendo considerados pelo «Ayuntamiento» como hospedes de honra da cidade.

Este gesto do Municipio de Vigo revela os sentimentos de amizade do povo espanhol e mostra quanto está interessando á Republica vizinha e aos seus corpos representativos a iniciativa da Semana Portuguesa.

O programa a realizar durante os oito dias não está ainda completamente elaborado, visto que a Comissão procura incluir no mesmo o maximo de numeros regionais que dêem a conhecer as belezas do nosso País e se prestem a ser apreciadas elogiosamente servindo ao mesmo tempo para um melhor estreitamento de relações luso-espanholas.

## A Exposição Industrial

Conforme tem sido noticiado, a industria nacional far-se-há representar largamente na Semana Portuguesa, ao lado dos produtos coloniais expostos pela Agencia Geral das Colonias.

A classe lisboense de ourivesaria figurará largamente com artisticos objectos, sendo de esperar que os ourives portuenses não deixem de concorrer, pois serão concedidas todas as facilidades para saída e regresso dos objectos.

A Comissão Organizadora foi oferecido um edificio situado na Calle Galán (antiga del Principe) e que serve excepcionais requisitos para tal genero de exposições.

O edificio em referencia, que fica ao lado do bar Savoy, foi acabado de construir ha poucos dias e possui «stands» envidraçados e com todas as condições de segurança para os objectos de ouro e prata.

O novo pavilhão veio facilitar muito a missão da Comissão e do Comissariado Geral da Exposição D. Manuel Abal, que dispõem assim de mais instalações para expositores, principalmente, ourives, que naquelle local terão os produtos em condições de absoluta segurança.

Esteve em Vigo um empregado superior da Casa Borges & Irmão, que foi apresentador do projecto do pavilhão para Vinhos do Porto, que aquella firma ali vai instalar, e para o qual o Comissariado indicou um local em frente ao Club Nautico.

A firma Morgado & Silva, de Gaia, instalará tambem um Pavilhão com os seus mostruários de Vinhos do Porto, para o que se dirigiu ao delegado da Comissão no Porto, o qual forneceu as indicações que lhe foram solicitadas.

O Comissario da Exposição pede-nos que, por intermedio do nosso jornal, solicitemos dos industriais portugueses que desejem concorrer, que o comuniquem o mais breve possivel, indicando o espaço que pretendem, bem como se desejam montar pavilhão ou «stands», ou se preferem recinto fechado para expôr os seus productos.

É urgente esta comunicação, porque a inscrição encerrará em breves dias.

A Comissão e o Comissario têm empregado o maximo cuidado para que os srs. Expositores não encontrem dificuldades nas alfandegas, para o que foram pedidas permissões ao Governo espanhol e estão sendo obtidas tam-

bém do Governo português, a quem o sr. Consul de Portugal em Vigo se tem dirigido nesse sentido.

## Salão de Humoristas

A Sociedade Amigos da Arte, de Vigo, promove um Salão de Humoristas Luso-Hispanico, que funcionará durante a «Semana Portuguesa», e a que concorrerem alguns artistas portugueses.

Deram já a sua adesão, entre outros, os habeis caricaturistas srs. Cruz Caldas e Fernando Lacerda, do Porto.

## Recitas de gala

No sabado, 1 de Abril, efectuar-se-á uma recita de Gala, no teatro Garcia Barbon, em que tomarão parte alguns distintos amadores e artistas portugueses, entre os quais o tenor sr. Gastão Mineiro, brilhante componente do Orfeão Lusitano, desta cidade, parella de baile Francisco Ruth, acompanhado das 8 «girls» que com eles trabalham, e Estevão Amarante e Beatriz Costa.

## A grandiosa solta de pombos

O numero inaugural da Semana Portuguesa será a majestosa solta de pombos, que se efectuará das 10 e 30 para as 11 horas no Estadio de Balaidos, devendo tornar-se verdadeiramente emocionante pelo numero elevadissimo de voadores.

Para tal fim, efectuou-se há dias uma reunião de delegados de muitas colectividades que tomarão parte na solta, tendo-se registado as seguintes adesões: Grupo Columbófilo Independente, Grupo de Lordelo do Ouro, Sociedade Lordelense, Nucleo de Matozinhos, Grupo de Mafanude, Sociedade do Norte de Portugal, Sociedade Portuense, União da Areosa, Sociedade da Cruz, Sociedade de Cedofeita, Sociedade do Porto, Sociedade de Iniesta, Nucleo Ermezindense, Grupo Independente de Matozinhos-Leça, Sociedade da Figueira da Foz, Grupo Valboense, Sociedade de Campanhã, A Columbofila de Pereiró, Sociedade de Azevedo (Campanhã), e Grupo da Foz do Douro.

Estas agremiações enviarão cerca de 10 a 12 mil pombos.

## A esquadra espanhola

A pedido do sr. governador civil da provincia, o ministro da Marinha vai autorizar que a Esquadra Espanhola tome parte nas Festas da Semana Portuguesa.

## A C. P. estabelece um serviço de comboios a preços reduzidos

A direcção geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, fez afixar o cartaz que estabelece um serviço de viagens a preços reduzidos á cidade de Vigo, tendo os bilhetes validade de 30 dias, durante as festas comemorativas da «Semana Portuguesa» e desafio de foot-ball Portugal-Espanha.

Os preços destas viagens são de: Lisboa a Vigo e volta em 1.ª classe, 274\$30; 2.ª classe, 194\$70; 3.ª classe, 128\$75. Do Porto, respectivamente, 79\$95; 58\$60 e 40\$20. De Vila Real de Santo Antonio, 487\$50; 351\$15 e 235\$75.

Acrescem a estas importancias, respectivamente, 9,15; 6,90 e 4,20 pesetas do percurso em territorio espanhol.

Estes bilhetes dão ainda direito a paragem em qualquer estação do percurso.

## Poeta Silva Tavares

Realizou-se, ontem, na sede do Grémio Alentejano, uma festa de homenagem ao poeta e dramaturgo Silva Tavares.

Constou a festa duma cea e dum recital em que a obra do poeta foi recitada por varios artistas, escritores e poetas.

## MUSICA

### Concerto Maria de Andrade

Por motivo de força maior, foi transferido, para quando se annunciou, o concerto que a meio-soprano sr.ª D. Maria de Andrade devia realizar, hoje, no salão da Academia dos Amadores de Musica.

## EM COIMBRA

# O Partido Socialista Português

iniciou ontem a IV Conferencia Nacional de Delegados para discussão e votação de um novo estatuto e de um novo programa partidario

«A Democracia em Portugal foi morta ás mãos dos que se diziam democratas»

«O Comunismo é impraticavel no nosso País» — palavras do sr. dr. Ramada Curto, no Congresso de Coimbra

«O movimento de 28 de Maio foi logico em face da acção dos partidos politicos. A aliança republicana não vingou por os seus componentes republicanos se não entenderem — frases do relatorio do P. S. P.»

COIMBRA, 11.—(Do nosso enviado especial)—Para discussão e votação de um novo estatuto e de um novo programa do Partido Socialista Português iniciou-se hoje nesta cidade uma conferencia nacional de delegados daquele partido.

O Partido Socialista Português, fundado em 1875, realizou o seu primeiro congresso dois anos depois, tendo efectuado sucessivamente até hoje 12 congressos e três conferencias nacionais e sendo o ultimo daqueles em 1926. Depois dessa data não voltou a reunir-se.

O projecto estatutario que a conferencia de Coimbra vai agora apreciar e que consta de 139 artigos foi elaborado pelo actual secretario geral do partido, sr. Alfredo Franco. É um documento complexo em que a estru-

tura do P. S. P. é fixada com minucias.

O ante projecto do novo programa tem oito capitulos e é precedido de uma «declaração de principios».

Esses capitulos occupam-se dos seguintes pontos: *Politica, Defesa Operaria, Educação, Religião, Questão Agraria, Defesa Nacional, Colonias e Assistencia Social.*

O projecto do programa partidario é obra do sr. dr. Ramada Curto, Alfredo Franco e Bourbon e Meneses tendo sido este ultimo o relator.

No salão de festas do Coimbra Club realizou-se pelas 17 horas a sessão preparatoria da conferencia. Presidiu o sr. José Carlos Certã, de Lisboa, que tinha como secretarios os srs. Vitoriano Guedes, do Porto e

Adelino Antonio Pereira da Silva, de Arronches.

Por indicação do sr. Alfredo Franco procedeu-se á eleição das seguintes comissões: fiscalizadora de mandatos, srs. Vieira de Castro e Francisco Mendes Alcantara, ambos de Coimbra e Alfredo Santos Oliveira, de Gaia; de Pareceres e Votos, Finais, srs. Octavio Homem, de Lisboa; Porfirio de Freitas, do Porto, e Horacio Monteiro Barbosa, de Espinho; comissão eleitoral, srs. José Carlos Certã, de Lisboa; Alvaro Quintas, de Espinho; Innocencio Casais, do Porto e Vieira de Castro, de Coimbra.

Pelo presidente da mesa foi depois anunciada a constituição das comissões e marcada a sessão inaugural para as 22 horas. Ficou resolvido que as sessões de amanhã se efectuem ás 10, 15,30 e 21 horas.

## (Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 11, (Pelo telefone).—A sessão inaugural abriu, com o discurso do sr. dr. Ramada Curto, pouco depois das 22 horas e com grande concurrencia de filiados do P. S. P.

Na quarta conferencia que se realizou no salão do Coimbra Club falaram os congressistas srs. dr. Ramada Curto, Bourbon e Menezes e Alfredo Franco e assistiram 67 delegados do P. S. P.

A autoridade estava representada pelo sr. tenente Carmo, 2.º comandante da Policia desta cidade.

A mesa ficou assim constituída: José Carlos, de Lisboa; Vitoriano Guedes, do Porto; Avelino Ferreira da Silva, de Arronches; Horacio Monteiro Barbosa, de Espinho, e D. Beatriz França, de Almada.

Depois de o presidente haver exposto os fins da reunião e a ordem dos trabalhos foi lido o expediente e o relatorio da Comissão.

Seguidamente foi dada a palavra ao sr. dr. Ramada Curto—recebido com uma grande salva de palmas.

O orador começou por dizer que pelas circunstancias em que o Partido Socialista viveu lhe não foi permitido o cumprimento do seu dever estatutario nos problemas que iam agora ser tratados.

Explicou que esses problemas devem interessar a assembleia e que o Governo tinha entendido dever permitir a realização da conferencia, demonstrando assim ter compreendido que o P. S. P. representa uma classe proletaria organizada.

Referiu-se depois á situação do partido dizendo ser de completo e absoluto isolamento embora esse isolamento não compreenda aqueles que crêem na organização e nos efeitos vantajosos para a colectividade.

Acrescentou não querer fazer agravos fôsse a quem fôsse e não ser sua intenção servir-se daquela tribuna para agredir ou combater as ideias alheias.

Em 1920 o P. S. P. agonizava e pouco depois afirmava que se tornava necessaria uma organização nova, pre-

conizando uma Camara Legislativa, uma Camara Corporativa, representada por todas as associações de classe e a redução do numero de deputados, com sufragio directo.

Repeliu a afirmação de que os socialistas queriam estar sós pois mais que uma vez têm provado o contrario.

Occupando-se dos partidos politicos disse que estes falharam por completo e que eles obedeciam mais a uma questão de personalismo e interesses materiais do que a qualquer outro fim e com energia afirmou que durante 16 anos de Republica parlamentar só houve um homem que se destacou—o falecido dr. Estevão de Vasconcelos—que fez a Lei dos Seguros Sociais.

Outra figura tão desprezada, Augusto Dias da Silva, no Ministerio do Trabalho, lançou as bases dos Seguros Sociais Obrigatorios. Referiu-se depois aos Bairros Sociais, aproveitados pelos inimigos dos socialistas para os achincalharem com receio de que as classes trabalhadoras deixassem de votar neles.

Os anarco-sindicalistas queriam derrotar toda a acção socialista e assim deram as mãos aos politicos conservadores para um combate sem treguas.

Acrescentou que quando dos batuques parlamentares, os socialistas a todos aconselhavam calma e ordem, para que não abrissem a cova á democracia, podendo afirmar que esta, em Portugal, foi morta ás mãos dos que se diziam democratas.

Occupando-se, depois, do comunismo afirmou que ele não seria possivel em Portugal. Ele era impraticavel por o nosso País não possuir as condições essenciaes ao estabelecimento de tal regime.

O partido socialista—acrescentou—não combate nem ataca quem quer que seja. Tem um programa. Não quer participação de governos, mas tambem não quer solidariedade com adversarios. Quere fazer uma obra de educação e de reforma social. Mas á sua custa, por se tratar de uma obra que se impõe e o partido prepara-se para actuar conforme as circunstancias o permitam.

## A Inglaterra e o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 11.—A nomeação de Clive ministro da Inglaterra para a Santa Sé causou excelente impressão no Vaticano, onde tal facto foi interpretado como uma prova das cordiais relações entre o Vaticano e a Inglaterra que era representada ali apenas por um encarregado de negocios, desde a controversia havida com o episcopado de Malta. —United Press.

E a terminar: —Deixem-nos trabalhar mas não esperem ninguém que sirvamos de muleta seja a quem fôr.

Seguidamente o sr. Alfredo Franco leu o relatorio que faz referencia, entre outros assuntos, ao ultimo congresso realizado em 1926 e ao movimento de 28 de Maio, considerado logico em face da acção dos partidos politicos.

Tem palavras de saudade para os socialistas falecidos e especialmente para Augusto Dias da Silva, morto na miseria.

Occupando-se da aliança republicana diz que ela não vingou por os republicanos não se entenderem, chegando a haver terras onde existiam duas e mais alianças.

A falta de fé dos republicanos fez com que os socialistas abandonassem a aliança na hora propria.

O relatorio conclue dando a nota dos agremiados no partido, em numero de 12.400, sendo um terço trabalhadores.

O relatorio foi apreciado e discutido pelos srs. José Augusto Machado, operario de Lisboa — que afirmou terem-se feito em Portugal muitas revoluções, mas nenhuma delas com o intuito de proteger os trabalhadores.

Os organizadores desses movimentos só tiveram em mira ageitar-se á mesa do orçamento.

—Em Portugal todos vinham para a politica na intenção de arranjar lugares chorudas.

Terminou dizendo que era preciso fazer-se ciencia economica, para tornar os homens felizes.

Ainda falaram os srs. Sousa Neves, dr. Antonio Tavares, medico no Porto e Porfirio de Freitas—que propôs a nomeação de uma comissão, que estudasse e desse parecer sobre um caso em que está envolvido o sr. Alberto Carneiro.

Depois de eleita essa comissão o relatorio foi aprovado.

A assembleia manteve-se em silencio pela memoria dos socialistas falecidos, sendo a sessão encerrada ás 0 horas, com «vivas» e manifestações.

## SAFERA DA COSTA

Adoeceu, ontem, subitamente, o nosso camarada de Imprensa, sr. Safera da Costa, que se encontra na enfermaria do Banco da Misericórdia de Lisboa, inspirando o seu estado alguns cuidados.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

**CRONICA DE LISBOA**

**MENDIGOS QUE ADOECERAM** — Vindos do Albergue da Quinta da Mitra recolheram ao Hospital de S. José os seguintes mendigos: Manuel Teodósio, de 78 anos, Daniel Justo Firmão, de 25 anos, Francisco Esteves Gonçalves, de 55 anos e Joaquim Soares, de 71 anos, o primeiro com uma perna fracturada por ter dado uma queda, o segundo com fractura de um pé, por ter caído ali quando se dirigia para o refeitório.

**VITIMAS DE QUEDAS** — Vitimas de quedas recolheram aos Hospitais de Arroios e S. José, despectivamente, Gabriel Domingos, de 82 anos, albergado n.º 116, dos Inválidos de Trabalho, com uma perna fracturada, e Jerónimo Fernandes Cravo, de 44 anos, trabalhador, Portalegre, com fractura do crânio.

**PRESO POR TRANSGRESSÃO** — Há dias o agente Bernardo, da P. I. C., prendeu o sr. Abílio Cesar de Almeida e Sousa, morador na Avenida Duque de Loulé, 10-5.º, a pedido do juiz da comarca de Porto de Moç, porque ali tinha sido condenado em 60 dias de prisão correcional por transgressão, motivo porque foi enviado ao tribunal daquela comarca.

Mas voltou ontem para Lisboa, pois que naquele tribunal não foi recebido, visto que se encontrava ao abrigo dum decreto que permite ao transgressor cumprir pena no local da sua residência.

**TRAFICO DE BRANCAS** — Ontem, de manhã, desembarcaram no Rossio, do comboio do Porto, que ali chega ás 7.40 horas, quatro raparigas, vindas daquela cidade. O revisor do comboio tinha notado durante a viagem que duas delas choravam copiosamente, o que o determinou, logo após a chegada ao Rossio, a chamar para o caso a atenção de uma das senhoras da Associação Protectora das Raparigas, que ali fazem serviço habitualmente.

A referida senhora convidou as raparigas a irem ao seu gabinete para as interrogar. Nessa altura appareceu uma mulher bem vestida que declarou estar ali á espera delas para as acompanhar á casa das respectivas famílias.

Dentro em pouco, a tal mulher, recendo qualquer coisa que bem podia ser a intervenção da Policia, de-

sapareceu, vindo a apurar-se que as raparigas haviam sido enganadas, e que se tratava de um repugnante caso de tráfico de brancas. Chamam-se as raparigas Emilia Pereira de Silva, Maria da Glória, Cecília Barros e Lidia Ferreira Leite, todas do Porto.

A Policia procura saber o paradeiro da tal mulher que desapareceu.

**SOMA... E SEGUE** — Os agentes Germano e Mário de Oliveira e Silva, da P. I. C., averiguaram que Joaquim Gonzalez, residente no Porto, é um temível carteirista, de largo cadastro, e que há dias praticou um furto naquela cidade, tendo fugido para Lisboa.

O Gonzalez é aquele indivíduo que praticou um roubo no Montepio Geral, no valor de 50 contos, ao sr. dr. Artur Braga.

O referido individuo vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

Foi ontem preso Luiz dos Santos, que furtou várias roupas e dinheiro, cujo valor se ignora, numa pensão na rua Nova do Lourido, 33.

E' amanhã enviado ao Tribunal da Boa Hora, Francisco dos Santos, residente na calçada de S. João da Praça n.º 10, que há dias foi preso em flagrante pelos agentes Durão e Campino, da P. I. C., quando furtava uma mala com roupas e objectos.

O Santos também furtou há tempos uma carteira com a quantia de 8 contos ao moço de fretes Manuel Correia, na ocasião em que se encontrava caído na rua Silva e Albuquerque, caso que noticiámos.

Na P. I. C. foram ontem apresentadas as seguintes queixas: Manuel Faria, residente na rua Alves Torgo n.º 328, de que lhe furtaram uma porção de ferramentas numa oficina na Serra de Monsanto; Antonio Gonçalves Rodrigues, de que no Hotel Internacional lhe furtaram umas malas, que estavam para ser conduzidas para a estação do Rossio, e José Baptista da Silva, residente na rua da Bombarda n.º 6-2.º, contra um individuo, cujo nome indicou, acusando-o de ter recebido em seu nome várias quantias.

O sr. João Alegria Pereira, residente na Avenida Duque de Avila n.º 138, apresentou queixa á P. I. C. de que o seu sobrinho José Pereira, de 19 anos, lhe furtou vários objectos de ouro, no valor de 2 mil escudos e a quantia de 150 escudos.

O agente Antonio Tavares, da P. I. C., prendeu, ontem, o criado de mesa Antonio Julio, morador na rua de Santa Marta n.º 133-3.º, que há dias encontrou no Parque Mayer uma pulseira de grande valor, pertencente á sr.ª D. Antonia Ramos, residente na Avenida Duque de Loulé n.º 104-4.º, e pretendeu vendê-la numa ourivesaria.

**O CASO DA SENTINELA**

**Foi absolvido o soldado**

que, em Artelaria 3, matou um homem, cujo julgamento se realizou em Santa Clara

Terminou ontem, no 2.º Tribunal Militar Territorial, o julgamento do soldado de Caçadores 3, Carlos Rodrigues dos Reis que, no dia 2 de Julho do ano passado, matou a tiro, quando estava de sentinela no quartel de Artelaria 3, o cobrador Francisco dos Santos Vicente, que se encostara ao muro daquela unidade, para satisfazer uma necessidade fisiologica.

Na audiencia de ontem falou apenas, em tréplica, durante três horas, o sr. dr. Lorena Santos, defensor do arguido, fazendo-o de uma forma eloquente.

Eram 16 e 30 quando o sr. dr. Lorena Santos terminou as suas considerações, sendo então interrompida a audiencia para os juizes deliberarem e ditarem a sentença.

As 18 horas foi novamente aberta a audiencia, procedendo o secretario do Tribunal á leitura da sentença, que se fez com todo o cerimonial da praxe.

Nos considerandos da sentença acentuava-se que se provára por maioria que o réu agira no cumprimento do dever, que os efeitos foram casuais, o que justificava o acto, pelo que, também por maioria, se absolvia o soldado.

O juiz auditor, sr. dr. Almeida Homem, votou contra.

**DESporto**

**FOOT - BALL**

**O XXVIII Lisboa-Porto**

E' finalmente hoje que se realiza ás 15,30 horas no Estadio do Lumiar o XXVIII encontro de «foot-ball» Porto-Lisboa.

Dada a rivalidade desportiva que existe entre as duas cidades e considerando a capital do Norte como detentora de alguns dos melhores valores individuais e colectivos do «foot-ball» nacional, é de crer que o jogo seja qualquer coisa de notavel, quer pelo lado tecnico, quer pelo lado emotivo, porque os representantes de Lisboa, — elementos de valor e de brio — não desejam que os seus credits andem por mãos alheias.

A selecção de Lisboa será assim constituída: Roquete (Casa Pia); Jurado (Sporting) e João Belo (Belenses); Rui Araújo (Sporting); Augusto Silva e Cesar (Belenses); Raul Jorge (Barreirense); Xavier, Vitor Silva (Benfica); Bernardo e José Luiz (Belenses); suplentes, Pedro da Conceição (Benfica); Viriato e Valentim (União) e Almeida (Belenses).

O Porto alinhará com: Siska; Carlos Alves e Aveinho Martins; Reis, Alvaro Ferreira e Castro; L. Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Sousa (Pinga) e Nunes. Os jogadores são todos do Foot-Ball Club do Porto, com excepção de Reis que é do Boavista e Carlos Alves do Academico.

O jogo, que tem despertado grande entusiasmo, promete ter uma grande assistencia em virtude da grande procura de bilhetes.

**UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUESA**

**A abertura da época**

Para conhecimento dos interessados, torna a União Velocipedica Portuguesa publico que o conselho director resolveu na sua ultima reunião, permitir a abertura da época do ciclismo no dia 15 do corrente, de harmonia com resoluções tomadas em reunião do Congresso.

A partir do dia 15, é pois, permitida a realização de corridas, com inscricião reservada a corredores licenciados e a clubes filiados, nos termos do Regulamento de corridas em vigor.

Para efeito de autorização para a realização de corridas, basta apresentar o pedido acompanhado dos respectivos programas.

A inauguração oficial da época será annunciada oportunamente.

Os pedidos de novas licenças para os corredores podem ser apresentados ou dirigidos á sede da União Velocipedica, rua Barros Queiroz, n.º 39-1.º.

**HAND-BALL**

Realiza-se no proximo domingo 12, no Campo José Manoel Soares pelas 11 horas, um encontro de «Hand-Ball», entre as primeiras categorias do Club de Foot ball os Belenses e o Atletico Club Lisbonense.

O Belenses faz neste jogo a apresentação do seu «onze», que se estreia nesta nova modalidade.

Foi convidado para arbitrar o sr. Epanimondas Gomes.

**BASKET - BALL**

Campeonato para as Escolas Secundarias e Escolas Medias e Superiores

Tendo terminado em 3 do corrente o prazo para a inscricião neste campeonato, e tendo dado entrada na secretaria da A. B. L. um numero demittido de inscricções, resolveu a direcção em sua reunião de 8 do corrente, na certeza de que os Estabelecimentos de Ensino não deixarão de concorrer ao campeonato de tão util como salutar modalidade.

**VISITEM O**

**GRANDE HOTEL DE INGLATERRA**

R. Jardim do Regedor, 45

Telef. 26151 26152

**«O meu jornal»**

Revista ilustrada para crianças

Com a aprovação de s. ry.ª o sr. Cardinal Patriarca, saiu já o 2.º numero desta linda e utilissima revista para crianças. Tendo muitas historias, charadas, versos, aneddotas, etc., a revista em questão recommenda-se como uma das mais interessantes no genero. «O meu jornal» deve figurar em todas as bibliotecas das crianças cuja orientação está confiada a pais e professores zelosos da sua formação moral e intelectual.

O proximo numero deve vir muito aumentado, e enriquecida a engraçada secção das charadas.

**V. Ex.ª já se habilitou?**

na nova

**Casa das Sortes Grandes**

Rua do Curo, 203

**ANUNCIO**

Faz-se publico que ás 14 1/2 horas do dia 15 de Março se procederá á abertura das propostas recebidas para a venda de sucata.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Administração Geral todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Março de 1933.

O Administrador Geral do Porto de Lisboa

299) S. de Sá Nogueira

**GAZ-OIL, OILS CANFIELD,**  
68, Rua S. Julião, 70  
Tel. 28903

**União de Sucatas, L. da**

Telegrafico «Sucatas», TELEFONE 26030

Rua do Arco (a Alcantara) n.º 46—LISBOA

CASA FUNDADA EM 1895

**Motôres a oleos novos de 105 H P—180 rotações e 320 H P.—195 rotações. Fabricante (BOLLING KX)—1927**

**MATERIAL DECAUVILLE — Carris de 7 quilos por metro. Vagonetas de 3/4 e Placas giratorias, agulhas, etc.**

**Carris da C. P. com 12 metros de comprimento, cortando-se desta dimensão qualquer comprimento que o cliente desejar**

Estes carris servem para postes de alta tenção, vedações de viveiro. Frcms. Pontes, terragos, abobadilhas, vigamentos.

Correntes e ferres para amarrações. Tanques de ferro para diversas capacidades. Bidens usados para azeite, de 200 litros, em bom uso. Motôres a oleos, gasolina e electricos em estado de novo. Termos mecanicos. Limadores, Balancos, Caldeiras e Maquinas a vapor. Foles e ferrmentas diversas. Veios, Tambores e Chumaceiras com rolemntes e automaticas. Serra mecanica. Buxas para tornos mecanicos.

Maquinas para fabricar amedca. Hydro extrator. Tubos para agua de 1"2 a 5". Trapo branco lavado e desinfectado para limpeza. Mantas do Exercicio, de surribeiro. Chapas onduladas novas e usadas. Parafusos e porcas. Fcções grandes com caldeiras de pressão. Caldeiras de cobre. Filtros comicos em cobre. Tubos novos e usados de cobre. Fundes de chapas de cobre novo. Alambique de cobre. Basculas de ferro para 2,000 e 5,000 kg. Valvulas e torneiras de vapor, etc. Rolamentos. Aços diversos. Mecas para camhões, carroças, automoveis, carroçaria para camioneta.

Aço de molas de vagon a 350 o kilo. Aço em barras para molas a 1480. Maquina manual nova para fazer Blocos de cimento e Betoneira quasi nova—fabrico Belga. Grades de ferro para jardins, etc. Correies de couro. Portas de eicite, em ferro, para simzes. Barris de oleo. Laminadores. Frcms manuais para canferder cortica. Peças soltas para automoveis e pertences novos para tractores «FORD». Moihnos mecanicos. Tubos em chapa de ferro com 0,50 diámetro. Vigas de ferro 1. Cantoneiras. Ferro TU. Vergalhoes e ferro redondo. Barras, etc.

Porjes de ventoinha com pedal. Autoclaves. Caixas para pescs. Balanças para farmacias e curives. Tarraxas inglesas e francezas. Rolamentos de eferas. 20,000 quilos de tambores de transmissão em ferro.

Tornos mecanicos de 1m a 2,50 entre pontes. Cavaletes. Foles. Maquinas de virar arcos, uma maquina nova «Kitchner» para fazer Tccões. Maquina electrica para cravar e soldar lates, para fabrica de louca esmaltada. Frcms completas sistema «A-bile». Calandra para virar chapa de ferro com um metro de largura com 3 cilindros, manual ou mecanica. Torno a Oleo para fundição com esdinho. Alternador e motores electricos, continuos e alterncs. Garfoa e Plaina «Kitchner». Manejos para nórias, serras, moihnos para tracção animal. Serrotes mecanicos, Serra de rolos de um metro com rolemntes, vende-se pronta a trabalhar por Escudos 3,000. Bela prensa para madeira para marcar a fogo, caixotes, etc.

Arme em rolos para cimento armado. Arme farpado. Maquina Dupla para bater cvcs. Vigas ferro 1 de 6 a 12 metros de todos os perfis. Ferro redondo para cimento armado de 3/8" a 1 1/2" de 6 a 12 metros. Chapas zinçadas onduladas de 1,500, 2,00 e 2,50 x 0,80 larg. Tanques de ferro para diferentes capacidades. Ferro redondo, cantoneiras, vigas chapa, etc.

10 Bidens de 800 litros e 40 de 200 litros com aros de ferro ao centro em perfeito estado, servidos a gasolina.

Bombas de relógio N.º 2, prontas a despejar bidens e azeite, etc.

2 GUINCHOS NOVOS com motor e trole electricos para 15 HP. Concaure de maqueillas novo. Messa para minerio, Laminadores de curives para chapa e fio. Frcms. Bombas centrifugas, relógio, etc.

Almofadas e encostos de crina para camionetas e automoveis, em perfeito estado. Bandages novas. Beliches de ferro com guarnições de metal e colchões de crina, fabrico inglês, LONAS para VELAS, TOLDOS, etc.

**MILORDS COM RODAS DE BORRACHA**

Carroçarias abertas para automoveis. MOTO COM SIDE-CAR. ARREIOS de parelhás.

Ceifeira. Atadeiras novas, saídas da Alfandega, Carros com tanques de ferro para 1.500 e 2.000 litros, bons para levar agua para as eiras, agua para as maquinas em caso de incendio. Muito baratos.

Ventoinhas. Bombas centrifugas. Torneiras de bronze. Frcms de estereotipia. Frcms. Instalação completa para peles. Compressores. Transformador electrico. Transformador de baixa e alta tenção, novo. Carros para regas.

Sucatas de aluminio, Bronze, Chumbo, Ferro fundido e forjado, Latão, Metal de anti-frcção e Zinco.

**Compra e vende Esta casa não tem agentes**

**OURO USADO**

Pratas, relógios e cautelas de pedrinhos compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

**B. A. D'ALMEIDA, LTD.**

1 a 5—Rua dos Fanqueiros—51 e 53

**REFRIGERANTES**

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º Dt. — LISBOA

**PADARIA DO CASTELO**

— DE —

**Joaquim Agostinho**

Largo do Açougue, n.º 1

Alverca do Ribatejo

**Joaquim Antonio do Carmo**

Representante das Companhias de Seguros Metropole, Fidelidade, Tranquillidade Portuguesa e Mutuação Acrt

Alverca do Ribatejo

**Porto Sá**

E' um vinho do Porto saboroso e salutar

Qual o melhor de todos?

O Azeite extra

«PORTAS DE RODAM»

Em bilhas seladas. A' venda nas boas mercearias

DEPOSITARIOS:

RODRIGUES, (IRMÃO) & C.ª

Rua dos Bacalhoeiros, 92  
Telefone 2 0504

**Quereis dinheiro?**

JOGAI NO

**Gama**

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Pelo correio mais \$80 para registo

**Sempre sortes grandes!**

Companhia de Seguros Comercio e Industria  
SEGUROS DE VIDA

Porque não instala ou moderniza a sua  
**CASA DE BANHO**

Dirija-se a

**Julio Gomes Ferreira & C., Lda**

que lhe venderá tudo o que desejar

**A prestações**

RUA DA VITORIA, 82-88

Telefone 2 1361/2 LISBOA

AS GRANDES CATASTROFES

# O TERREMOTO DA CALIFORNIA

reduziu a um montão de ruínas uma parte do Estado sendo os prejuizos de alguns milhões de dolares

Segundo os dados officiais, houve 139 mortos e cinco mil feridos

LOS ANGELES, 11.—Uma grande catastrophe acaba de encher de ruínas e de vítimas uma parte do Estado da California. Os efeitos mais desastrosos dessa catastrophe incidiram, segundo as noticias até agora conhecidas, no bairro comercial de Long Beach, de Los Angeles, bairro esse que tem 45.000 habitantes.

A catastrophe foi originada por três abalos de terra violentissimos, seguidos a curtos intervalos pelos incendios que rebentaram em muitas casas como consequencia dos sismos e por um «raz-de-maré», formado no Oceano Pacifico, que invadiu uma parte importante da costa da California.

O primeiro abalo sismico foi sentido ás 5,51 horas da tarde, de ontem, hora local em Los Angeles. A terra tremeu com tal violencia que uma parte das vítimas do fenomeno foi causada pelos beirais dos telhados, pelas paredes e fachadas das casas que ruíram e caíram na rua sobre a população que tomada de pânico fugia aos efeitos do terramoto, em procura de abrigo seguro, num atropelo indizível.

Momentos após o sismo, começaram a chover sobre as esquadras de Policia Los Angeles pedidos de socorro urgentissimos de varios pontos da cidade, nomeadamente de Long Beach e informações acerca da extensão que a catastrophe ia tendo.

As primeiras informações recebidas dizem sem qualquer especie de confirmação que a tremenda desgraça que atingira toda a costa da California, do Pacifico, causara 500 mortos. Acrescentavam as mesmas noticias que as casas destruidas eram ás centenas, alem de prejuizos avultadissimos de outra especie, e era muito elevado o numero de feridos.

A confusão que reina e a contradicção verificada nas primeiras noticias não permite dizer com segurança, até agora, qual o numero aproximado de mortos e feridos.

Sabe-se entretanto que a catastrophe tem grandes proporções.

**Os primeiros socorros**

Imediatamente depois das primeiras chamadas de socorro, a Policia e as corporações de Bombeiros auxiliadas por voluntarios acorreram com as ambulancias em que iam socorros aos locais mais atingidos.

As 8,37, hora local, o abalo de terra repetiu-se com violencia ainda maior que o primeiro, aumentando os desastrosos efeitos do primeiro em vítimas e danos e desenvolvendo os incendios que com o primeiro tinham rebentado em varios locais de Long Beach.

As 9,10, hora local, um terceiro e prolongado tremor de terra completou a tragedia, fazendo derrubar as casas danificadas pelos primeiros, originando novos incendios e levando a desorientação ao seio da população errante nos arredores da cidade ou estacionada junto das suas residencias mas sem coragem para entrar nelas.—United Press.

**Ao meio dia de ontem o numero de mortos era calculado em 129 e o de feridos em mais de 4.500**

LOS ANGELES, 11.—Ao meio dia de hoje calculava-se que o numero de mortos havidos em toda a zona sacudida pelos violentissimos abalos sismicos de ontem á tarde ascendia a 129, o de feridos passava de 4.500, dos quais cabiam só a Long Beach 1.500.

Destes 4.500 feridos, 25 por cento encontram-se em estado gravissimo, esperando-se que morra a maioria deles.

Os incendios provocados por toda a parte prosseguem assustadoramente ameaçando reduzir a cinzas os destroços da catastrophe sismica que enlutou a California. Os bombeiros exaustos prostram deter a marcha das chamas, mas os seus esforços vão-se tornando ineficazes pois para acudir a uns

lados têm de deixar que o fogo prosiga a sua marcha destruidora noutros pontos, onde de todo lhes é impossivel acudir.

A maior violencia da catastrophe foi registada em toda a zona entre Santa Bárbara e San Diego, sendo este o maior sismo que nesta região é registado depois da grande catastrophe de 1906.—United Press.

**Os prejuizos em Long Beach**

LOS ANGELES, 11.—O sismo que espalhou a destruição e a morte em toda a California meridional é o mais violento que até agora se registou nesta região. O numero total de abalos foi de 14. Long-Beach, onde se supõe que o fenomeno teve o seu epicentro, foi a cidade que mais sofreu. No bairro de Huntington declarou-se um violento incendio, que destruiu um grande armazém, danificando uma escola proxima. O bairro comercial ficou destruido. Muitos edificios de outros bairros sofreram a mesma sorte. As ruas estão juncadas de telhas, móveis partidos, calça e pedras. As comunicações telefonicas estão interrompidas.

A esposa do ex-presidente Hoover encontra-se em Los Angeles, para onde seu marido tem tentado falar de Nova York, sem o conseguir.

De Los Angeles foram mandados seguir para Long Beach todas as ambulancias e medicos disponiveis. Da esquadra que aqui se encontra fundeada foram tambem enviados fuzileiros navais e de S. Francisco vai seguir um contingente de 800 soldados. Os ex-combatentes foram convocados pela T. S. F. para prestar auxilio ás populações sinistradas.—Havas.

**O Exército e Marinha participam do serviço de socorros**

LOS ANGELES, 11.—O presidente Roosevelt ordenou que forças do exercito e da marinha sigam imediatamente

para os lugares devastados pelo tremor de terra, a fim de tomarem parte nos socorros que estão a ser prestados á população. Em Long Beach foi proclamada a lei marcial. A cidade é patrulhada por 10.000 marinheiros e fuzileiros navais. Os habitantes acamparam ao ar livre, por entre as ruínas dos seus lares. O hospital de Los Angeles regorgita de feridos e muitos aguardam a vez de serem hospitalizados.—Havas.

**Aparelhos voaram sobre a região devastada**

LOS ANGELES, 11.—Sobre a região sinistrada voaram alguns aviões. Um dos aviadores contou que se vêem ruínas fumegantes ao longo da costa e que as praias de Long-Beach se converteram num formigueiro humano, onde reina a maior desorientação. Do ar, tem-se a impressão de que em alguns pontos ha montões de cadaveres. Os tanques de gasolina de Los Angeles, S. Pedro e Long-Beach ainda ardem. As paredes de um grande reservatorio de agua de Los Angeles abateram e varias casas ficaram inundadas. Os prejuizos na região sinistrada avaliam-se em muitos milhões de dolares.—Havas.

**Não houve maremoto**

LOS ANGELES, 11.—Não se confirmou ainda a noticia de se ter produzido um maremoto. Segundo informam os serviços sismograficos de Pasadena, o epicentro do fenomeno teria sido no Oceano, ao largo de New-Port.—Havas.

**Os prejuizos elevam-se a milhões de dolares**

LOS ANGELES, 11.—Não é possível calcular por enquanto facilmente o valor dos prejuizos causados em toda a região devastada pelos abalos sismicos de ontem, no entanto, pode-se já afirmar que eles ascenderão a alguns milhões de dolares, principalmente na

cidade de Long Beach, que era o maior centro comercial de Los Angeles e que ficou quasi completamente arrasada.

Em Long Beach desembarcaram já 3.000 marinheiros que foram enviados urgentemente para ajudar a policia na manutenção da ordem, na remoção de mortos e feridos e na desobstrução dos caminhos.

Os presos da cadeia desta cidade que se encontravam atterrados foram retirados da prisão pelo facto do edificio ameaçar ruína e levados para um local dos arredores onde ficaram sob vigilancia.

Os depositos de gasolina Contcon rebentaram derramando-se a gasolina pelas ruas da vila.

Os incendios que lavravam inflamaram-na, encontrando-se agora a cidade em chamas.

Os seus 2.000 habitantes, atterrados com a catastrophe fogem espavoridos, cheios de pânico e horrorizados.

O maior numero de vítimas em Long Beach foi causado pela torrente de chuva de pedras e telhas, dos predios que ruíram e que esmagavam homens, mulheres e creanças que, cheios de terror fugiam pelas ruas da cidade.—United Press.

**Os calculos officiais acusam 139 mortos e cinco mil feridos**

LOS ANGELES, 11.—O numero das vítimas do sismo é oficialmente calculado em 139 mortos e entre 4 e 5 mil feridos, a maior parte dos quais ligeiramente. Somente em Long Beach os prejuizos materiais são calculados em 25 milhões de dolares. Os prejuizos em Los Angeles são de pequena importancia.

Sentiram-se até agora 23 choques que foram diminuindo gradualmente de intensidade.—Havas.

**Foram sentidos vinte abalos**

LOS ANGELES, 11.—Foram vinte

**NA ALEMANHA «NAZI»**

**Quando da posse do commissario do Reich em Munique, deram alguns incidentes. Goehring, o «rochedo de bronze»**

MUNIQUE, 11.—Produziram-se alguns incidentes por occasião da posse do commissario do Reich. O ministro do Interior, Stuszel e o conselheiro do Estado, Shaffer, presidente do partido populista, foram presos por ordem do chefe do grupo das secções de assalto, mas pouco depois foram postos em liberdade por ordem do commissario da Justiça, Stuszel foi agredido pelos soldados hitleristas.

No seu protesto junto de Hindenburgo contra a instituição do commissario do Reich na Baviera, o partido catolico bavaro manifestou-se tambem contra as agressões. O general von Epp lamentou publicamente as violencias exercidas, cuja responsabilidade declinou. O commissario da Justiça esclareceu que aquelas prisões haviam sido ordenadas pelo chefe do grupo das secções de assalto, para se apurar se Shaffer e Stuszel deram na ultima quinta-feira instruções á policia de Munique para fazer fogo.—Havas.

**Goehring será um «rochedo de bronze» para os antigos inimigos da Alemanha**

ESSEN, 11.—Goehring, num discurso de inauguração da Exposição de Aeronautica, declarou: «Os antigos inimigos da Alemanha esforçam-se por aniquilar a sua aviação, mas esses esforços fracassarão. Contra eles me levantaréi eu como um rochedo de bronze. Convidaram-me varias vezes — acrescentou — a falar em Genebra. Até agora tenho recusado, mas se chegar a

falar ali, garanto que então será dita a ultima palavra. Os vivos devem executar — terminou — o testamento que os mortos da Guerra escreveram com o seu sangue.—Havas.

**Os racistas revistaram as pessoas que se achavam na Bolsa de Breslau**

BRESLAU, 11.—As formações de assalto racistas ocuparam a Bolsa. Revistaram todas as pessoas que ali se encontravam para verificar se estavam armadas. A Bolsa foi fechada.—Havas.

**Uma «entente» franco-americana contra a situação politica alemã**

GENEVA, 11.—Os meios autorizados estimariam que se realizasse uma «entente» dos Estados Unidos, Inglaterra e França perante a situação politica alemã.—Havas.

**A atitude de MacDonald contra os excessos dos hitleristas**

PARIS, 11.—Apreciando os termos do comunicado oficial, os jornais observam uma atitude objectiva com respeito ás conversações franco-britanicas que se realizaram ontem, procurando sobretudo deduzir dessas conversações cujo caracter preliminar acentuam, indicações para o futuro. A renuncia ao projecto de uma conferencia dos 5 é colhida com prazer. Nota-se tambem com satisfação a reacção de MacDonald perante os excessos hitleristas, o discurso de Goehring e o incidente de Kehl.—Havas.

**O novo Reichstag deve abrir no dia 21**

BERLIM, 11.—Goehring convocou oficialmente o novo Parlamento para o dia 21 do corrente, ás 17 horas.—Havas.

**A GUERRA NO ORIENTE**

**Hsi-Feng-kow e Ku-Pei-kow**

estão na posse dos japoneses

LONDRES, 11.—Informam de Pequim que os chineses reconhecem agora que os japoneses ocupam presentemente Hsi-Feng-kow e Ku-Pei-kow. As tropas chinesas retiraram para 20 quilometros ao sul.—Havas.

**Os Estados Unidos e o sentido do Pacifico**

NOVA YORK, 11.—O novo ministro da Marinha, sr. Swanson, declarou que a esquadra norte-americana deve continuar concentrada no Pacifico, enquanto persistir a actual situação no Extremo-Oriente. Acrescentou que fará todos os esforços para que a armada atinja os limites estabelecidos no tratado de Londres.—Americana.

**A demissão de Chang-Sue-Liang**

PEQUIM, 11.—O marechal Chang-Sue-Liang partiu esta manhã de avião para Xangai. Um dos seus ultimos actos officiais, antes de abandonar o comando das tropas chinesas, foi mandar pôr em liberdade o redactor de guerra da Reuter, que os chineses prenderam ontem.—Havas.

**A crise bancaria norte-americana**

NOVA YORK, 11.—O correspondente em Washington do New York Times informa que entrevistou um funcionario, de quem não diz o nome, e este lhe explicou que a Lei Bancaria aprovada pelo Congresso permitirá ao Governo garantir determinados depositos bancarios.—Havas.

os abalos de terra sentidos nesta região. Os ultimos foram respectivamente ás 6,26 e 6,48 de hoje. O das 6,43 foi circular e muito forte. Em Long Beach só resistiram os predios mais fortes. Os outros abateram. O numero de vítimas aumenta continuamente. Os cirurgiões tiveram imensa dificuldade em fazer as operações necessarias, pois as mesas da operação eram continuamente sacudidas pelos repetidos choques sismicos.—Havas.

**O correspondente da «United Press» faz o relato da catastrophe**

LOS ANGELES, 11.—O correspondente da United Press, que entrou de noite em Long Beach, populoso bairro de 45.000 habitantes, comunicou pela T.S.F. que o espectáculo que a cidade oferece é desolador. No silencio da noite, elevam-se ainda as chamas dos incendios que se declararam em diversos pontos. Só em Long Beach deve haver uma centena de mortos.

Na colina que existe proximo de Redmont-Beach, onde estão instalados os poços de petroleo mais ricos do Mundo, as chamas alcançaram grande altura, ameaçando destruir as casas proximas.

Todo o bairro de Long-Beach está mais ou menos salpicado de incendios que lavram com violencia, vindo-se os bombeiros impotentes para dominarem o fogo. Quatro morreram já nas chamas vítimas da sua dedicação.

No hospital local desabou uma parede matando dez doentes e ferido muitos outros.

A lei marcial permite fuzilar os salteadores que forem surpreendidos em flagrante delicto.

Nos circulos policiais calcula-se que os mortos se elevam a 200 e o de feridos a 1.500.—United Press.

**Os Bancos da California subsidiam os socorros**

LOS ANGELES, 11.—Dizem de Washington que a Tesouraria autorizou os Bancos da California a emprestar os fundos necessarios aos socorros ás regiões sinistradas.—Havas.

**O fenomeno teve repercussão em Malta**

MALTA, 11.—Deu-se aqui esta manhã um curioso fenomeno que se prende segundo se julga, com o sismo da California. As aguas do porto retiraram-se, por alguns instantes, para bastante longe, deixando a descoberto o fundo do mar.

Quando dos grandes tremores de terra de Messina, em 1908, deu-se aqui o mesmo fenomeno.—Havas.

**Em Long Beach sentiram-se mais dois abalos**

LOS ANGELES, 11.—Esta manhã em Long Beach, ontem devastada por violentos tremores de terra, foram sentidos dois novos abalos, que ainda mais vieram aterrar a população. O primeiro foi registado ás 6,23 horas, hora local, e o segundo ás 6,54.—United Press.

**Um espectáculo tetrico**

LONG BEACH, 11.—Hoje ao amanhecer, puderam-se verificar, as tragicas consequências da formidavel catastrophe que arrasou a cidade. A população do bairro de Napoles, tomada de pânico, havia fugido para as montanhas levando consigo colchões e outros utensilios domesticos, recusando-se a regressar ás suas casas receando que se desse um raz-de-maré, como geralmente acontece depois dos grandes terramotos.

Quasi todas as casas da cidade se encontram evacuadas, vindo-se os seus moradores dormindo pelas ruas. Patrulhas de grupos de quatro soldados e fuzileiros navais percorrem em serviço de vigilancia a cidade que se encontra cheia de vidros partidos e escombros.—United Press.

EXERCITO DO AR?

A MARINHA DE GUERRA E O IMPERIO COLONIAL

O argumento, aliás justíssimo, de que, em presença do minguado valor das nossas forças coloniais, no seu estado actual, se bem que multíssimos superior ao que representavam num passado não muito longínquo, o Exército Metropolitano constitui a grande reserva para as acções de caracter militar que possam ter necessidade de se levar a efeito nas Colónias, não vem sendo reforçar o nosso ponto de vista pois que a realização de qualquer expedição militar implica a exploração da rota a seguir, o afastamento dos perigos que nela possam surgir, e o combater dos transportes e o apoio dos desembarques, operações essas que, pelo seu caracter especial, só podem ser efectuadas pelas forças navais.

go a defesa de toda a fronteira marítima, e outras destinadas a acções a efectuar sobre a terra, a ambas competindo missões de caracter distinto, que vão desde o reconhecimento, ao bombardeamento, ao torpedeamento e a caça.

Atendendo mesmo á circuns-tância de que algumas das novas unidades destinadas á Marinha de Guerra vêm armadas com hydro-aviões e de que a construção de um transporte de aviação não deve nem pode ser adiada por longo tempo, pois a necessidade da sua existência é de uma evidencia incontestável enquanto não possuímos nas Colónias centros de aviação devidamente equipados para a execução de missões de aviação que serão preferível optar pela continuação do critério que torna as forças aéreas não verdadeiramente autónomas mas antes como unidades encorporadas na Armada e no Exército, constituindo órgãos indispensáveis ás acções bem distintas que a cada um pertencem.

A íntima coo-peração da Aviação marítima com as forças destinadas á defesa das costas é indispensável e é argumento importante a reforçar o critério já exposto de que a Marinha deve pertencer inteiramente a posse de todos os elementos utilizáveis para tal fim.

A harmonia da colaboração que é a mais sólida garantia do êxito, só poderá ser plenamente alcançada quando o pessoal que guarnece todos os meios empregados na conquista do objectivo comum, tem um conhecimento prático e minucioso dos vários elementos de acção, do papel que a cada um pertence e dos limites e condições em que pode executá-lo.

Tais vantagens serão ainda mais palpáveis e em maior numero, no dia em que o nosso Exército Colonial alcançar a eficiência necessária ao cabal desempenho da espinhosa e delicada missão que lhe incumbem. Por esse resultado se empenham com admirável tenacidade e inextinguível zelo todos os oficiaisidos da Metrópole para constituírem os quadros daquelas forças, algumas das quais podem sem favor considerarem-se modelares, cantando já em serviços de campanha acções do mais alto valor.

E de prever portanto, que aumentados os efectivos, actualizado o material, apetrechados e municiado convenientemente, o nosso Exército Colonial não só nos evitará um numero importante de dispendiosas expedições militares, como ainda, aberto o precedente, na Grande Guerra por outras Nações, poderá constituir em caso de necessidade, depósito inexgotável de recursos preciosos, que devemos ter sempre em atenção, pelos poderosos reforços que pode fornecer, tanto em pessoal como em material, ás forças metropolitanas.

O papel importantíssimo que uma guerra futura está reservado ás forças aéreas obriga-nos ainda a encarar o estudo de um problema da mais alta influencia na Defesa Nacional, e dele tirarmos como conclusão qual a forma mais conveniente a dar a esta nova arma — se agrupar todos os seus elementos num organismo unico, constituindo o Exército do Ar, como está sendo adoptado em muitos países, ou se conservar a actual separação em dois ramos distintos e de uma independencia quasi absoluta, guarnecendo um e outro com pessoal voluntario saído dos dois principais ramos das forças militares.

A formação do Exército do Ar, se for a mais aconselhavel, não dispensará evidentemente a existencia de esquadilhas de dois generos — umas, destinadas a acções a efectuar sobre o mar, e outras de particular interesse para as forças navais admitindo já que estas tenham a seu carac-

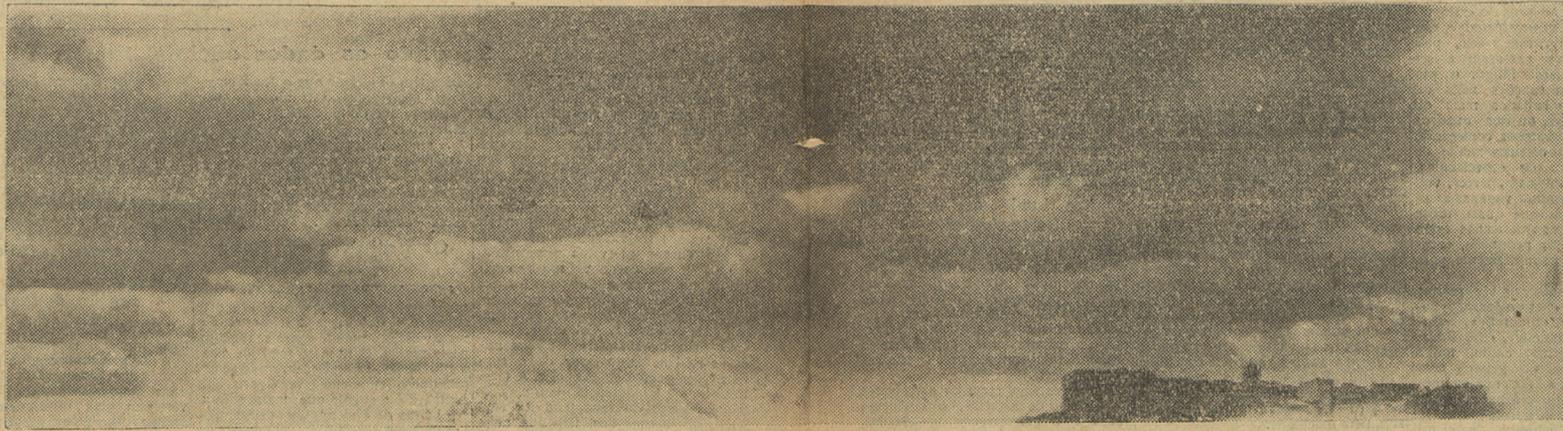
ter reformar a organização das forças militares do Pais e das colónias, distribuindo convenientemente as funções que a cada uma pertencem, dando-lhe a feição que as torne mais aptas a satisfazer as exigencias e particularidades da guerra moderna, agrupando-as de forma que com maior facilidade possam executar as suas missões mais prováveis, alcançando com maior rapidez e segurança os objectivos mais importantes procurando assim obter com elas a parte de um melhor aproveitamento dos recursos nacionais uma maior eficacia do conjunto.

E' uma obra vasta, complexa, profunda, que fica apenas esboçada a largos traços, mas não é uma obra impossível!

Quanto mais ardua é a missão, quanto mais embaraçoso é o problema, tanto mais grata se torna a conquista do resultado e a contemplação dos seus efeitos.

Temos nas nossas Estados Maiores apreciáveis capacidades vedadas competências intellectuaes e tecnicamente aptas a estabelecer as directrizes e a fixar a forma de execução da nova organica militar que se impõe. Officiaes do Exército e da Marinha escolhidos entre os mais distintos movidos pelo mais alto interesse de bem servir a Nação, saberão por de parte pre-conceitos de classes e de corporações para se votarem apaixonadamente á busca da melhor solução deste problema de capital importancia em torno do qual gravita a eficacia das nossas forças armadas, e a capacidade do Pais para resistir e suportar uma luta.

O seu valor, por mais de uma vez confirmado, é suficiente pe-nhor a garantir que o problema será sabido e totalmente resolvido sem necessidade de ir procurar tecnicos fora das fronteiras.



Uma esquadilha de hidro-aviões do Centro de Aviação Marítima passando sobre o Castelo de S. Jorge

teremos a preciosa qualidade que essas raças possuem e preparados auxiliares muito uteis para uma bem orientada e proficua politica indigena.

A permanencia dos nossos navios de guerra nas colónias, não com o aspecto de estagnação das antigas estações navais ou tom o de fraco rendimento das actuaes commissões de serviço, que

tambem as preciosas qualidades que essas raças possuem e preparados auxiliares muito uteis para uma bem orientada e proficua politica indigena.

A permanencia dos nossos navios de guerra nas colónias, não com o aspecto de estagnação das antigas estações navais ou tom o de fraco rendimento das actuaes commissões de serviço, que

passadas e de esperanças futuras. Afirmamos a todo o momento que o nosso futuro está nas Colónias e não nos resolvemos a entrar francamente nesse periodo de realizações que há anos sem conto se há-de iniciar sempre no dia de amanhã!

Em Portugal tem-se adoptado como norma, viver de glórias

concreta, chamando para o presente esse futuro enigmático que parece caprichamos em consentir que se afaste.

Sabemos tirar partido do momento histórico que a nacionalidade atravessa com a unificação de todo o Imperio português, e a posse dos meios que constituíram o mais forte elo para o manter.

De norte a sul do Pais, das fronteiras de Metrópole aos confins de Timor, em toda a terra do Mundo onde tremula a Bandeira de Portugal, se reconhece um despertar de energias, uma animação de qualidades, o fortalecimento de uma fé inquebrantável nos nossos destinos, que pouco a pouco nos vão elevando no conceito do Mundo afastando-nos, pelo reconhecimento dos valores proprios, daquela comoda mas sempre perigosa situação de subalteridade em que nos habituámos a vegetar.

Atravessamos uma época em que vamos aprendendo a compreender os nossos valores, a reconhecer as nossas riquezas, a apreciar as nossas qualidades, a admitir as nossas condições e de tal forma se vai tornando notório o engrandecimento da Nacionalidade que surgem já os primeiros sintomas desta marcha ascendente para o lugar que nos compete entre os Estados civilizados.

O Mundo repara em nós, admirando-nos e enaltecendo-nos! Mas para garantir com solidez os efeitos desta obra gigantesca que está sendo levada a cabo, não devemos deter-nos no caminho traçado, não nos deixemos cegar pelos louros já colhidos!

Temos sobre nós a responsabilidade tremenda de um Passado de Glória unico na Historia de todos os povos da Terra; dominando o 3.º Imperio Colonial do Mundo somos responsáveis em todo ele pela vida material, intellectual e moral de muitos milhões de almas, ao atravessarmos portanto o momento em que as virtudes sublimes da Raça parecem fortalecidas não podemos deixar de atender um só dos imensos detalhes do vastissimo problema que constitui o Ressurgimento Nacional.

Há manifesta necessidade de modificarmos os nossos processos de promover a communhão dos interesses metropolitanos e coloniais que devem, agrupados, constituir os interesses da Nação.

São palpáveis muitos dos inconvenientes que têm resultado de uma tal orientação e outros

que, salvo raras excepções não requerem nem desenvolvem conhecimentos que representem vantagens para a carreira militar, encontram-se á face da lei com direito a beneficios superiores a muitos dos que lá fora em regiões geralmente insalubres, numa labuta constante executando por vezes missões espinhosas e altamente importantes nas quais o valor profissional, a competencia técnica, as qualidades pessoais e militares, o patriotismo, são postos à prova, ou a vida é posta em risco, adquirem uma bagagem pratica de conhecimentos preciosos para a sua profissão.

Países coloniais, como a França e a Holanda, concedem ao seu funcionalismo militar, quando em serviço nas colónias, a regalia de contar pelo dobro o tempo em que ali se conservam quando este é utilizado em assumtos de caracter exclusivamente militar, e a Holanda considera-o como valor identico á da Metrópole quando esse pessoal esteja empregado em serviços que embora não militares possam de qualquer forma trazer alguma vantagem ou interesse para a carreira.

Em Inglaterra, a pesar das inumeras esquadras que possui, conta-se como serviço militar ao pessoal da Armada, o tempo de viagem nos seus navios mercantes que percorrem as colónias, desde que seja utilizado como pratica util á profissão e o respectivo relatório, obedeendo a normas regulamentadas, visado a bordo e nos portos, seja aprovado, depois de verificado, pelas autoridades de Marinha.

No nosso Pais, embora a grande maioria dos individuos que se deslocam para as colónias trabalhe de uma maneira geral com vontade de acertar, e de concorrer com a parcela do seu estorço para o bem comum, ainda não está totalmente enraizado o amor pela terra onde se labuta, que se revela na precociação de a estudar, de a conhecer com minucia de a desenvolver ao máximo, porque nalguns, aspirações de ordem material, outros, fortes motivos de atracção na Metrópole, lhes illimitam o tempo de permanencia, impedindo-lhes a fixação definitiva.

No entanto se de futuro se continuarem mantendo grande numero de condições prejudiciaes, só ás dificuldades de vida, provenientes dos deficientes vencimentos metropolitanos ou um entusiasmo levado ao sacrificio Impellerão o militar da Armada para commissões nas Colónias fóra do serviço de embarco quando afinal o profundo e detalhado conhecimento delas é indispensável ao cabal exercicio da sua profissão.

Nota da Redacção — Circunstancias varias, entre as quais a falta de espaço com que temos lutado, obrigaram-nos bem contra vontade a demorar a publicação dos artigos iniciados no nosso numero de 15 de Janeiro ultimo, sob o titulo «Como serão distribuidas as nossas forças navais?» só hoje podendo oferecer aos nossos leitores a continuação do interessante parecer de um illustre offical da nossa Armada, tão intimamente relacionado com a aquisição dos novos navios de Guerra que breve virão singrar as aguas do Tejo.

Como já succedeu com a primeira parte deste trabalho novamente repetimos que a opinião exposta não apresenta o menor caracter offical, nem sequer officioso, tendo os seus limites reduzidos ao de um mero critério particular.

CRUZADA DO TRABALHO NACIONAL

Preferir produtos portugueses!

Palavras do sr. José Maria Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa

«Mas o nosso dever de portugueses era, mesmo com passageiro sacrificio, dar preferencia a produtos do trabalho nacional, preferencia que nunca poderia ser criticada a um País que compra no estrangeiro duas vezes e meia o que lhe vende!»

(Discurso do sr. dr. Oliveira Salazar em Outubro de 1929)

A «Cruzada do Trabalho Nacional» que, em boa hora, o Diário da Manhã iniciou, é, de facto, uma obra patriótica que interessa a todos os portugueses — patrões e operários — uma obra que está, de há muito, inscrita no programa da Ditadura que para ela chamou a atenção do Pais nas seguintes palavras proferidas pelo illustre homem publico que é o sr. dr. Oliveira Salazar, em Outubro de 1929, em resposta ás saudações que então lhe foram dirigidas pelas Camaras Municipaes: — «Mas o nosso dever de portugueses era, mesmo com passageiro sacrificio, dar preferencia a productos do trabalho nacional, preferencia que nunca poderia ser criticada a um país que compra no estrangeiro duas vezes e meia o que lhe vende».

Poi bem: Chegou a hora de, cumprindo esse programa, defender o trabalho nacional, dando-lhe preferencia, criando através do Pais uma forte corrente de opinião nacionalista que o leve ao cumprimento do seu dever, valorizando a industria portuguesa e, com ella, proporcionando trabalho aos nossos artistas.

Antes de tudo — para inicio da obra — mister se torna sacudir o País, despertando-o para a vida nacional, mostrando-lhe o que é e o que representa de facto o trabalho português como fonte de riqueza, como garantia de progresso e de vitalidade. Para isso, o cartaz e o placard artistico, como os folhetos avisivos, uns e outros confeccionados pelos nossos artistas da especialidade, são um poderoso elemento — um elemento de propaganda. E' preciso espalhar por todos os cantos e recantos de Portugal — á imitação do que se faz lá fóra, mormente nos países onde, a serio, se cuida e se resolve o problema nacionalista, como a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Italia, etc. — o prego que acorde o espirito nacional, levando-o a compreender e a sentir o esforço de industria

portuguesa — o esforço do trabalho português, que, nestes ultimos anos, é graças á obra da Ditadura, se tem evidenciado por forma a representar — como o demonstrou a ultima Grande Exposição do Parque Eduardo VII — um extraordinario progresso que honra o País.

«Tudo pela Nação e nada contra a Nação!» — afirmou o sr. dr. Oliveira Salazar. Servir a Nação é integrá-la no trabalho nacional valorizado pelo seu incremento progressivo, preferendo-o sempre, na legitima defesa dos interesses patrios.

Ao iniciarmos esta campanha em prol do trabalho nacional, como elemento de progresso e de vigoramento do País, é de justiça archivarmos as seguintes palavras do sr. José Maria Alves, illustre presidente da Associação Industrial Portuguesa, a quem cabem as honras da realização da Grande Exposição do Parque Eduardo VII — certame que constituiu maior e mais flagrante demonstração do vigor industrial português. Disse-nos o sr. José Maria Alves, depois de dar o seu valioso apoio á iniciativa do Diário da Manhã:

«Afirmo, como sempre, ser preciso levar ao maximo a valorização do trabalho nacional e do produto nacional, e a evitar ao maximo a compra no estrangeiro de productos que poderiam ser produzidos em Portugal».

«Com um solo e sub-solo riquissimos como os nossos e com a mão de obra, reputada, com justiça, uma das melhores do Mundo, temos

Melhoramentos cudadinos

A C. M. L. vai demolir as barracas construidas clandestinamente

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa vai tonar posse das barracas construidas clandestinamente, situadas no Bairro da Belgica, prolongamento da rua Cardeal Mercier (Bairro das Minhocas), Quinta de Guimarães Azinhaga da Fronte 11, Caminho da Quinta da Leirada ao Alto do Varedjo M. M. A. e Quinta da Argolinha; respectivamente pertencentes a Ana de Jesus, Joaquim

portanto o direito, como industriaes, de obter com o nosso esforço e critério e inteligente trabalho uma posição industrial consolidada e forte, e que, certamente, não só resolverá, na sua grande parte, a crise do desemprego, mas levará ainda o desenvolvimento da nossa economia a uma posição de desalço que para nós, portugueses patriotas, deve ser desejada.

«São ainda, infelizmente, em grande numero os productos industriaes que importamos, embora os fabrique-mos entre nós, com a mesma, ou até melhor, perfeição. Assim, importamos tecidos e artigos de metalurgia, esquadrecendo que os nossos tecidos rivalem com os melhores do estrangeiro e que as maquinas agricolas que vêm lá de fóra podem ser fabricadas entre nós, pois possuímos uma industria metalurgica que muito nos honra. Importamos ainda perfumarias, embora as fabriqueemos no mais alto grau de perfeição e de apresentação, e importamos porcelanas, faianças e vidraria (todavia em menor quantidade, nos ultimos anos), cimentos (tambem em menor percentagem) e especialidades farmacêuticas, etc., etc.

E o sr. José Maria Alves, a remarcar, formula esta pergunta: — Apresentando já estas industriaes nacionais um tão grande desenvolvimento, como bem o demonstrou a Grande Exposição Industrial Portuguesa, para que fazer pesar ainda a nossa balança economica de tais importações?...»

«Dexámos a resposta áqueles portugueses que por snobismo ou por falta de propaganda, que lhes dá o conhecimento exacto da realidade da vida nacional, só do ponto de vista do trabalho português, têm preferido a industria estrangeira, em manifesto prejuizo da economia nacional.

Nesta obra serão empregados dois turnos de 100 operarios.

# ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

## OBRAS DE CARIDADE

### NO CAPITOLIO

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Emília de Melo Osório (Proença-a-Velha), D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiro, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão e D. Maria de Lancastre Van-Zeller, realiza-se esta tarde no salão do Capitólio, no Parque Mayer, a apresentação da «matinée» infantil, cujo produto se destina a favor do fundo para a criação de «Parques Infantís», iniciativa do nosso colega «Diário de Notícias».

O programa da «matinée», que foi organizado pela ilustre escritora sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, é o seguinte: I parte — 1.º — os filmes «Aldeia dos insectos», «Carrapito na prisão», «Viagem ao Polo Norte» e «O Pai dos Orfãos»; 2.º — «Meninos, atenção», algumas palavras pelo nosso presado colega na imprensa e ilustre homem de letras sr. Cristóvão Aires; 3.º — intermédios cómicos pelos palhaços «Moreno, Pepito e Armindo». II parte — 4.º — «Musenowitz», o homem misterioso, em vários números do seu vasto repertório; 5.º — grandioso «Match de box», em que serão disputados pelos prémios; 6.º — «Meninos, obrigada», 93 palavras pela organizadora do programa, a notável escritora sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, e 7.º — «Teatro de Fantoches», em que serão representados «Os dois compadres» e «Uma tourada à espanhola».

No intervalo haverá merenda às crianças, fazendo-se ouvir um «jazz-band», constituído pelos palhaços «Moreno, Pepito e Armindo», com acompanhamento de todos os espectadores.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão à venda no camaroteiro do Capitólio, à entrada do Parque Mayer, lado direito.

### NO AVENIDA PALACE

Como era de esperar decorreu com enorme concorrência o chá «mah-jong», que ontem de tarde se realizou nos salões do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que faziam parte D. Alix Mauiry de Melo, D. Clarisse de Freitas Lomelino de Sousa Guimarães, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Isabel de Melo de Almada e Lancastre, D. Maria de Andrade Roque de Pinho, D. Maria do Carmo da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Luz da Camara de Orey, D. Mercês Bianchi Plantier e viscondessa de Atougua, cujo produto se destinava a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António.

Houve também várias mesas de «bridge» e de «bluff».

## NOS ESPECTACULOS

### NO S. LUIZ CINE

Assistência elegante á sessão de sexta-feira passada da segunda semana do filme de Maurice Chevalier, «Ama-me esta noite», neste aristocrático cinema:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Carrobio, D. Octávia Guedes Cau da Costa, D. Maria Adelaide

Campos Melo e filhas, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Cidália Guedes de Andrade Santos, D. Alice Sousa Melo, D. Margarith May de Carvalho, D. Maria Vitória Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Raquel Duff Burnay, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Palona Benohiel Zagury, D. Aurélia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria da Assunção da Camara Daun e Lorena de Castro, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), etc.

## DE VIAGEM

Regressou de Marco de Canavezes, ao Pôrto, a sr.ª D. Margarida Soares de Miranda.

De Madrid regressou á sua casa em Guimarães, a sr.ª D. Maria Santiago.

Partiu de Boelhe, para Alentem, o sr. Felix dos Santos Rocha.

## DOENTES

Com muito êxito foi operado o sr. general João Luiz Carillo, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatório.

No Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operada, com excelente êxito, a sr.ª D. Laurinda Ramos, encontrando-se a enferma em via de restabelecimento.

Da mesma casa de saúde retirou, em franca convalescença, a sr.ª D. Maria Serra Henriques.

No Hospital de Jesus foi operado, com excelente resultado, o sr. Antonio Joaquim Guerra, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatório.

Deram, também, entrada, no mesmo Hospital, a menina Maria Alina e o sr. dr. José Beltran Villa.

Retiraram em franca convalescença o menino Alexandre de Oliveira Molta de Deus e D. Maria Tavares.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), D. Helena de Avelar Leite Perry Neufort, D. Laurinda Freire Pegado Castelbranco, D. Maria Etelvina de Walden Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a nossa colega na imprensa, D. Carolina Homem Cristo.

E os srs.: D. Nuno de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), comendador Domingos Briffa, dr. Guilherme de Brito Chaves, dr. Inácio da Mota Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Carlos Deniz, Felipe Reynolds, José Simões Ferreira, José Geraudes Pinto Malheiro e Antonio Homem Cristo Rocha.

## HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saude, Quartos particulares, Amplas enfermarias, Aquecimento Central.

Travessa da Arrochela, 2. P. B. X. 23401

## Uma nova epoca de filmes musicais

Os filmes musicados, as grandes revistas, todos esses espectáculos luxuosos e de grandes figurações, que foram, nos primeiros tempos do fonocinema, nos alvares da nova modalidade, o «prato de resistencia» dos produtores, filão que, depois do êxito indiscutível de «Broadway Melody», eles passaram a explorar, filmes que, pela insistencia com que passaram a ser apresentados, lograram faturar o publico, farto, já, das canções mais ou menos felizes, dos bailados mais ou menos interessantes, ou dos quadros mais ou menos aparatosos, começando á desinteressar-se ostensivamente de semelhante genero de espectáculos, essa primitiva formula vai, parece, voltar á ter de novo grande voga, se atendermos á orientação que quasi todas as grandes empresas americanas estão dando a parte da sua produção, encaminhando-a, pura e simplesmente, para o filme musical.

Parece, assim, pois, que vão reviver as películas como «Rei do Jazz», «Sonho Cór-de-Rosa», «Eldorado», «Sally», «Não, Não, Nanette», «Rio Rita», «Canção do Deserto», enfim, todos esses representativos do genero com que, ao principio, a America mimoseou as telas de todo o Mundo.

De facto, alguns dos mais recentes filmes saídos dos studios de alem-Atlantico e muitos outros, ainda, em produção, são subordinados a essa formula, acusando, pois, as características daqueles filmes sensacionais.

Forty Second Street, da Warner Bros, com Ruby Keeler, a esposa de Al. Jolson, Bebê Daniels, Ana Merkel, Ginger Rogers e Dick Powell, um novo gala, por principais interpretes, filme que foca, parece que de uma forma felicissima, o meio dos grandes teatros de revista de Broadway, acaba de alcançar um êxito extraordinario. «The Kid from Spain», da United Artists, com Eddie Cantor, o famoso artista americano de «music-hall», como vedeta, é outra grande produção do mesmo genero tal qual o que succede com o novo filme de Al. Jolson, «Hallelujah I'm a Tramp», recentemente terminado.

A Warner, em virtude do êxito de «Rua 42» vai dar inicio a «Goldiggers of 1933», focando o mesmo ambiente—o teatro alegre americano—do qual fará um filme extraordinariamente aparatoso ao que anuncia.

A Universal a quem se ficou devedor com «O Rei do Jazz», o esforço maximo no campo da revista cinematografica, prepara tambem «Women Inc», filme musical.

Por sua vez a Metro Goldwyn e a Hal Roach vão levar á tela uma versão comica da opera «Fra Diavolo», de que serão interpretes nada menos que Han Laurel e Oliver Hardy, de colaboração com Dennis King, o famoso cantor da Metropolitan Opera House, que vimos já interpretando o «Rei Vagabundo».

E outros se seguirão, por certo.

## CARTAZ

S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite» «Matinée» ás 15 horas.  
 TIVOLI—A's 21—«Sangue vermelho», «Matinée» ás 15 horas.  
 GINASIO—A's 21,30—«Os 6 misteriosos», «Matinée» ás 15 horas.  
 CENTRAL—A's 21,30—«Não quero saber quem és...» «Matinée» ás 15 horas.  
 CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros», «Matinée» ás 15 horas.  
 OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«O Deserto da Morte», «lugagnis», Casa Desfeitas e «Almas do outro Mundo».  
 CHIADO TERRASSE—A's 21—«Uma canção, um beijo e uma mulher» e «Ouro e Polvoras», «Matinée» ás 15 horas.  
 ROYAL—A's 21,30—«Anny na escola» e «Na pista do ouro», «Matinée» ás 15 horas.  
 CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades, «Matinée» ás 15 horas.  
 ODEON—A's 21—«A Grande Parada», «Matinée» ás 15 horas.  
 LYS—A's 21,30—«Arsène Lupin» e «Boemios», «Matinée» ás 15 horas.  
 PALACIO—A's 21,30—«A Grande Parada», «Matinée» ás 15 horas.  
 JARDIM-CINEMA—A's 21—«Um homem sem nome», «Matinée» ás 15 horas.  
 PARIS-CINEMA—A's 21,15—«A Última Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos», «Matinée» ás 15 horas.  
 CAMPOLIDE-CINEMA—A's 21—«A Flor da Cidade», «Matinée» ás 15 horas.  
 EUROPA-CINEMA—A's 21—«Codigo Penal» e «Preciosa de um filho», «Matinée» ás 15 horas.  
 PALANNO—A's 21,30—«Pamplinas milionario», «Matinée» ás 15 horas.  
 VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «noites» ás quintas e sabados «noites».

## Las «Leandras» no Trindade

Iludiu, por ventura, a expectativa dos que esperavam uma companhia de sugestivas «féeries», enquadradas em deslumbrantes cenários e magníficos guarda-roupas, a estreia, ante-ontem no Trindade da companhia do Eslava, com «Las Leandras», de Gonzalez del Castillo e Muñoz Roman e musica do maestro Francisco Alonso.

Trata-se de uma companhia popular sem preocupações de maior pela parte «mise-en-scene», com actrizes e actores treinados no genero e com um corpo coral galante e adestrado.

«Las Leandras» que o programa classifica de «passatempo comico»-lirico, é uma peça comica com alguns números de musica, mais — «vaudeville» que revista, muito mais comica do que lirica—um comico nem sempre acessível ás nossas plateias, comico de situações e de palavras, em derredor dum assunto ousado, com lances de frescura paradisiaca. Toda a acção gira em derredor duma fresca confusão entre um collegio de meninas e uma casa das que andam sob a vigilancia da policia. Daí os inevitaveis «qui-pro-quos». Gloria Guzman a vedeta argentina e Pepita Huertas, foram no elenco feminino as figuras destacantes, pela sua expressiva desenvoltura e pela sua irrequieta mocidade.

Destacamos os numeros Pichi, Vjudas, Nardos e Cancion canaria. Secundaram-nas as segundas tiples Conchita Rey, Luiza Quirós, Carmen

Fresno, com o ritmo alegre que estas peças exigem.

No elemento masculino, Pepe Alba e Julio Castro, atravessando a peça com a sua característica veia comica.

Da musica agradável e melodiosa de Alonso ha que anotar em especial um «scholich» movimentado e impressivo, e uma tipica canção canaria, porventura tendo tomado com tema um «leit-motiv» local.

Assistencia numerosa, alguns numerosos bisados.

J. DE F.

Por evidente deslize na critica do «Senhor Roubado» saiu Joaquim Semedo, em vez do nome do illustre actor Joaquim Almada.

## Arsène Lupin em festa de Samwel Deniz

Samwel Deniz, dos maiores valores da sua geração pelo seu talento e pela sua dignidade profissional, faz a sua festa na proxima quarta feira, 15, no Avenida com a sensacional, peça polical «Arsene Lupin», na qual desempenha o protagonista, que será mais uma brilhante interpretação para a sua excelente galeria.

Não é demais recordar o Amyares do «Ninho de Aguias», o «Principe João» e o personagem do «Sonho, mas talvez não», de Pirandello que lhe mereceu da parte do insigne dramaturgo as mais significativas palavras de aplauso.

## O Grande êxito de S. Carlos

A comedia «Os hóspedes da D. Epifania», em cena no teatro de S. Carlos, constitui o maior êxito dos últimos tempos. O facto tem a sua explicação, como tudo, afinal. Além de ser uma comedia com graça desde a primeira á ultima cena, pode afirmar-se que o seu genero teatral é novo entre nós.

O dialogo entre dois «mortos» que ressuscitam é de um comico a que ninguém resiste, além de constituir uma novidade em teatro. A cena da criadita que chega á milionaria e tem a mania do cinema é outra fonte de riso. A comedia agora em cena em S. Carlos é dos maiores êxitos, acentuando-se dia a dia o grande interesse do publico.

## CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas», e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».  
 S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «Os hóspedes da D. Epifania».  
 TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A revista «Las Leandras, pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».  
 POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—A opereta «A Viela dos Galos».  
 AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O Comissario da Policia».  
 APOLO—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».  
 «Matinée» ás 15 horas.

**TIVOLI**  
 apresenta  
**Clara Bow**  
 no filme da Fox  
**Sangue Vermelho**  
 Uma nova Clara Bow!  
 Uma Clara Bow transfigurada num filme que se assemelha á historia da sua vida

**CONDES**  
 A's 15 e 21,30  
**III Mosqueteiros**

**VIAS URINARIAS**  
 Bionorragias, doenças venereas e sifilis  
 Tratamento radical á 1 e ás 4 ás 7.  
 Consultorio: R. dos Fanqueiros 590-2.º  
 Tel. 28276

INSTITUTO SCIENTIFICO DE BELLEZA  
**Rainha da Hungria**  
 Já experimentou usar estes incomparaveis productos de belleza?  
**M.ª CAMPOS**

**S. CARLOS**  
 HOJE, ás 21 e 30  
 A sensacional comedia de gargalhada  
**Os Hospedes da D. Epifania**

**S. LUIZ**  
 O maior de todos os êxitos  
**MAURICE CHEVALIER**  
 e Jeanette MacDonald em  
**Ama-me esta Noite**

**Casino Estoril**  
 Aberto todos os dias uteis ás 15 horas—Domingos ás 12 horas  
 Serviço Permanente de Restaurante  
 Todos os dias  
**Chá Concerto**  
 Todas as noites  
 BAILE—Orquestra de Jazz direcção Fabre  
 Quartas e Sextas-feiras  
 Concerto pelo Trio Paulo Manso  
 CINEMA. SONORO—Domingos, Segundas, Quartas e Sextas-feiras  
 Entrada no Casino Esc. 2\$50  
 Sabados á noite e Domingos Esc. 5\$00  
 Quarta-feira 15—A's 22 horas  
**Concerto de Gala**  
 Com o grande pianista  
**VIANA DA MOTTA PAULO MANSO e FERNANDO COSTA**  
 ENTRADA ESC. 25\$00  
 Bilhetes á venda na casa Sasseffi e no Casino Estoril

# Marrocos

A admiravel praia de Tanger, é das mais belas do Mundo. Todos os povos da Europa, preferem esta saudavel praia marroquina, como estancia de repouso, de prazer, e de alegria

cules, foi sepultado numa das colunas proximas.

Nesta mesma região floresceram os jardins das Hespérides, que produziam frutos de ouro... Hercules venceu tambem o Dragão das cem cabeças, que defendia a entrada dos jardins, conquistando os seus frutos...

Documentos antiquissimos representam Tanger como uma das mais potentes metropoles fenicias. Estendia-se mais além das 7 colinas, alcançando mesmo os formosos bosques confinados pelas rocas do Ocidente.

Um mar de casitas brancas deslizava, suavemente, até ao Atlantico, sob a protecção do Deus Baal...

Numerosos barcos com as suas graciosas velas brancas, sulcavam o estreito, marcando o ritmo de vida da imensa cidade.

Depois dos fenicios, vieram os Cartaginezes, e após estes, governaram a cidade reis indigenas.

Tanger conheceu a apoteose da civilização Romana.

Durou séculos. Defendeu-se



JOSE DE ESAGUY  
nosso correspondente em Marrocos

contra vandalos e visigodos. Em sua defesa acorreu Justiniano. Cairam. E, pela sua queda, chegaram as hostes islamicas, atraídas pela fama de riqueza e luxo da cidade, conquistando-a no século VII.

De Tanger, gloriosamente, saíram os grandes conquistadores da Ispania.

E, a Tanger, regressaram, apressadamente, os mouros que foram expulsos por Isabel a Católica. (1492).

Tanger foi portuguesa; com o seu dominio conseguiu florescer, extraordinariamente. Foi ainda o Infante D. Henrique, num desejo de vingança, que trouxe pela mão o sobrinho, D. Afonso V, o Africano. Conquistou-a. Foi nossa.

Pela dominação dos Felipes, a praça ficou sendo peninsular, até que regressou a Portugal (1643).

Em cada pedra, em cada es-

(Segue na página 33)

As forças vitais—Comercio e Industria—do vasto imperio de Marrocos, não esqueceram ainda que Portugal foi o principal factor do seu desenvolvimento e prosperidade. Por isso cooperaram nestas paginas do «Diário da Manhã»

CAFÉ ESPANHA

Manuel Millet

Tanger

Papeteries Principales

S. ELGALY

Tanger

Papelaria Cohen

Machinas Remington

Plumas Parker

TANGER

R. Abramovici

Transitaire - Alfandega

CASA PETRI

TANGER

CAFÉ BAR - BOMBONERIA

HISPANIA

LIBERTAD, 24

Ceuta

Hotel Fuentes Hermanos

Zoco Chico-Tanger

CONFORTAVEL

O hotel preferido dos portugueses

Venham a TANGER!

Francisco Pires Correia

ALFAIATE

A grande moda portugueza

RUA DA MARINHA, 32

TANGER

J.G. CHAPPORY  
Yachts

Consignatario de barcos,

Seguros Maritimos

CARVAO

e Agente de Turismo

Transito e Alfandega

Descarga de barcos

TANGER - Marrocos

## Tanger

QUANDO os portugueses conquistaram Tanger, alguma coisa de sublime iluminou a conquista...

Não era este o porto mais ocidental, até então conhecido?... Aqui era, ao menos, terra firme. Os portugueses de então conheciam o valor estratégico da cidade branca, refugio eterno de toda a berberia.

Cálá-ben-Cálá, o celebre caide de Ceuta, destronado, ao receber o Infante Santo em refens, tinha a absoluta certeza que esse acto era a maior garantia da devolução da outra chave do Mediterraneo...

Queria Ceuta. Mas, nem Ceuta, nem Tanger, voltaram ao seu poderio. A primeira, pela vontade indomavel do Infante de Sagres; a outra, porque o mesmo Infante trouxe o sobrinho, Grande Rei, á conquista de todo o Norte Marroquino.

Homem de ontem, este Infante profético, parece de hoje.

Vejam a Europa inteira debater-se pela conquista da cidade branca... E, só um estatuto duma vitalidade aparente, consegue dominar as ansias... Tanger, não quer ser internacional. Auscultando a vontade deste povo generoso, reconhece-se o desejo que o move pela protecção duma unica nacionalidade.

O Estatuto de Tanger extingue-se, brevemente.

A cada componente assiste o direito de declinar o contrato, não aceitando a renovação.

E, Portugal deve ter presente a vontade sublime do Infante D. Henrique...

Serão as razões historicas que não-de mover o Estado Português a reclamar os direitos de todos os portugueses!

Será uma extraordinária Embaixada diplomatica que ha-de vir a Marrocos, tendo presente as graves responsabilidades da Historia Pátria, reivindicar o que é justo, sequente e, nosso.

Tanger, Dezembro de 1932.

JOSE DE ESAGUY

## GUIA DE TANGER HISTORIA

TANGER não é apenas uma denominação geografica; e, os seus atrativos, não se medem numa simples fotografia.

Os antigos, enamorados da luz, desprezavam o ocidente, onde morre o sol... e, por isso concebiam Tanger como o limite

extremo do mundo civilizado, fechado pelas colunas de Hercules.

E' tradicional a lenda de Anteo, filho de Neptuno e da Terra, como sendo o fundador de Tanger, á qual deu o nome de sua mulher: Tingo.

Vencido e aniquillado por Her-



TANGER — O CONSULADO GERAL DA FRANÇA

## Sociedade Geral Espanhola de Ahorro e Construção de Madrid

Funcionando sob a tutela e inspecção do Estado

Avanços sobre propriedade e para construções

Prazos de 40 anos ao juro de 2 % anual

Agencia em TANGER

S. LEVY FARACHE

Apartado 128

TELEFONE 49

As forças vitais—Comercio e Industria—do vasto imperio de Marrocos não esqueceram ainda que Portugal foi o principal factor do seu desenvolvimento e prosperidade. Por isso cooperam nestas paginas do «Diário da Manhã»

**Comissões**

**Consignações**

Agentes de Navegação

**Tanger (Marrocos)**

Codeigos:  
RIBEIRO  
Libers.  
A B C

**Pinto & Essagui**  
**Tanger-Marrocos**

Telegramas  
RAVI-Tanger  
Telefone  
517

**O Minza Palace Hotel**

Sub-Agentes em Todo o Imperio

**Hotel Villa de França**

**Transito**

**Turismo**

Compra e venda de propriedades  
rusticas e urbanas

**TURISTAS**

**PARA TODA CLASSE DE**

**INFORMAÇÕES,**

**DIRIJAM-SE A:**

**OFFICIAL TOURIST OFFICE**

**TANGER**

**MARROCOS**

## Guia de Tanger

(Continuação da página 31)

quina de Tanger há uma recordação nacional. Portugal vive aqui, eternamente, como velho baluarte desafiando a história, e os homens...

Catarina de Bragança levou-a em dote a Carlos II de Inglaterra.

Durante 20 anos, os ingleses, com o auxílio português, conseguiram mantê-la.

Mas, considerando a ocupação inútil, denamitaram a cidade. (1884).

Portugal reclamou-a, inutilmente.

Puderam então, as hostes de Muley Ismael, entrar impunemente, na cidade.

Desde esse momento, não deixou de pertencer ao imperio Marrebino.

A frota espanhola bombardeou-a por um motivo fútil, em 1790. E, em 1844, os barcos franceses, sob o comando do Príncipe de Joinville.

Em 1856 firmou-se um tratado, dando a Tanger a qualidade de capital diplomática de Marrocos.

A convenção de Madrid de 1890, dotou-a dum regime especial, e a acta de Algeciras de 1906 separou-a definitivamente da zona espanhola e francesa do Imperio.

No entanto, as discussões internacionais sobre Tanger, terminaram em Dezembro de 1923, instituindo o *Estatuto de Tanger*:

Elaborado em Paris pelos representantes da Espanha, França e Inglaterra, e aceiteado depois pela Belgica, Holanda, Portugal e Suecia, foi modificado em 1928 para dar satisfação á Italia.

Em virtude do mesmo Estatuto, a zona de Tanger colocou-se sob um regime de neutralidade permanente. Dentro dos limites da referida zona, proibem-se todos os actos de guerra.

O Sultão, como soberano do Imperio Cherifiano, conserva a sua tradicional jurisdição sob a população indigena, e para este fim, está aqui representado por um *Mendub* (Alto Comissario) que é o chefe da administração indigena.

Para auxiliar o *Mendub*, há pessoal extraordinario da residencia francesa de Rabat.

E, para os outros assuntos, de interesse interior, a Zona e a administração de Tanger, são autonomas.

O poder legislativo pertence á Assembleia internacional, composta pelos 26 membros seguintes:

- 6 muçulmanos;
- 4 franceses;
- 4 espanhóis;
- 3 ingleses;
- 3 italianos;
- 3 israelitas;
- 1 português;
- 1 holandês;
- 1 belga;

E, ainda, um norte-americano, se a America, se descuida... e adere ao Estatuto...

Por aqui se verifica a insignificante situação de Portugal em Tanger...

Nem os direitos historicos, nem a posição diplomática, puderam conseguir mais de *Um posto*.

E, o *Mendub* o presidente desta assembleia.

Os membros indigenas são designados por ele; os outros pelos consules das suas respectivas nações.

As linguas officiaes são: arabe, francês e espanhol.

As decisões da Assembleia Legislativa estão submetidas á ratificação dum Comité de Controlé; este é composto pelos consules de carreira das potencias participantes.

Um administrador de nacionalidade francesa, durante os primeiros 6 meses, põe em execução as decisões da Assembleia, e dirige a administração Internacional da zona.

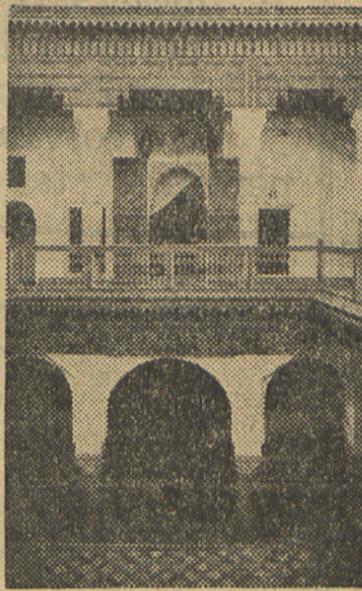
Os administradores adjuntos são: um espanhol, um italiano, e um inglês.

Os antigos tribunais consulares foram substituidos por um tribunal misto internacional.

Os magistrados são ingleses, franceses, espanhóis, italianos e belgas.

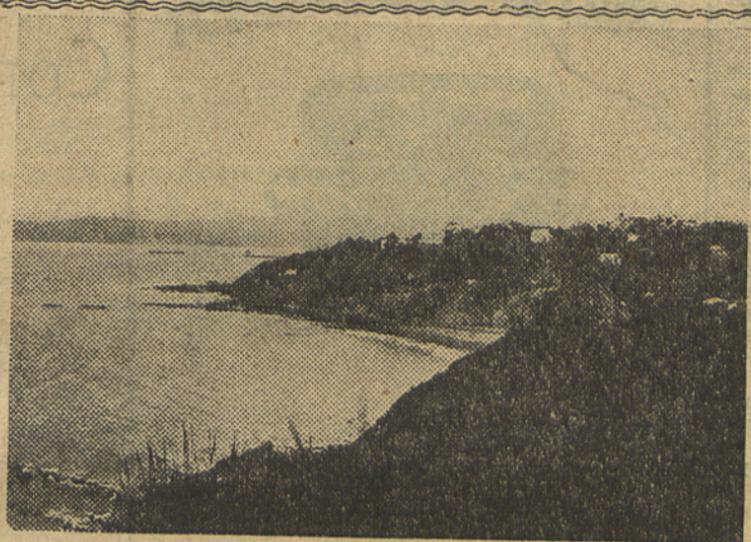
Há um código especial para a zona de Tanger.

O convenio criador do Estatuto de Tanger, ao qual Portugal aderiu, *impassivelmente*, será valido durante 12 anos; exgotado este



TANGER — UM INTERIOR

Para todos os assuntos queiram dirigir-se ao Sindicato de Iniciativa e de Turismo de Tanger.



TANGER — UM ASPECTO

periodo, poderá continuar, ou sofrer revisão, mas de acordo entre as potencias contratantes.

Portugal deverá aproveitar esse momento para desligar-se dum estatuto que o colocou imerecidamente, numa situação de inferioridade.—C.

### AUTOMOBILE CLUB MAROCAIN

#### Section de Tanger

*Président: M.le Docteur DECROP.*  
*V. Président: MM. Merry del Val Stevens.*  
*Trésorier: Mr. Maure.*  
*Trésorier Adjoint: Mr. de la Huelgueira.*  
*Secrétaire: Maître Buzenet.*  
*Secrétaire Adjoint: Mr. Curtenelle.*  
*Siège Social: Immeuble Marqués Place de France.*

### Tanger, estação moderada e estação marítima

TANGER, suavemente apoiada sobre as suas sete colinas, como a Cidade Eterna, mirando-se nas aguas do Estreito e do Atlantico, surge-nos no horizonte com nuanças dignas dum pintor-poeta.

O seu clima não é menos doce que a sua beleza.

Milhares e milhares de turistas, vêm a esta cidade, em busca da cor local, alegria e saúde.

Pela igualdade do seu clima, sem calores nem frios excessivos, temperado no inverno pela corrente cálida do Golf Stream, é fresco no verão devido ás brisas marítimas, é a estação ideal para os necessitados de repouso.

Familias inteiras vêm de todo o Mundo, passar o verão ou inverno, e tonificar as forças.

A pressão atmosférica máxima é de 767°, a mínima de 739°,5.



TANGER — A PRAIA

As forças vitais—Comercio e Industria—do vasto imperio de Marrocos não esqueceram ainda que Portugal foi o principal factor do seu desenvolvimento e prosperidade. Por isso cooperam nestas paginas do «Diário da Manhã»

## LONDRES SALÃO

(Predio todo)

### ALFAIATARIA

DE

## Anibal Cardozo Pessoa

A GRANDE MODA PORTUGUESA

Rua do Comercio

TANGER

### ESTABELECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS

J. Seiberras

TANGER

## EMPIRE CINEMA

(Sonoro Western Electric)

Matinées todos os dias ás 5 h. 45

Soirée ás 9,45

Programas novos todas as quintas e sextas

## J'achète TOUT

aux Galeries LAFAYETTE

SUCCESSALE:

## MAGASINS MODERNES

TANGER

### Fabrica Marroquineria Fina

de Articulos morunos

## T. M. GUITTA

Anglo Moroccan Bazaar

TANGER (Marruecos)

# LOS PORTUGUESES EN MARRUECOS

## VOLUNTAD DE PERMANENCIA

**H**AY en Rabat, capital de la zona francesa de Marruecos, un Instituto de Altos Estudios Marroquíes, en el que se estudia la Historia, la Etnografía, las costumbres, las tradiciones y en general el ser y la cultura de los pueblos de este país. Cada año es destinado un curso a un tema determinado. El de este año va dedicado a los «Portugueses en Marruecos».

Tras de la primera apariencia de las cosas, los sabios se esfuerzan por ver las huellas que invasiones preteritas dejaron en estas tierras.

Tras del barniz islamico, buscan el caracter peculiar y permanente de los bereberes; en las murallas de Mequinez y en los palacios de los grandes señores, encuentran a veces las piedras que sirvieron para las construcciones romanas de Volubilis. Y en todas las ciudades oceanicas, en pie y completas casi todas, hallan aun las edificaciones portuguesas, realizadas, lo mismo que las romanas, con voluntad decidida de eternidad.

Tal es la primera característica de todo lo portugues en Marruecos: la voluntad de permanencia.

Los portugueses hicieron milagros en estas tierras, porque no admitieron la duda, porque tenían fe inquebrantable en su fuerza y en sus destinos, porque no consideraban como pasajeras sus conquistas, sino como posesiones que adquirirían con pleno derecho, en nombre de la civilización y para extender el área de Europa. Instrumentos de la Providencia y soldados de la civilización.

Y hoy, despues de mil intentos de doctrina para justificar la empresa colonial de nuestra época, los franceses vienen, en la practica, a parar en lo mismo. Comenzó la colonización

africana por causas comerciales; pero el sentido de la civilización ha venido a imponerse por si mismo, aun contra la voluntad de los hombres, y hoy si la presencia de los europeos en Africa, y sobre todo en Africa Menor, em Berberie, no significa la ampliación de Europa, no significa nada.

Contra la influencia asiatica, lucharon los portugueses en Marruecos. Contra los barbaros asiaticos que desde varios puntos ponen en peligro la civilización europea, luchan en el dia todos los pueblos coloniales del viejo continente.

Hoy no se usa la palabra Cristianidad con la frecuencia y con el sentido de entonces; pero el contenido de la palabra Civilización es, en sustancia, el mismo. Es siempre Europa la que se afirma para no ser destruida, la que avanza a las tierras proximas al viejo continente, a las tierras que han sido siempre campo de disputa entre Europa y Asia, para en ellas imponerse y afirmarse.

El dia en que los portugueses fueron derrotados, no fue solamente Europa la que perdió la batalla; fue tambien Marruecos. Hundido quedo el pueblo marroqui en el mas profundo letargo, en la mas horrorosa anarquía, hasta que tres siglos mas tarde, gentes de la misma procedencia que aquellas que acompañaron el Rey D. Sebastian, han venido a despertarnos, a establecerse entre ellos y a traerlos los germenés de una nueva cultura.

Siendo en lo esencial la misma la empresa, los conquistadores de hoy miran con atención y pavor las obras que Portugal dejó y estudian las doctrinas y la fe que dieron alma a la hazaña lusitana.

SANTOS FERNANDEZ

### TRADUÇÃO

**H**A em Rabat, capital da zona francesa de Marrocos, um Instituto de Altos Estudos Marroquinos, no qual se estuda a Historia, a Etnografia, os costumes, as tradições, e em geral o ser e a cultura dos povos deste Imperio.

Cada ano está destinado um curso a um tema determinado. O do ano corrente está dedicado aos *Portugueses em Marrocos*.

Atrás da simples aparência das coisas, os sabios esforçam-se por encontrar reminiscências que, invasões preteritas, deixaram nestas terras.

Atrás do verniz islamico, procuram o caracter peculiar e permanente dos berberes; nas muralhas de Mequinez, e nos palacios dos grandes senhores, encontram por vezes as mesmas pedras que serviram para as construções romanas de Volubilis. E, em todas as cidades oceanicas, de pé e completas quasi todas, encontram ainda as edificações portuguesas, realizadas, o mesmo que as romanas, com vontade firme de eternização.

Tal é a primeira característica de tudo o que é português em Marrocos: a vontade de permanencia.

Os portugueses fizeram milagres nestas terras, porque não admitiam a duvida; porque tinham fé inquebrantavel na sua força e seus destinos; porque não consideravam efémeras as suas conquistas; mas sim como possessões que adquiririam de direito, em nome da civilização, e para estender a área da Europa. Instrumentos de Providencia e soldados da civilização.

E, hoje, depois de mil intentos de doutrina para justificar a Empresa Colonial da nossa época, os franceses, vêm, na practica, a efectuar o mesmo.

Começou na colonização atri-

cana por causas comerciais, porém, o sentido da civilização veio impôr-se por si mesmo, ainda mesmo contra a vontade dos homens, e hoje, se a presença dos europeus em Africa, e sobretudo na Africa menor, na Berberia, não significa a ampliação da Europa, não significaria coisa alguma...

Contra a influencia asiatica lutaram os portugueses em Marrocos. Contra os barbaros asiaticos que de diferentes pontos põem em perigo a civilização europeia, lutam continuamente todos os povos coloniais do velho continente.

Hoje não se usa a palavra «cristandade» com a frequência e com o sentido de então; porém, o conteúdo da palavra «civilização» é, na essencia, o mesmo. E' sempre a Europa a afirmar-se para não ser destruida. E' ela ainda que avança pelas terras mais proximas, que foram sempre motivo de disputa entre Europa e Asia, para nelas se impôr, desafrontadamente.

No dia em que, os portugueses foram derrotados, não foi somente a Europa quem perdeu a batalha; foi tambem Marrocos. Afundado ficou o povo marroquino no maior e mais profundo letargo, na mais horrorosa anarquía, até que três séculos mais tarde, gentes da mesma procedencia das que acompanharam El-Rei D. Sebastião, vieram de novo despertá-los e trazer-lhes germenés duma nova cultura!

Sendo no essencial a mesma empresa, os conquistadores de hoje, olham com atenção e pavor perante a grandiosa obra de Portugal aqui deixada, estudando as doutrinas, e a fé que deram alma ás façanhas lusitanas.

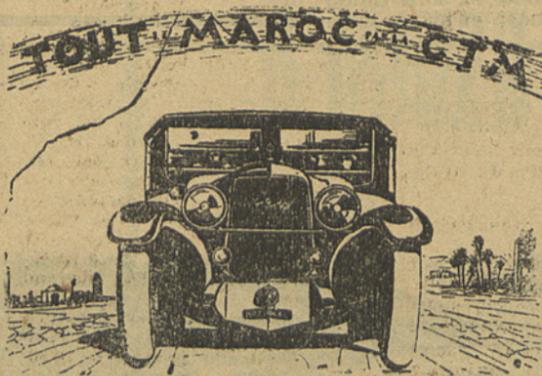
As forças vitais — Comercio e Industria — do vasto imperio de de Marrocos, não esqueceram ainda que Portugal foi o principal factor do seu desenvolvimento e prosperidade. Por isso cooperam nestas paginas do «DIÁRIO DA MANHÃ»

VIAJO TODO

O

IMPERIO

MARROQUINO



PELÁ

C. T. M!...

Hotel de La Plage

TANGER

104 — Avenida de Espanha

Conforto

Moderno

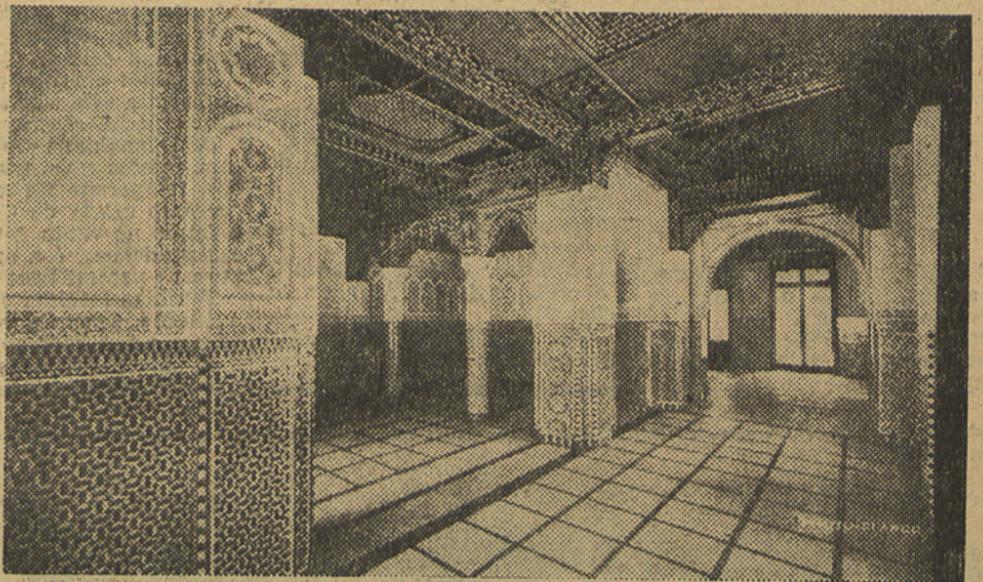
RESTAURANTE

DE

PRIMEIRA ORDEM

GRAN CASINO PARQUE

Antigua Villa Harris — TANGER



UM INTERIOR

Proprietario: ONOFRE ZAPATA

Gran Restaurant moderno. — Excelente Bar americano. — Salón dancing. — Conciertos a cargo de afamadas orquestas. — Atracciones selectas

COLOSAL PISCINA, UNA DE LAS MEJORES DE EUROPA

Juego de Golf, Tenis de salón. — Temperatura agradable — El lugar predilecto de la «high-life». — Grandes salones de recreo

# O caso da Maria DO PORTO do Sol

### Uma representação das mulheres de Sangalhos contra o pedido de indulto

SANGALHOS, 10.—A campanha de alguns jornais a favor do indulto da Maria do Sol, que não é desta localidade, tem suscitado diversos comentários. Ao sr. Presidente da República vai ser enviada a seguinte representação assinada pelas mulheres de Sangalhos, protestando contra o pedido de indulto:

«Ex.mo sr. Presidente da República.—As mulheres de Sangalhos, dignas e honradas, que têm ainda em conta o dever e o culto da verdade, vêm perante V. Ex.ª protestar respectivamente contra a insidiosa campanha da Imprensa a favor da Maria do Sol, que, por felicidade, não é sua patria, indignadas, justamente indignadas, contra a mentira e contra a intriga.

Vem respectivamente implorar de V. Ex.ª, homem justo e bom, a quem Portugal tanto deve, quer na ordem material, quer na moralização dos costumes, que só justiça seja feita, neste triste caso que os Tribunais já julgaram, aliás com uma benevolência merecida.

O processo e o julgamento foram, e não-de ser eternamente o calvário da Maria do Sol, que matou um dos melhores homens da nossa terra. Para encobrir essa miséria humana foi preciso pôr a soldo quasi que toda a Imprensa do Pais.

Para encobrir essa miséria foi preciso mentir, mentir, mentir!

Maria do Sol matou!

E escondeu o seu acto e negou-o! E procurou justificar a impossibilidade de ser a matadora!

Apereceu ao pé do cadaver, procurou esconder os vestígios do seu crime hediondo, procurou prestar serviços junto do desgraçado morto!

Presa, porque todo o lugar tinha justos motivos para acreditar ser ela a criminosa, e levada para a Investigação Criminal de Coimbra, só af. ao fim de 15 dias, acumuladas as provas, e encontrada uma carta que Manuel de Sousa guardára no seu cofre, confessou, architectando uma defesa que não tem qualquer base séria.

Ex.mo sr.:—As mulheres de Sangalhos não querem, para exemplo de todos, o indulto, que almas doentes ou perversas vão solicitar de V. Ex.ª. E não querem porque ele não é merecido!

Afirmam o mais alto respeito por V. Ex.ª e pedem Justiça.

## INFORMAÇÕES

O Sindicato Agrícola de Castelo Branco pediu ao sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura que seja criada naquela cidade uma estação de olivicultura.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires também recebeu uma representação do Sindicato Agrícola do Fundão pedindo a criação naquela vila de um posto agrícola e de uma delegação da Junta Nacional de Exportação de Frutas.

O sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura recebeu ontem uma comissão de industriais de calle do norte, que lhe foi solicitar seja decretada a organização da industria e reklamaria contra o pedido de ampliação de uma fabrica em Vila Real.

Val ser publicado um decreto revogando o diploma que extinguia a freguesia de Fortios e a anexou á de S. Lourenço, do concelho e distrito de Portalegre.

Foi enviado para a folha official um decreto autorizando a Camara Municipal de Elvas a prorrogar por três anos, desde 1 de Janeiro de 1932 a 31 de Dezembro de 1935, o contrato celebrado em 24 de Outubro de 1901, com a Companhia Elvense do Moagem a Vapor, para fornecimento de energia electrica destinada á iluminação daquela cidade.

Foram nomeados vogais das comissões administrativas das Camaras Municipais de Almada e Alcochete, respectivamente, os srs. Antonio Madeira e Francisco Dias Cruz.

Foi concedida a naturalização de portuguez, a Domingó Gonzalez Misa, natural de Borreiros, concelho de Gondomar, provincia de Pontevedra e domiciliado em Lisboa.

O sr. ministro do Interior conferiu ao bombeiro n.º 3 da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, Antonio José Rodrigues, a medalha de Mérito, Filantropia e Generosidade, pelos serviços que prestou, com risco da própria vida, por occasião do movimento revolucionário de Fevereiro.

A comissão encarregada de estudar o plano de aproveitamento dos baldios do Pais, reuniu ontem apreciação o processo relativo ao arrendamento dos baldios municipais dos concelhos de Viseu e Vila Nova de Paiva.

## DO PORTO

### Conferencias em o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, os srs. administrador do concelho e presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Santo Tirso; Bento Amorim, administrador do concelho de Vila do Conde e Augusto Simões, vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal da Maia.

Movimento pro-colonias — Conferencias de propaganda

Alem das conferencias já anunciadas foi o sr. Antero Pacheco da Silva Moreira, convidado pela Camara de Santo Tirso a fazer naquela vila uma conferencia.

O illustre escritor sr. dr. Antero de Figueiredo que vai abrir na escola que fundou em Paços de Ferreira um curso de ferias sobre assuntos coloniais, convidou o sr. Antero Moreira para em nome do movimento Pró-Colonias, fazer o discurso da inauguração desse curso.

Como se vê a doutrinação está fructificando.

Desportistas em viagem

No «rapido» da tarde seguiram para Lisboa os componentes da selecção de foot-ball do Porto que amanhã jogará com a selecção de Lisboa.

Diligencia policial

Segue amanhã para Felgueiras, a fim de averiguar de um caso de sonegação de herança o agente Luiz Barros, da 1.ª secção da Policia de Investigação Criminal.

Casos de furto a pôr a descoberto

Os srs. Elisio dos Santos Cardoso e Alvaro de Sousa, como representantes da Empresa Nacional de Transportes e Comercio, da avenida Rodrigues de Freitas, 366, apresentaram queixa á Policia de que no dia 8, quando a camioneta n.º 11380-N, pertencente á mesma Empresa, se encontrava parada á entrada da ponte D. Luiz I, o respectivo motorista Manuel Cardoso, deu por falta de uma roda completa (aro, camara de ar e pneu), no valor de 2.000 escudos.

Os queixosos indicam como suspeitos de autores do furto dois empregados da mesma Empresa, acrescentando que já ha tempos lhe desapareceram por diferentes vezes dois fardos de fazendas, uma caixa com ferragens, um fardo com popelines, um manometro de pressão de ar, um triciclo de criança e uma caixa de calçado, não tendo participado o facto á Policia por levarem isso á conta de extravios.

Em face, porém, do furto da roda, os queixosos estão na convicção de que tudo aquilo foi também roubado, pelo que pede á Policia que proceda ás respectivas averiguações.

Foi encarregado de tratar do assunto o agente Teixeira, da 1.ª secção.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entrou o lugre inglés «Bastian», da Terra Nova, com bacalhau. Sairam os vapores portuguezes «Pero de Alenquer», para Lisboa; norueguês «Tejo», para Bordeaux; e inglés «Grebe», para Londres, todos com carga diversa.

No porto de Leixões não houve movimento.

A aguardar a entrada no Douro ficaram ao largo os vapores alemão «Sebu» e portuguez «Maria Amelia».

## CARTAZ DE ESRHCTACULOS

DIA 12

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal», ultima representação.

Teatro Rivoll — «Feticção».

S. João Cine — «A Frente Invisível».

Salão Jardim da Trindade — «A Cortezã».

Salão Olimpia — «Recital de canto por Konstantino Sadko» e «Um sonho dourado».

Salão da Batalha — «O Médico e o Monstro».

Palácio de Cristal — «Noites de Venézia».

## INSTRUÇÃO

### Liceu de Faro

O reitor do Liceu de João de Deus, em Faro, sr. dr. José Julio Rodrigues, pediu a exoneração do seu cargo, a qual lhe foi concedida.

## RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do II Domingo da Quaresma, Missa própria, sem «Glória», 2.ª oração de S. Gregório Magno, Papa, Confessor e Doutor, Epistola do capitulo VI, versículos 1-7 da 1.ª lição de S. Paulo aos fiéis de Thessalônica, Evangelho segundo S. Mateus, capitulo XVII, versículos 1-9 (Transfiguração), «Credo» e Prefácio da Quaresma, Rito semi-duplex, paramentos roxos.

LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial dos Anjos.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, missa solene, com assistência do sr. Cardial Patriarca, executada pelos alunos do Seminário dos Olivais.

Anjos, ás 12, missa cantada, por musica e «Preces».

Graça, ás 12, festa á Senhora da Soledade, por instrumental e sermão pelo rev. dr. Joaquim Augusto França. Em seguida procissão da imagem do Senhor dos Passos, «inter-portas», seguida de «Misericórdia».

Corpo Santo, ás 9, reunião dos irmãos terceiros de S. Domingos, com missa, comunhão geral e prática pelo rev. dominicano Vicente Moreira, da O. P.

Mártires, ás 10, missa do côro, solene, a cantochão.

S. Francisco (a Jesus), ás 10, reunião mensal das Filhas de Maria; ás 11, exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 17, devoção e reposição.

Santos-o-Velho, ás 20, devoção á Senhora de Fátima, por musica e procissão das velas.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — S. Luiz, ás 10,30; Carmo, pelo rev. Comissário; Corpo Santo (em inglés); e S. Francisco de Paula, pelo rev. Cruz Curado, ás 11; Estrela, pelo dr. Valério Cordeiro, ás 12; S. José (freguesia), pelo rev. Alves Lirio; Santos-o-Velho, pelo rev. cônego Ferreira Governo, ás 17; Mártires, pelo rev. Bernardo Cabrita; Anjos, pelo rev. Rafael Saraiva, ás 17,30; Sacramento, pelo prof. rev. Gonçalves de Carvalho; Coração de Jesus (freguesia), pelo rev. Machado Leal; Encarnação, pelo rev. cônego Ferreira Governo, ás 18; Corpo Santo, em portuguez, ás 19; S. Nicolau, pelo rev. dr. Antonio Maria de Figueiredo; S. Vicente, pelo rev. Francisco Esteves, ás 20,30; S. Jorge (Arroios), pelo rev. dr. Martins Pontes; S. Domingos, pelo rev. dominicano Vicente Moreira.

VIA SACRA — A's 9, Encarnação; ás 17, S. Pedro (Alcantara), S. José (freguesia) e Mártires; ás 18, Sacramento; ás 20, S. Vicente e Olarias.

MES DE S. JOSÉ — S. José (freguesia), Chagas e Encarnação, ás 9; Socorro e S. Nicolau, ás 9,30; Mercês, ás 10,30; Conceição (Nova), ás 18; Corpo Santo, ás 19,15; S. Vicente, ás 20.

TERÇO DO ROSARIO — S. Francisco de Paula, ás 10,30; Corpo Santo, ás 19,15; Olarias e S. Nicolau, ás 20,30; S. Domingos, ás 20,45.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE

A mesa administrativa desta veneravel Ordem faz celebrar no corrente mês e em Abril, as seguintes solenidades: Dia 15, ás 11, festa da exposição do Sagrado Lausperenne, a harmonio e vozes; ás 17,30, terço de Benditos. Dia 16, ás 17,30, a mesma devoção. Dia 17, ás 11,30, festa da reposição, «Preces», procissão e bênção. Dia 20, ás 12, festa a S. José, a grande instrumental, orando o rev. Filio Beja; ás 18, solene «Te Deum» e bênção. Quinta-feira Santa, ás 10,30, missa solene da exposição; ás 14, «Lava-pés», em cumprimento dum legado. Sexta-feira Santa, ás 10, missa dos Presentificados; Paixão e Adoração da Cruz. Domingo da Ressurreição, ás 10,30, procissão e missa cantada, a harmonio e vozes.

## Senhor dos Passos da Graça

Realiza-se, hoje, «inter-portas», a tradicional procissão

Continuou, ontem, á adoração dos fiéis a devota imagem do Senhor dos Passos, que se venera no majestoso templo da Graça, sede da freguesia de Santo André e Santa Marinha.

Durante o dia e começo da noite, em piedosa romagem, muitissimos cristãos desfilarão ante o andor, repleto de vicosas flores, orando fervorosamente, em rigorosa penitencia, beijando o pé do Redentor e deixando as suas esmolras em dinheiro, cera, azeite, etc.

Na capela-mor e junto da imagem proseguiram os turnos feitos pelos mesarios, irmãos e irmãs da veneravel irmandade de Santa Cruz e Passos.

Hoje, como noticiamos, celebra-se a festa á Senhora da Soledade, por instrumental, sermão pelo rev. prior Fração, realizando-se, em seguida, a tradicional procissão, «inter-portas», sendo a imagem conduzida para a sua camara onde ficará até á segunda quinta-feira de Quaresma, do proximo ano.

## O sr. governador civil de Leiria visitou o concelho de Ancião

ANCIÃO, 7—Visitaram ontem este concelho, em serviço official, os srs. governador civil de Leiria, presidente da Junta Geral e da Comissão Distrital da União Nacional de Leiria e 1.º official do Governo Civil, respectivamente, srs. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, capitão Pascoal, Manuel Boaventura e Tomé de Assunção Ramos.

Suas excelencias eram aguardados, na Praça do Municipio, desta vila, pela Comissão Administrativa da Camara Municipal, Comissão Municipal da União Nacional e administrador do concelho. Daqui seguiram todos para os Paços do Concelho, onde compareceram outras entidades a cumprimentar e saudar os visitantes, que foram recebidos, por todos, com sinceras manifestações de simpatia, realizando-se, em seguida, na sala das sessões da Camara, uma sessão solene, em que o nosso illustre governador civil, com a sua alta competencia e rara inteligencia, usou da palavra para chamar a atenção da boa orientação e trabalho, sem defeitos, da União Nacional, salientando, tambem, nos seus pontos principais, as vantagens da Nova Constituição Política da Republica Portuguesa.

Findos os trabalhos na sala de sessões da Camara seguiram todos para a casa de residencia do nosso prezadissimo amigo e presidente da Comissão Municipal da União Nacional, nesta vila, dr. Adriano Augusto de Barros e Rêgo, onde foi oferecido, aos visitantes, um esplendido «Porto de Honra», findo o qual regressaram a Leiria, deixando entre nós aquelas saudades que deixam todas as pessoas a quem tributamos grande estima.—C.

## TRIBUNAIS

### Supremo de Justiça

#### Os julgamentos de ontem

No sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

REVISTAS CIVEIS — Relação do Porto — Genuino José Antonio da Silva e mulher, com Francisco José Martins e mulher. Relator, dr. Arez, negada. Relação de Coimbra — José Ferreira, com Bernardino dos Santos Margarido. Relator, dr. Afonso Brandão, negada. Relação de Lisboa — Empresa Técnica Industrial, Limitada, com Sociedade Agricola Gás Fôbre e outros. Relator, dr. Silva Monteiro, julgada a 7.ª vara civil. Relação de Luanda — Antonio Ferreira Dias e outros, com Suzana Cuanza. Relator, dr. Silva Monteiro, negada. Relação de Luanda — Cabrita, Limitada e outros, com Eduardo Alberto Barbosa. Relator, dr. Silva Monteiro, negada. Relação de Coimbra — Maria Joana Tapadinhas e outra, com Antonio Maria Mourato e mulher. Relator, dr. Arnaut, aditada.

AGRAVOS — Relação de Lisboa — Luiz Antonio Pessanha Pereira, com Banco do Minho. Relator, dr. Basilio da Veiga, negado. Relação de Coimbra — Antonio Duarte, com João Ribeiro Delgado. Relator, dr. Afonso Brandão, negado.

INCIDENTE — Conflito positivo de jurisdicção entre o segundo officio do juizo de direito da comarca de Montijo (tribunal fiscal) e o terceiro officio da mesma comarca e a 1.ª vara do Tribunal do Comercio de Lisboa. Requerente, Francisco Gavazzo Perry Vidal, como administrador da fabrica de Ramón Cobo, Limitada. Relator, dr. Silva Monteiro, mandou-se ouvir as autoridades em conflito.

Para a sessão de 17 do corrente mês, foram designados para julgamento os processos n.ºs 47.769, 47.815, 47.766, 47.365, 23.742, 47.560, 47.655, 47.408, 47.631 e 47.733.

## Boa-Hora

### Julgamentos correccionais ontem realizados

Ontem foram julgados: Firmino Luiz Deniz, por furto, condenado a 1 mês de prisão, 5 dias a 1800 e 100800, suspensa por 2 anos; Luiza da Conceição, por ferimentos, condenada a 1 mês de prisão, 5 dias a 5800 e 200800, suspensa por 2 anos; Maria Adelina Trigo, por ferimentos, condenada a 30 dias de prisão, 5 dias a 5800 e 200800, suspensa por 2 anos; Germano José Pais, por ferimentos, condenado a 11 dias de prisão e 300800; Maria Eugénia Ribeiro e Fernando Martins e Celeste Marques, absoltos.

## Pequenos Delitos

### Vadio entregue ao Governo

No Tribunal dos Pequenos Delitos foi condenado a ser entregue ao Governo o condenado Eduardo Martins Rosendo, residente na travessa do Malguedo, 5-27, acusado de se entregar a vadiagem.

## CARTA DE COIMBRA

### Conferencias

COIMBRA, 11.—Nos dias 12 e 14 do corrente, têm lugar no Museu de Mineralogia e Geologia da Universidade, desta cidade, duas conferencias pelo sr. dr. Armando Cortezão—a primeira sobre a «Historia da Cartografia Portuguesa», a segunda sobre o problema «Cristovão Colombo Português?».

As conferencias estão despertando bastante interesse.

### Cooperativa do Pão

A comissão administrativa da Cooperativa do Pão «A Conunbricense», tendo tido conhecimento dum convite distribuido no dia 9 do corrente com o titulo: «Cooperativa do Pão «A Conunbricense», declarou que não é da sua autoria tal convite, reputando um abuso a utilização da denominação social da Cooperativa, da qual só os seus corpos sociais, e em assuntos que digam respeito, podem usar.

### Pela Policia

Foi apresentada queixa na Policia por Manuel Fortunato Lucas, do Alto de Santa Clara, contra Francisco Neves, solteiro, de Lisboa, por este ter arrombado a sua residencia com o fim de roubar, o qual foi pressentido pelos moradores do mesmo predio, tendo para este efeito sido chamado um guarda que o capturou.

### Amigos do alheio

O agente da P. I. C. sr. Estêves, foi informado de que em Verride, têm ultimamente sido cometidos varios furtos por escalamiento e arrombamento. As autoridades vão providenciar no sentido de dar caça aos ratoneiros.

### Campeonato de Coimbra

Disputa-se amanhã no Campo de Santa Cruz, a ante-penultima jornada do campeonato local, encontrando-se ás 14 horas, o Academico e o Santa Clara e ás 16 horas o Sport e o Nacional.

Em categorias inferiores Sport jogará com o Nacional, em 2.ª e em «reservas» respectivamente ás 9 e 11 horas, no Campo de Santa Cruz, e o Academico com o Santa Clara, pela mesma ordem de categorias e ás mesmas horas no Campo do Arnado.—C.

## Instrução Publica

### Uma circular sobre funcionarios

Pela Secretaria Geral da Instrução Publica foi expedida aos reitores das Universidades e Liceus, directores de escolas e institutos de ensino, inspector do Conservatorio Nacional, inspectores das regões escolares e mais chefes dos serviços dependentes do Ministerio, a seguinte circular:

«Sendo norma assente pelo Governo assegurar a boa eficiencia dos serviços publicos; «Determino que pelos reitores das Universidades e Liceus, directores de escolas e institutos de ensino superior, medio e elementar, inspector do Conservatorio Nacional e inspectores das regões escolares e mais chefes dos serviços dependentes deste Ministerio, seja enviada ás respectivas Direcções Gerais, até ao dia 10 de Março proximo, nota de todos os funcionarios que pelo seu estado de saúde estejam nas condições especificadas no § 2.º do art. 1.º do decreto 19.468, de 16 de Março de 1931.—Lisboa, 20 de Fevereiro de 1933.

E' do teor seguinte a disposição do § 2.º do art. 1.º do decreto n.º 19.468 de 16 de Março de 1931:

«O ministro competente poderá, por sua iniciativa, mandar submeter á Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações o funcionario que, embora em serviço efectivo, se mostre incapaz de trabalho continuo e util por motivo de deficiencia de saúde, a fim de se averiguar se o seu estado físico é incompatible com o exercicio das respectivas funções, procedendo-se neste caso á aposentação.»

## REDES DE METAL

### DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao betão, gesto e argamassa na construção de MUROS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC. Para ARMARIOS, DIVISÓRIAS, ETC.

### BANCO BURNAY

(Secção Commercial)

Rua dos Fanqueiros, 10 LISBOA

# ULTIMAS NOTICIAS

## A PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

### As duas sessões realizadas ontem em Benfica e na Lapa

decorreram entusiasticamente, tendo constituído uma bela jornada da Ditadura

Promovida pela comissão da União Nacional da freguesia de Benfica, realizou-se ontem à noite, na sede da respectiva Junta de Freguesia, uma sessão de propaganda da Nova Constituição, à qual assistiram pessoas de todas as categorias sociais, em grande numero.

Presidiu o sr. governador civil de Lisboa, que era secretariado pelos srs. Francisco Bernarçó Pinto Saraiva, presidente da Junta, e Sousa Baptista, da Comissão da União Nacional.

Aberta a sessão, o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura deu a palavra ao sr. dr. Caetano d'Oliveira, vogal da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Lisboa, que foi recebido com palmas pela assistência.

Começou o orador por afirmar que a Ditadura Nacional veio trazer ao País uma transformação fundamental, reorganizando as finanças, dando valor à moeda, acabando com o regime de mentira oficializada.

«Começa agora um outro problema: a reorganização moral do País, que a nova Constituição procura realizar. Tinhamos atingido um grau de desagregação tal, onde estivessem dois portugueses estavam dois inimigos.

A nova Constituição agrega todos os portugueses e dá situação jurídica à família.

Noutro tempo—afirmou—até nas escolas se ensinavam doutrinas deletérias, quasi se ensinava a matar quem como nós não pensasse.

É preciso que não nos esqueçamos que um País desagregado está arriscado a ser esmagado. É preciso não esquecermos que o sr. dr. Oliveira Salazar veio trazer a ordem a este País.

Refere-se depois à acção civilizadora de Portugal, e o micio datopeia sob a égide do Infante D. Henrique na tomada de Ceuta, descrevendo a propósito o que lhe foi dado ver directamente nos locais onde essa acção mais se fez sentir, como Marrocos, notando o contraste com as dificuldades actuais de outras nações.

Uma afirmação: —Ha hoje uma mentalidade financeira que não houve no tempo das conquistas.

Nesta Constituição o sr. dr. Oliveira Salazar atendeu, brilhantemente, todos os pontos de vista que desejamos ver atendidos, tais como a família como unidade social, o reforço do poder executivo e um novo conceito de liberdade, sublinhando o individuo ao Estado, em condições de retribuição justa.

Perante estes factos—afirmou—só nos resta o caminho de apoiar a Constituição que satisfaz todas as correntes de pensamento da Ditadura, vclando-a.

Vamos todos dar ao sr. dr. Oliveira Salazar um apoio solido, para que ele complete a obra tão brilhantemente iniciada.

Falou depois o sr. tenente Assis Gonçalves.

Ainda não há muito—disse—o estrangeiro nos olhava como um exemplo de desordeiros e agora um novo sol nasceu.

Classifica de fenomeno de convergencia o esforço realizado pelos portugueses em prol da segurança da Patria mostrando-nos ao Mundo de maneira diferente daquela porque eramos observados.

O passado já está morto e a historia o registará.

Em boa hora a Nação por um movimento de instinto se lembrou de olhar para o Exercito, que embora cansado da Guerra, velava sempre.

Passou-se tempos e, desde 1918 até 1926, os chefes vêm declarar-se para manter a ordem nas ruas e na administração.

Os Governos duravam apenas dias. No ano de 1921 houve 14 ministros na pasta das Finanças. Outros houve, noutras occasiões, que mal chegavam a tomar posse.

Antonio Maria da Silva disse uma vez ao capitão Augusto Casimiro, após

o 28 de Maio, que «o Exercito tinha obrigação de fazer o que eles, devido aos compromissos politicos, nunca podiam fazer».

O 28 de Maio triunfou sem um tiro. Em todo o País foi ajudado pela população, oikos fitos num futuro ridente.

O Exercito chamou todos os bem intencionados para com ele colaborar em no ressurgimento de Portugal.

Como responderam os detentores do Poder, de antes do 28 de Maio, a esse convite? Fazendo a revolução de 7 de Fevereiro, a mais sangrenta que a nossa historia regista nos ultimos 50 anos.

Prosseguindo: —Assim, temos que do nosso lado formavam aqueles que só pensavam na salvação da Patria, sem responsabilidade alguma nos erros do passado; do lado de lá ficavam os que levaram uma geração inteira a fazer afundar a Nação.

Uma afirmação: —Para nós, abaixo de Deus está a Patria e acima da Patria está só Deus. Para nós, nenhuma ideologia politica está acima da Patria.

Se quisermos enfileirar os que pretendem melhores dias para Portugal, procuremos salvar a Patria.

É necessario que todos acorramos ás urnas no proximo dia 19 e votemos a nova Constituição.

Para salvar a Patria bastará seguirmos e acalentarmos os homens que actualmente nos governam, que têm promovido por todo o País um sem numero de melhoramentos, edificaram escolas, teceram uma enorme teia de telefones, mantiveram a ordem nas ruas trouxeram a lealdade, etc., e digamos-lhes:

—Para diante! Para diante! Contem com o nosso apoio!

O orador concluiu assim: —Ponde a mão sobre a consciencia... concentra a vossa razão, por um momento, por um instante, e depois dizei-me se não valerá a pena inscrever os nomes na União Nacional e votar a Constituição da Republica...

Para ajudar a Salvar a Patria e depois, já velho, morrer bem... Inscrevei-vos! Votai!

O sr. governador civil, antes de encerrar, agradeceu os conferencistas as lições de patriotismo que ali foram fazer, mestrandando quanto querem á nossa terra, a Portugal.

Encontramo-nos—disse—numa sala que era um palheiro e que hoje é um pequenino reflexo da administração do sr. dr. Oliveira Salazar.

A Junta de freguesia de Benfica num esforço herculco, conseguiu esta linda obra, olhando pelas criancinhas pobres, dando-lhes de comer e hygiene.

Sente-se satisfeito por ver a obra do sr. dr. Oliveira Salazar seguida por uma das pequeninas células do Estado.

Lembra-se da situação anterior a 28 de Maio, na qual a ninguém era licito mandar, por a anarquia imperar.

Lembra, a proposito, que o sr. dr. Antonio José de Almeida quis fazer votar no Parlamento uma proposta de pensão á viuva do grande tribuno e republicano que foi o dr. Manuel de Arriaga, antigo chefe do Estado, tendo-se visto obrigado a retirar essa sua proposta, por o parlamento não ter querido atender esse pedido justo.

Foi preciso vir a Ditadura para que essa pensão fosse concedida, numa compreensão nitida e humana do dever para com o grande homem de Estado que foi o sr. dr. Manuel de Arriaga.

Foi o proprio dr. Antonio José de Almeida, accentuou, que lhe pediu a ele, orador, para agradecer aos homens da Ditadura essa bela acção.

O sr. tenente-coronel João Luiz de Moura disse depois que sobre a administração da Ditadura bastava apontar o facto de dever chegar hoje a Lisboa um barco com 25.000 libras para o Banco de Portugal.

Terminou, aconselhando todos a votarem na Constituição, dispostos a acompanhar o sr. dr. Oliveira Salazar a sua obra de reconstrução,

A sessão foi depois encerrada. Todos os oradores foram muito aplaudidos, tendo sido os seus discursos interrompidos por varias vezes pelos aplausos.

**A sessão na freguesia da Lapa**  
A comissão de freguesia da União Nacional da Lapa realizou, ontem, a sua sessão de propaganda da nova Constituição Política da Republica, no edificio do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras.

A sessão foi aberta ás 22,10 pelo sr. governador civil de Lisboa, secretariado pelos srs. José Raposo Gonçalves e Paulo Bandeira Coelho, presidente e vice-presidente da União Nacional da freguesia da Lapa.

O sr. coronel João Luiz de Moura disse que se regostava por ali estar, novamente, para dizer o que lhe oferece a nova Constituição Política da Republica, não podendo, porém, deixar de iniciar as suas palavras, por endereçar uma respeitosa saudação ao sr. Presidente da Republica, fazendo calorosos votos para que o venerando Chefe do Estado se restabeleça rapidamente da grave enfermidade que o reteve no leito. Quere também, o sr. governador civil, saudar o ilustre Presidente do Ministerio a quem o País tão grandes serviços deve, saudação que torna extensiva ao sr. ministro do Interior, nomes que devem estar gravados no coração dos bons portugueses como o de homens depois de todo o respeito e consideração.

O ilustre orador põe, depois, em destaque a obra formidavel realizada pela Ditadura em poucos anos e diz:

—Melhor do que nós, falam os factos que estão causando a admiração do estrangeiro. Assim se vai revigorando o prestigio nacional.

E depois: —A Ditadura não é tão feroz como se quere fazer acreditar. Em Coimbra realiza-se um Congresso Socialista, perfeitamente á vontade, o que significa que a opinião publica é respeitada. Isto destoa a lenda com que mais portugueses pretendem ferir o prestigianete movimento de salvação da Patria.

O sr. governador civil termina por saudar os srs. major Antonio Pedroso e Carlos Coimbra, que vão ser oradores na sessão, a comissão de Freguesia da Lapa e a assistência, a quem aconselha a votar a nova Constituição Política da Republica, o documento que legaliza os actos praticados pela Ditadura com a aprovação do Exercito e do Povo português. Depois lembra, novamente, a campanha tendenciosa sobre o plebiscito, e segundo a qual se aconselha a que se responda não—porque não é precisa a Constituição—diz-se.

É preciso que se saiba que, neste momento, nacionais e estrangeiros estão com os olhos postos em nós. Cumpre-nos votar a Constituição para que lá fóra o estrangeiro se convença a que todos os portugueses estão irmanados com o pensamento da Ditadura.

O sr. governador civil, como tinha de ir, ainda, para uma outra reunião, retira-se entre calorosos aplausos, de

### Ao fechar da edição A GUERRA NO ORIENTE

**Um contingente japonês foi destrocado num desfiladeiro**

PEQUIM, 11.—Um contingente japonês que se aproximava do desfiladeiro de Hsi Feng Kow foi cercado pelos chineses e totalmente aniquilado. Os japoneses recusam-se a indicar o numero de mortos.

Parece ser certo que a guerra na China Setentrional será evitada a não ser que Chang-Kai-Chek teime em querer retomar Ku Pei Kow. —Havas.

pois de ter convidado o sr. D. Caetano da Camara para o substituir.

A seguir falou o sr. Carlos Coimbra.

O orador disse que a politica post guerra veio revolucionar os sistemas sociais.

Diz que o conceito «Liberdade» foi completamente adulterado no seu verdadeiro sentido, cometendo-se, a sua sombra, toda a casta de criminosos desactos contra a Nação. Mas a reacção deste estado de coisas não se fez esperar e é assim que, em todo o Mundo, os chamados sistemas liberais vão sendo substituidos por outros em que o sentido colectivista é posto a fundamentar a «ordem nova».

O sr. Carlos Coimbra, bordou ainda algumas considerações sobre os movimentos alemão e italiano, concluindo por dizer que o movimento que se observa na Europa nada mais traduz do que o abandono do «estallão parlamentar». E a nova Constituição Política da Republica Portuguesa que vai ser submetida ao plebiscito no dia 19 não é mais do que um reflexo das necessidades ditadas por essas circunstancias.

Em seguida o sr. Carlos Coimbra faz uma rapida analise a alguns pontos da nova Constituição, destacando as relações entre o Capital e o Trabalho, que devem constituir um todo homogeneo.

O orador entende que a disposição que aceita os votos dos eleitores ausentes como favoráveis, é de todo o ponto justa porque, a opposição não deixará de ir lançar na urna o seu voto contrario á Nova Constituição. De facto—diz—as opposições são sempre as forças mais activas do eleitorado.

Termina o sr. Carlos Coimbra por agradecer o convite que lhe fizeram para participar na sessão de propaganda e saudou o venerando Chefe do Estado, a quem deseja ver completamente restabelecido e o sr. Presidente do Ministerio, prestigiosa figura para quem vai, neste momento, a gratidão de todos os bons portugueses.

Uma grande ovação coroou as ultimas palavras do orador.

Segue-se o sr. major Antonio dos Santos Pedroso, ilustre presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa e a quem o País e a Ditadura devem inestimaveis serviços.

Não vai fazer uma conferencia—diz. Os seus deveres militares e afazeres particulares pouco tempo lhe deixam para traçar peças de oratoria extensas. Limita-se, portanto, a proferir algumas palavras que lhe sugere o acto de grande responsabilidade moral e cívica que o povo vai praticar no dia 19.

Era já nacionalista antes do Mcvi-

## ESTADO NOVO NO PAIS VIZINHO

**O sr. governador civil de Viseu realizou sessões de propaganda em alguns concelhos do seu distrito**

UISEU, 10.—(Pelo telefone).—Continuando a propaganda eleitoral no distrito de Viseu, o sr. governador civil acompanhado dos srs. major Monteiro Leite e João de Almeida e Silva, visitou hoje os concelhos de Carregal de Sal, Nelas e Mangualde, de onde realizou sessões de propaganda ao Estado Novo.

Em todas as localidades foram aquelas entidades entusiasticamente recebidas mas muito principalmente em Carregal do Sal.

Em Mangualde, terminus da viagem e terra da naturalidade do sr. governador civil, o entusiasmo atingiu o auge tendo-se feito representar na recepção as autoridades locais que acompanharam o povo nas suas manifestações.

O sr. governador civil assistiu a um banquete em que se trocaram amistosos brindes e que ainda se está realizando á hora a que escrevemos, —C.

mento de 28 de Maio porque sempre anseou por dias melhores para a nossa Patria. E foi por isso que se prestou a dar a sua colaboração entusiastica á Ditadura.

—Vamos agora dar ao Mundo—diz—uma certeza de que o Povo está absolutamente identificado com a obra da Ditadura.

Referindo-se á analise que o sr. Carlos Coimbra fez aos sistemas ditatoriais dos outros países da Europa, diz que o nosso movimento difere inteiramente. O sentido politico que orienta a obra de reorganização da nossa Patria, é, sobretudo, uma obra de amor e de carinho, que conduz o País para novos e ridentes horizontes (Apoiados)

É lugar comum dizer-se que Portugal era mal administrado. E, sempre inclinado á benevolencia, o povo já se não lembra que, no dizer de politicos mais representativos, «o País estava a saque». É preciso não esquecer o estado em que o movimento de 28 de Maio veio encontrar a Nação: com as finanças desorganizadas, sem estradas, com maus Caminhos de Ferro, um completo abandono das mais rudimentares necessidades populares.

A Ditadura no curto prazo de 6 anos transformou uma Nação que estava á beira do abismo, num País respeitado e prestigioado á face do estrangeiro, cumprindo as suas obrigações, pagando os seus encargos, honradamente. (Apoiados).

Vai votar-se a Constituição que não dá liberdades illusorias mas sim as garantias de que o povo necessita. Da como base da Nação a familia moralizada em lugar do individuo—politica propria a um País que quere viver.

O sr. major Pedroso enaltece o sistema representativo da Assembleia Nacional e diz que todos os portugueses têm o dever de ir ás urnas votar o novo Estatuto Nacional e faz um apelo ás mulheres portuguesas para que ajudem a vencer esta campanha de salvação da Patria. (Apoiados).

O ilustre orador termina também o seu discurso, saudando o sr. Presidente da Republica e a figura do grande Homem de Estado que se chama Oliveira Salazar, dizendo que ele appareceu na occasião propria para salvar Portugal com o seu alto saber, tal como outrora outra grande figura—Nun'Alvares Pereira—tambem, num momento de crise, o salvou com o valor da sua espada.

A assistência dispensou ao orador uma calorosa ovação e em seguida o sr. Raposo Gonçalves agradeceu a compresencia dos assistentes, declarando encerrada a sessão.

### A evasão de capitais

BARCELONA, 11. — Foi nomeado um juiz especial para instruir o processo relativo á questão da evasão dos capitais. O juiz resolveu declarar culpados quatro empregados superiores da Sociedade Industrial Americana por terem exportado capitais com a complicitade de um dos seus agentes em Algeciras. Chamam-se eles José Maria Clavell, George Vainwright, John III e Albert Pfeiffer, que foram presos. Foi fixada em 1.163.636 pesetas a fiança a prestar para serem postos em liberdade provisoria. Foi tambem fixada em 6.991.816 pesetas a importância para a garantia da responsabilidade civil. —Havas.

### Morto a tiro

BARCELONA, 11.—Francóis Albalat quando esta manhã se preparava para começar o trabalho de carga de carvão no porto, foi morto com tiros de revolver por uns desconhecidos. Parece que se trata de um conflito de trabalho. —Havas.



3



5

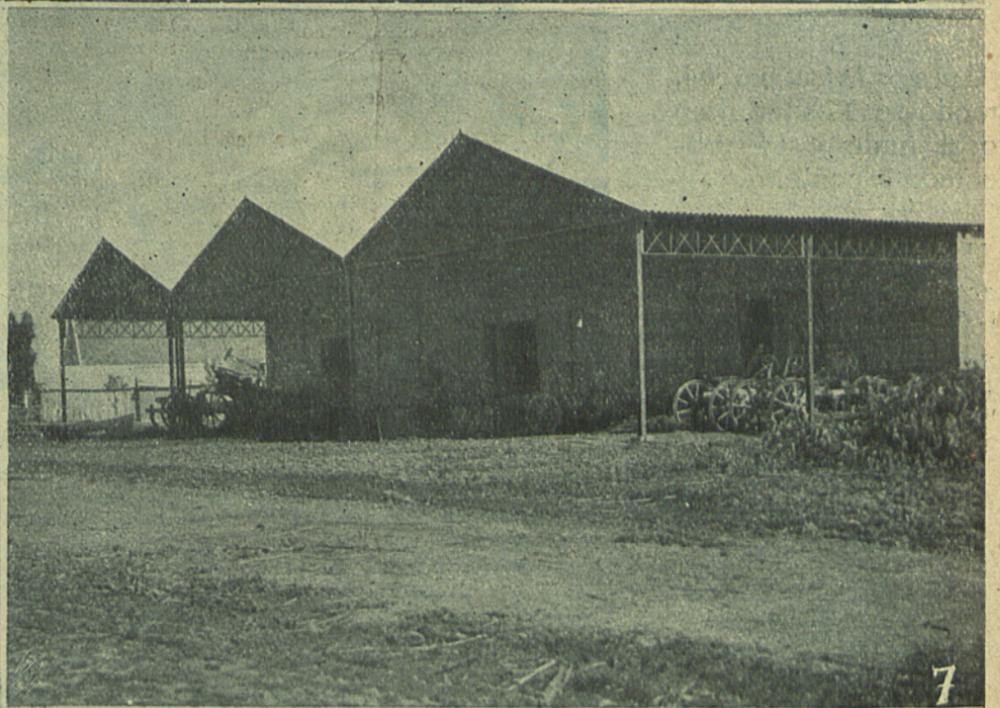
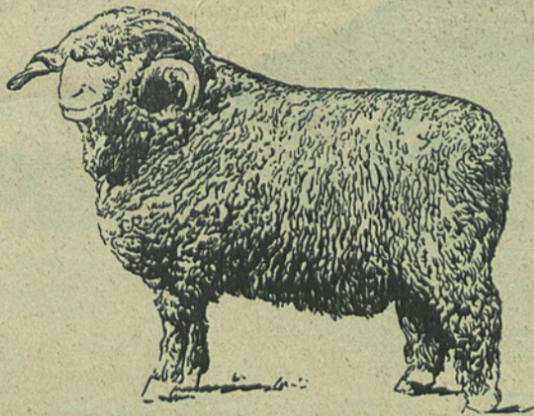
**CA DE XIRA**  
 pina, é a mais típica  
 terras de Portugal

embarque

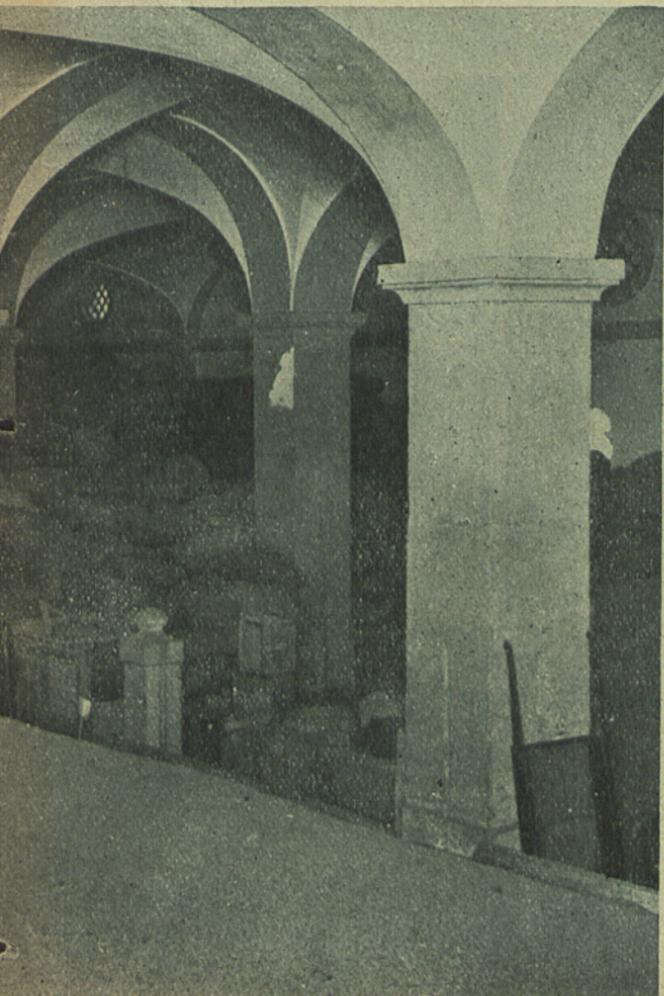
armazens de embalagem.  
 Companhia das Lezírias.

Companhia das Lezírias.  
 na Blanco.

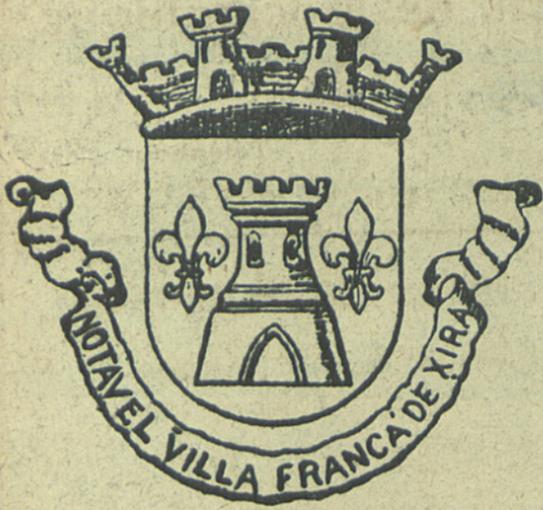
Blanco, 1.º prémio de beleza e bravura em S. Se-  
 de Infantes da Camara, 1.º premio no Concurso  
 de Paris, 1929.



7



10



# Vila Franca de Xira



1—A estação do Caminho de Ferro.

2—O Tejo banhando a ridente vila.

3—Uma vista parcial, vendo-se à esquerda o local onde está projectada a ponte.

4—Uma vara "aguentando," — interessante detalhe focado no "tentadero," da Casa Palha Blanco.

